

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

JOSÉ CÉSAR FERREIRA DE LIMA

ENTRE O CRIME E O CASTIGO... A PRESUNÇÃO DE INOCÊNCIA.
PROJETO DE UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO PARA JOVENS A ESPERA DE UM
JULGAMENTO

JOÃO PESSOA

2023

JOSÉ CÉSAR FERREIRA DE LIMA

ENTRE O CRIME E O CASTIGO, A PRESUNÇÃO DE INOCÊNCIA
PROJETO DE UM CENTRO SOCIOEDUCATIVO PARA JOVENS A ESPERA DE UM JULGAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a Banca Examinadora do
Curso de Arquitetura e Urbanismo,
como requisito parcial para à
obtenção do título de Arquiteto
Urbanista pela Universidade Federal
da Paraíba.

ORIENTADOR: DALTON RUAS

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732e Lima, Jose Cesar Ferreira de.

Entre o Crime e o Castigo, a presunção de Inocência:
Proposta de um Centro Socioeducativo de internação
provisória em João Pessoa / Jose Cesar Ferreira de
Lima. - João Pessoa, 2023.

106 f. : il.

Orientação: Dalton Ruas.
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Arquitetura penitenciária; Centro Socioeducativo.
I. Ruas, Dalton. II. Título.

UFPB/CT/BSCT

CDU 72:711(043.2)

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos presentes nos TCC's sempre foram uma das minhas partes favoritas dos trabalhos, pois através da leitura dessas palavras, rapidamente é possível descobrir muito sobre as pessoas que as escrevem. Portanto, sempre confabulei para quem seriam dirigidos meus agradecimentos presentes no meu TCC quando a hora chegasse. Agora que a hora chegou, eis os meus agradecimentos.

Em primeiro lugar, agradeço ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, e a todos os professores e professoras extraordinária(o)s com quem tive a honra de aprender. Lembro de como eu era um adolescente bobo e inseguro, que aos 18 anos encarava esse processo de formação, sem ter ainda a certeza de que essa seria a profissão de minha vida, e como ao longo dos anos esse processo me transformou num adulto maduro e com o olhar desperto para as questões essenciais da vida. Todos esses professores com quem aprendi tiveram peso importante na moldagem desse meu novo caráter, e a eles sou eternamente grato. Existe um processo de amadurecimento que apenas a academia universitária, (principalmente as públicas) pode fornecer, e que pode acometer o estudante em maior ou menor grau, e creio que comigo, esse processo se deu em grande escala. Então, mais uma vez, agradeço a todas essas pessoas.

Agradeço em especial ao Professor e meu orientador, Dalton Ruas, que foi mais uma dessas pessoas que acreditou em mim, principalmente nos momentos difíceis, e topou o desafio de seguir comigo neste projeto, mesmo levando mais tempo do que o esperado para ser finalizado, sempre respeitando meu tempo, compartilhando dicas valiosas sobre projeto de arquitetura e também sobre a vida em cada orientação

Agradeço a todas as pessoas importantes de minha família, desde o núcleo mais próximo e íntimo, meu pai, minha irmã, até os primos e amigos próximos, que por diversos momentos em que pensei seriamente em largar tudo e desistir do curso e da carreira que sequer havia começado, vinham com palavras de encorajamento, demonstrando a confiança em minha pessoa que eu mesmo já havia perdido e custei a reencontrar. Sou grato a todos eles.

Agradeço, acima de tudo, à pessoa mais importante de minha vida, que o destino me tirou e não permitiu que presenciasse em carne e osso a etapa que agora encerro e conquisto. Foi por ela que concentrei as forças necessárias para não desistir e seguir lutando até a vitória. Se a vida eterna for real, ela, merecedora digna, me vê e se alegra.

Agradeço a você, Mãe, pelo homem que sou, e bondade que acredito ter em algum nível, certamente proveniente de sua pessoa.

DEDICATÓRIAS

PARA JÚLIA, QUE ME FAZ RENASCER TODOS OS
DIAS COM SEU SORRISO INOCENTE.

**“NÃO EXISTE VITÓRIA MAIOR DO QUE PARTIR
DESSE MUNDO COMO UM HOMEM LIVRE”**

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a arquitetura privativa de liberdade. Mais especificamente, a arquitetura penitenciária, e dentro dela, o foco recai sobre as instituições de internação para jovens.

O número de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas no Brasil é um fenômeno que vinha em contínuo aumento, até que durante a pandemia de covid-19, esses números caíram significativamente, em parte pelas medidas adotadas pelos órgãos de justiça.

Contudo, uma realidade ainda permanece. A porcentagem de presos no Brasil que nem sequer foram julgados e já começam a cumprir suas penas ainda é grande, e esse fenômeno se reflete também no âmbito adolescente, como será mostrado a seguir.

Assim, o objetivo deste TCC será a proposição de um Centro Socioeducativo na cidade de João Pessoa, para jovens internos provisórios.

Palavras chave: Arquitetura penitenciária; Centro Socioeducativo;

ABSTRACT

This Course Completion Work has as its theme the deprivation of liberty architecture. More specifically, the penitentiary architecture, and within it, the focus is on juvenile detention institutions.

The number of young people in compliance with socio-educational measures in Brazil is a phenomenon that was continuously increasing, until during the covid-19 pandemic, these numbers dropped significantly, in part due to the measures adopted by the justice bodies.

However, one reality still remains. The perspective of prisoners in Brazil who have not even been tried and are already starting to serve their sentences is still great, and this phenomenon is also reflected in the adolescent environment, as will be shown below.

Thus, the objective of this TCC will be the proposition of a Socio-Educational Center in the city of João Pessoa, for temporary inmates.

Keywords: Penitentiary architecture; Socio-Educational Center;

SUMÁRIO

Introdução

Parte 1 – Um dia na vida do “Sr. X”

Parte 2 – Uma Breve historia sobre a arquitetura penitenciária

Parte 3 – Projetos Correlatos

Parte 4 – Apresentação do Centro

Parte 5 – Uma narrativa pelo Centro

Considerações finais

Referências bibliográficas

INTRODUÇÃO

O assunto deste trabalho é a arquitetura penitenciária. Um espaço de natureza muito singular, uma vez que visa à privação da liberdade dos infratores. Projetar uma edificação de privação de liberdade certamente é um dos maiores desafios que qualquer arquiteto poderia enfrentar. Começamos pela dedução lógica de que o “usuário principal” daquele edifício não quer estar ali, de forma alguma, e seu objetivo principal será a fuga, ou ao menos ele irá fantasiar com isso. Existe uma completa desconexão entre o sujeito e o espaço em que está inserido. Essa configuração se apresenta como uma realidade completamente oposta do que observamos na evolução da relação entre o homem e o ambiente construído. Gosto de pensar que, a partir do momento em que o homem colocou um teto sobre sua cabeça, ele estava alimentando as diretrizes principais que formariam os conceitos daquilo que hoje conhecemos como arquitetura. Isso nos leva até um primeiro momento, quando os *Homo Sapiens* sequer pensavam em viver em grandes grupos e dar início a grandes cidades, ou sociedades complexas, porquanto, buscavam apenas protegerem-se das intempéries da natureza, ou de animais ameaçadores. Buscavam proteção, abrigo, e algum conforto. Em essência, é a mesma busca que continua impregnada até os dias atuais na mente de qualquer bom arquiteto. Portanto, a arquitetura sempre serviu ao homem de modo que buscasse facilitar sua vida. A arquitetura é uma força poderosa que atua no homem, e para ele, sendo capaz de influenciar seu pensamento, comportamento, e sentimentos.



Introdução

Mas, no caso da tipologia prisional, a arquitetura saiu de seu “eixo primordial”, e sua força passou agora a atuar como “vilã”. A ideia de uma arquitetura punitiva, que desde seu nascimento era pensada exclusivamente para exaurir as forças de seus usuários foi a regra pré estabelecida e seguida durante os primeiros séculos em que esta tipologia foi concebida, e mostra desdobramentos até os dias atuais.

Essa ideia de pensar na arquitetura como uma força negativa pode soar nos dias de hoje tão afrontosa que nos faz perguntar: “Qual é o papel do arquiteto nessa situação?”; “A arquitetura pode ser uma ferramenta de ajuda na reabilitação de prisioneiros?”. É por isso que uma edificação de privação de liberdade se mostra como uma tipologia “especial” e desafiadora, pois o máximo que o arquiteto poderá fazer é minimizar os efeitos que a privação de liberdade poderá causar em seus usuários.

Contudo, podemos perceber nas últimas duas décadas, uma evolução na forma de pensar a arquitetura prisional, e a busca por uma “arquitetura mais humana”, que busque trabalhar a reintegração do preso na sociedade vem ganhando força, e vem gerando bons resultados ao redor do mundo, principalmente nos países nórdicos.

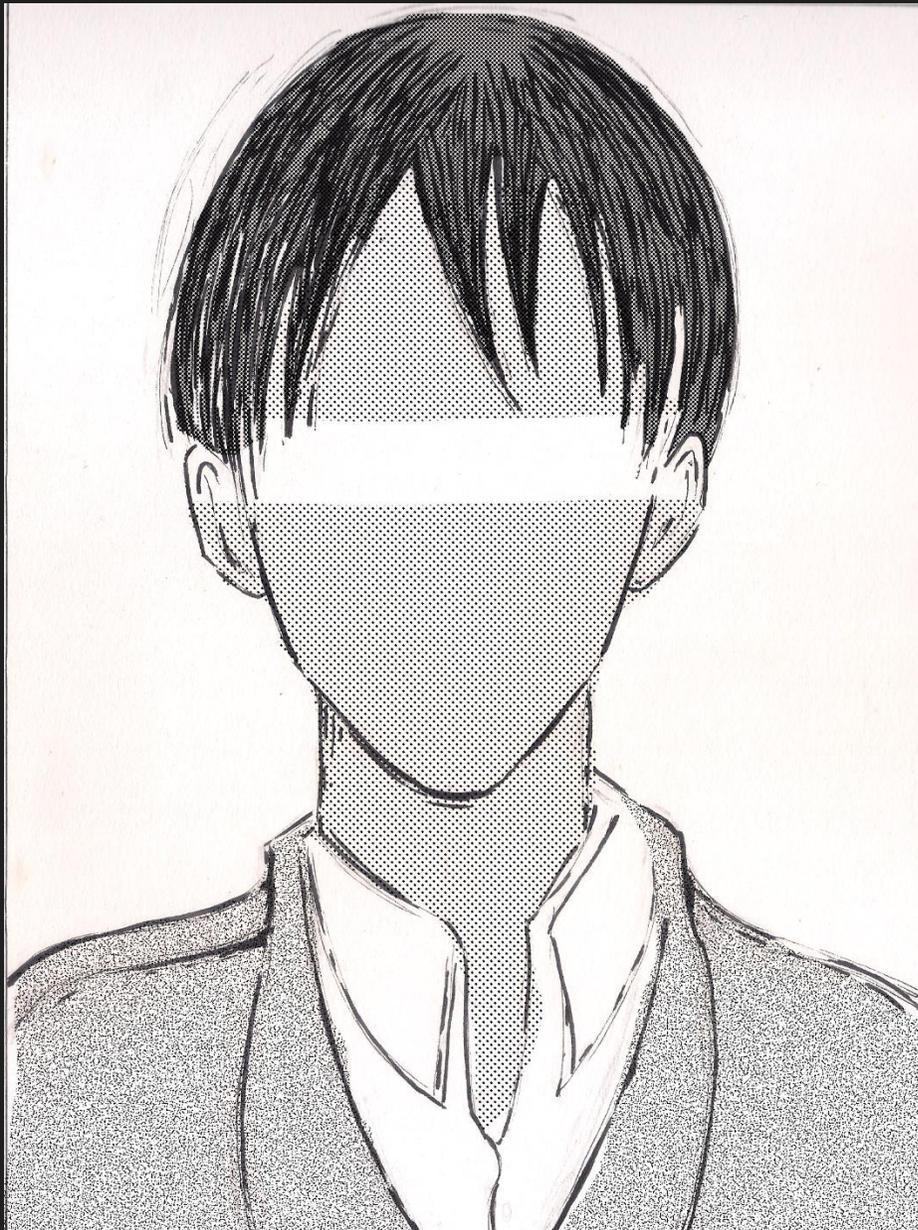
Assim, o objetivo principal deste trabalho é, em um primeiro momento, entender e analisar a evolução da arquitetura penitenciária no mundo, e na segunda etapa, projetar uma edificação de privação de liberdade para jovens que ainda não foram julgados, portando assim, a presunção de inocência.



PARTE 1

“Um dia (ou mais) na vida do Sr. X”

1. Um dia (ou mais) na vida do Sr.



Esse Jovem que veem é o “Sr. X”, e ele será o protagonista de nossa história.

O Sr. X possui 16 anos, e neste momento está sendo acusado de cometer um crime grave.

A fim de proteger sua identidade, não revelarei o nome, rosto, ou crime pelo qual o Sr. “X” está sendo acusado, apenas direi que o crime possui relativo grau de periculosidade, e por isso, ele enfrentará a partir de agora um processo composto de muitas fases, até ser julgado devidamente pelos meios competentes e receber sua sentença pelo suposto crime cometido.

Até ser julgado, o “Sr.X” tem pela lei, a presunção de inocência...

1. Um dia (ou mais) na vida do Sr. X



...Ou deveria ter.

1. Um dia (ou mais) na vida do “Sr. X” - As medidas Socioeducativas



O Menor Infrator

Adolescentes com idades entre 12 e 18 anos que cometam “ato infracional”

As Punições

São penalizados com medidas socioeducativas que tem um caráter mais educativo do que punitivo

Medidas Socioeducativas

Aplicadas após que a sentença de um Juiz da infancia seja proferida.

1. Um dia (ou mais) na vida do “Sr. X” - O Perfil do menor infrator.



1 – 388 internos em 2017



2 – 2931 jovens internos em 2017



3 – 12857 jovens internos em 2017



4 – 6767 jovens internos em 2017.

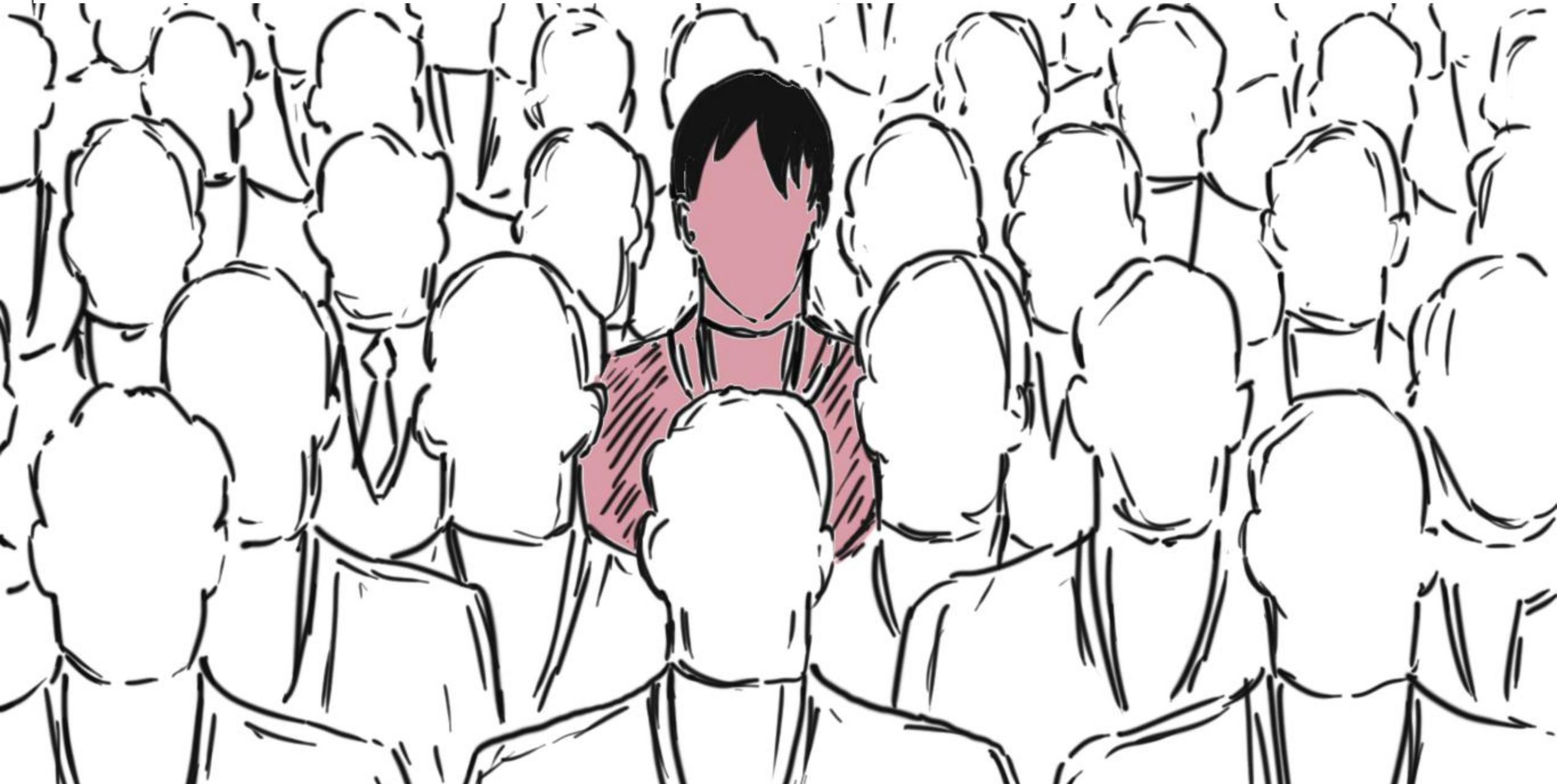
No ultimo levantamento anual realizado pelo SINASE em 2017, foi possível verificar as características que compõem o perfil do menor infrator no Brasil. No quesito idade, a faixa etária com maior número de jovens internos era a de 16 a 17 anos, seguido dos jovens de 18 a 21 anos.

Também foi possível levantar os crimes mais cometidos por esses jovens. Roubo e tráfico de drogas aparecem como os crimes mais cometidos, seguidos de homicídio e furto. Outros delitos mais leves completavam o gráfico.

1. Roubo: 38,10%
2. Tráfico de drogas: 26,50%
3. Homicídio: 8,40%
4. Furto: 5,60%

Fonte: Levantamento Anual do SINASE (2017)

1. Um dia (ou mais) na vida do “Sr. X”- O Perfil do menor infrator.



Portanto, o Sr. X que conhecemos, faz parte da faixa etária que mais comete crimes quando falamos de menor idade.

1. Um dia (ou mais) na vida do “Sr. X” - As medidas Socioeducativas

MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Advertência – previsto no artigo 115 do ECA

Obrigação de reparar o dano – previsto no artigo 116 do ECA

Prestação de serviços à comunidade – previsto no artigo 117 do ECA

Liberdade assistida – prevista nos artigos 118 e 119 do ECA

Consiste na assistência, auxílio e orientação do adolescente infrator por equipes multidisciplinares, por um período mínimo de seis meses, com a finalidade de atender áreas como: saúde, esporte, cultura, educação, lazer, profissionalização, entre outras, para que ocorra a ascensão social do próprio infrator e de sua família, bem como contribuir

MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO FECHADO

Semiliberdade – previsto no artigo 120 do ECA

Essa medida socioeducativa se caracteriza pela associação do adolescente a unidades especializadas, restringindo parcialmente sua liberdade. A escolarização e a profissionalização, no entanto, são obrigatórias e o jovem ainda poderá realizar algumas atividades externas, desde que sejam permitidas pela Unidade de Semiliberdade

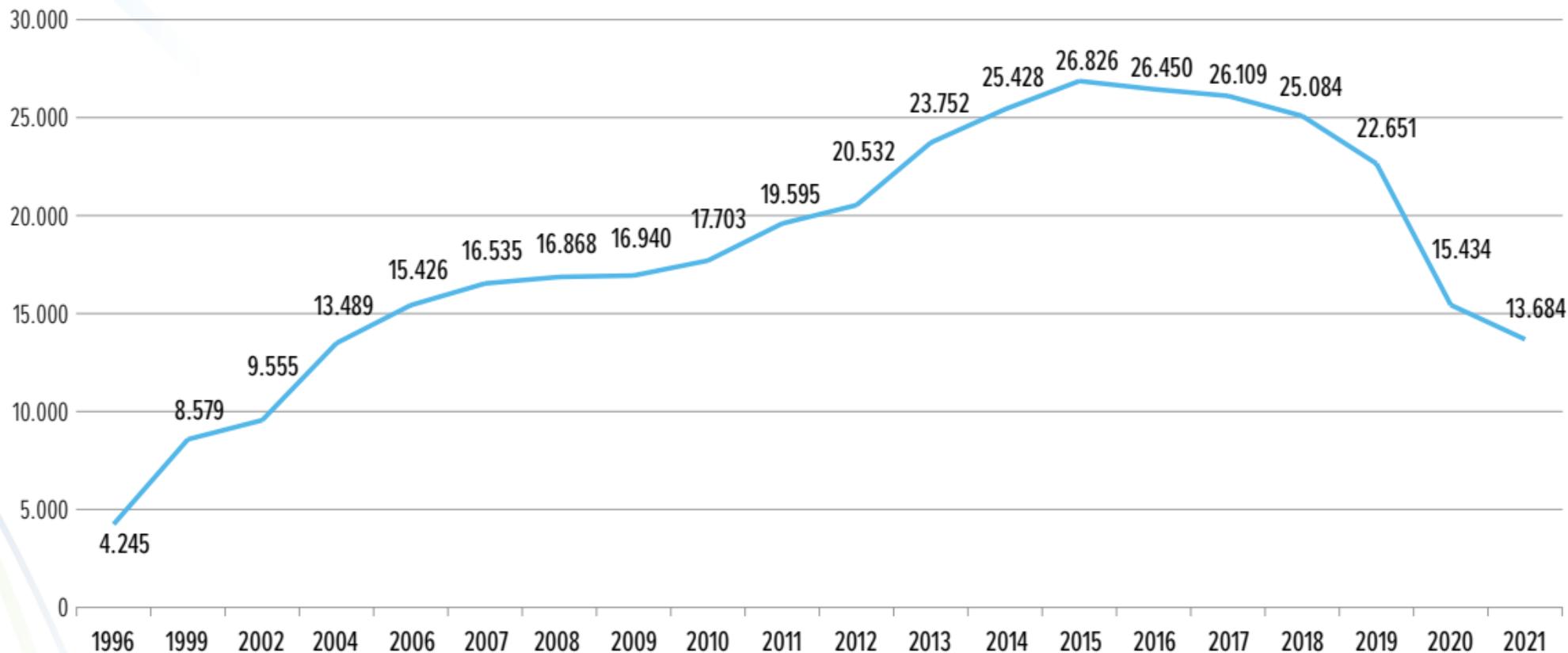
Internação – prevista nos artigos 121 a 125 do ECA

A internação priva o adolescente infrator de sua liberdade e é adotada pela autoridade judiciária quando a infração praticada se enquadrar em um dos incisos

1. Um dia (ou mais) na vida do “Sr. X” - O Perfil do menor infrator.

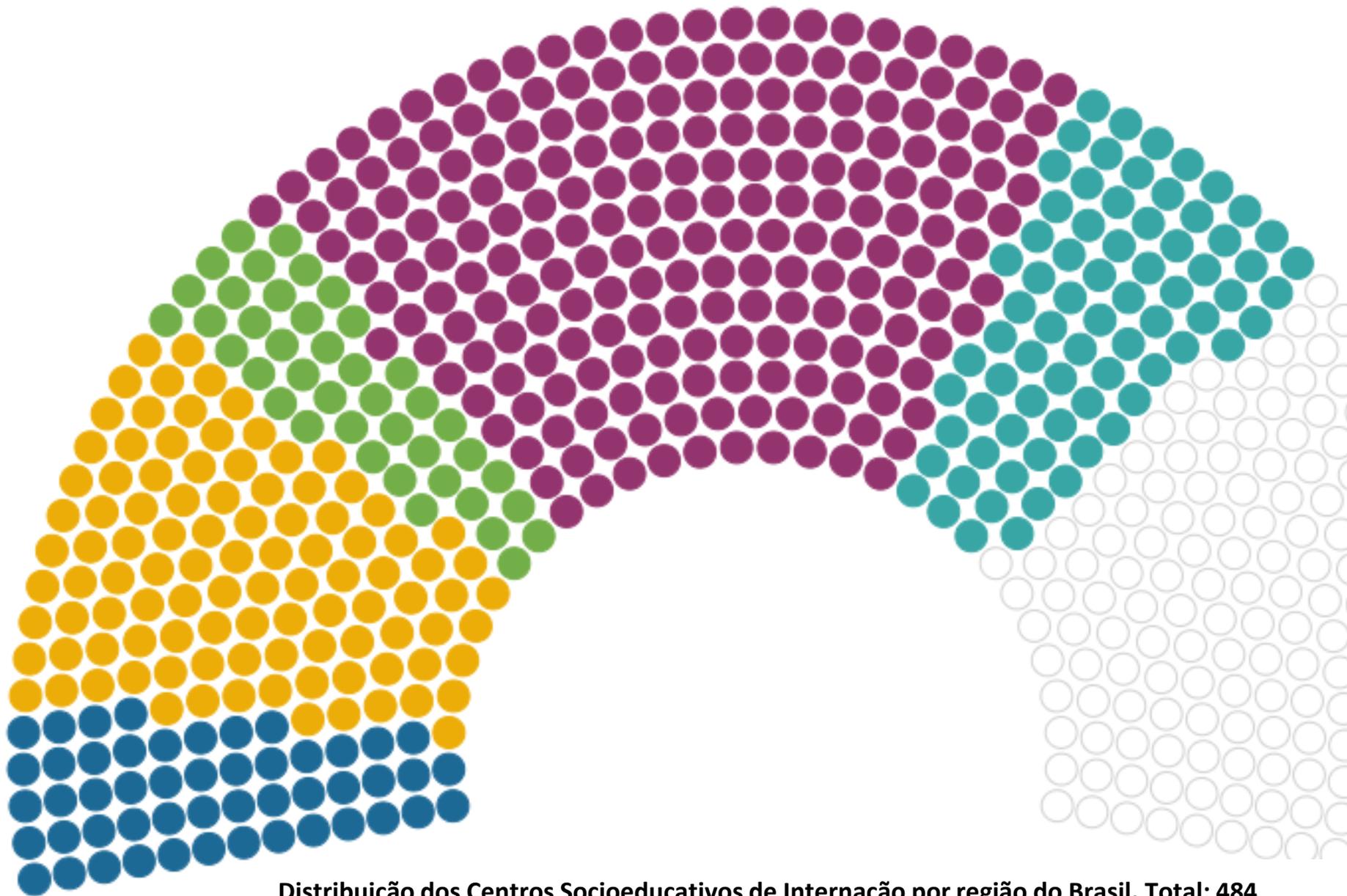
De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no ano de 2021, existiam 13.684 jovens cumprindo medida socioeducativa de internação no Brasil. Esse número representa uma redução expressiva de 45,40% em relação ao ano de 2018, onde era registrado o total de 25.084 jovens. Entre os fatores que podem explicar a queda brusca de internações, estão as medidas adotadas pelos órgãos de justiça frente a pandemia de COVID-19, que visaram a aplicação de medidas socioeducativas em meio aberto.

Evolução do número de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio fechado
Brasil – 1996-2021



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública

1. Um dia (ou mais) na vida do “Sr. X” - Distribuição dos Centros no Brasil

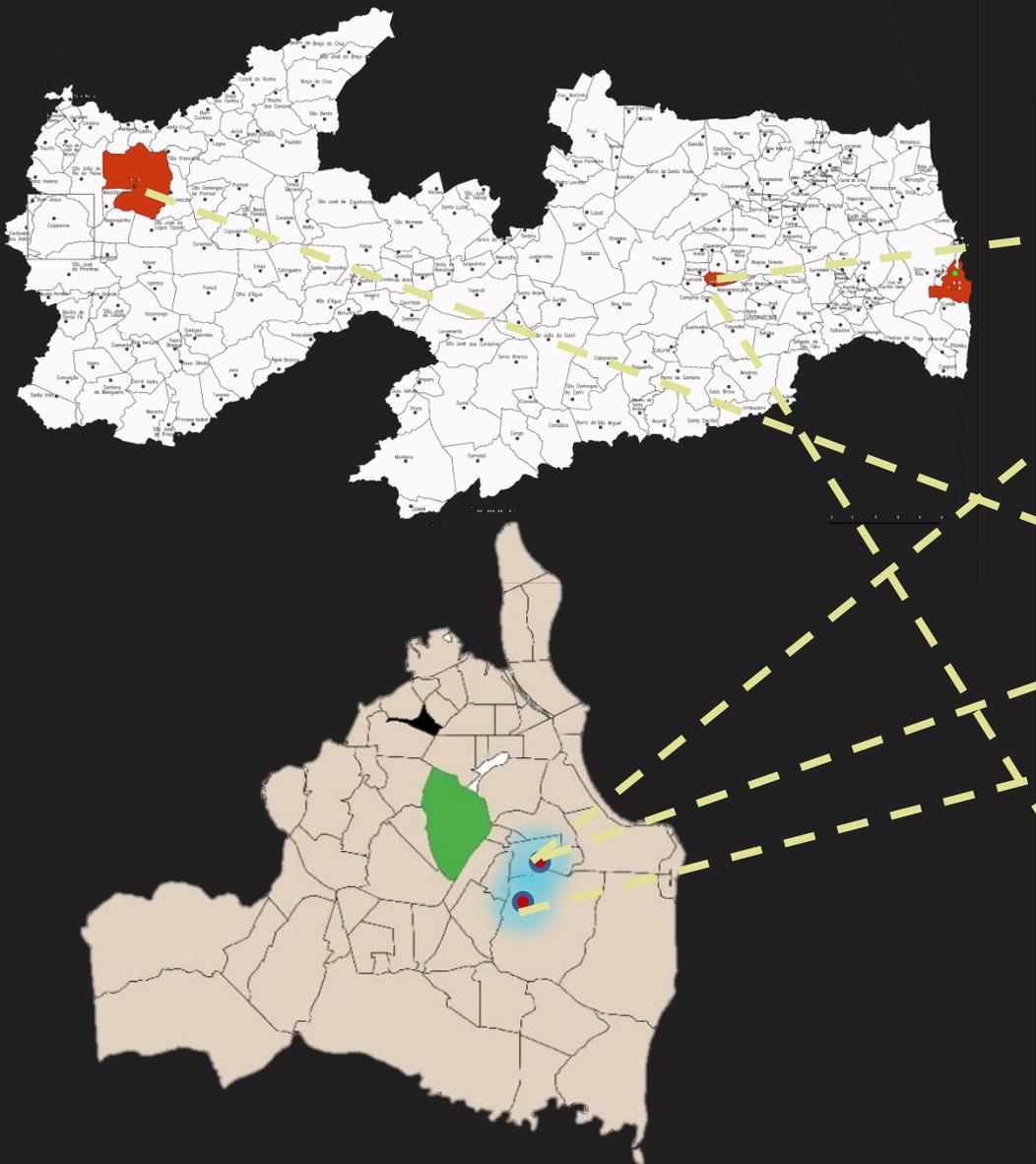


Centros de Internação no Brasil em 2017

- NORTE – 50
- NORDESTE – 102
- CENTRO – OESTE - 41
- SUDESTE – 217
- SUL – 74

TOTAL = 484

1. Um dia (ou mais) na vida do “Sr. X” - Distribuição dos Centros na PB e em João Pessoa



Unidade	Município	Ano de criação	Medida	Sexo	Capacidade	Nº de atendidos	Déficit (-) / Disponibilidade (+) de vagas
Abrigo Provisório	Lagoa Seca ⁵	2011	Provisória	Masculino	18	38	-20
Casa Educativa	João Pessoa	1992	Internação e Provisória	Feminino	05	20	-15
Centro Educacional do Adolescente (CEA) João Pessoa	João Pessoa	2013 ⁶	Provisória	Masculino	66	46	+20
Centro Educacional do Adolescente (CEA) Sousa	Sousa	2004	Internação e Provisória	Masculino	20	40	-20
Centro Educacional do Jovem (CEJ)	João Pessoa	2007	Internação	Masculino	60	135	-75
Centro Socioeducativo Edson Mota (CSE)	João Pessoa	2013	Internação	Masculino	89	193	-104
Lar do Garoto	Lagoa Seca	1992	Internação	Masculino	32	76	-44
Semiliberdade	João Pessoa	Década de 1990	Semiliberdade	Masculino	15	7	+08
Total					305	555	-250

Fonte: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano.

Dados de 2017

1. Um dia (ou mais) na vida do “Sr. X” - As medidas Socioeducativas – O SINASE



A implementação do SINASE objetiva primordialmente o desenvolvimento de uma ação socioeducativa sustentada nos princípios dos direitos humanos.

Defende, ainda, a ideia dos alinhamentos conceitual, estratégico e operacional, estruturada, principalmente, em bases éticas e pedagógicas.

O SINASE traz ainda uma série de parâmetros arquitetônicos para as unidades de atendimento socioeducativo.

INTRODUÇÃO - OBJETO E OBJETIVOS

OBJETO

Centro Socioeducativo de internação provisória em João Pessoa

OBJETIVO GERAL

Elaborar anteprojeto arquitetônico de um Centro Socioeducativo em João Pessoa para internos provisórios

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Aplicar na elaboração do Anteprojeto as normas do SINASE referentes ao projeto arquitetônico e ao projeto pedagógico;
2. Apresentar solução arquitetônica que vise o conforto e a segurança dos internos e usuários do Centro;
3. Projetar espaços destinados à capacitação profissional;
4. Projetar espaços destinados a educação dos Internos;

JUSTIFICATIVA

De acordo com Levantamento Anual do SINASE (2019), 68,02% dos jovens cumprindo medida socioeducativa enfrentavam o regime de internação, enquanto 18,50% dos internos eram provisórios, jovens que ainda esperavam sentença oficial.

Nesse cenário, a Paraíba tinha em 2018, 364 adolescentes internados por sentença para cumprimento de medida socioeducativa. Desse total, 12,36% eram de internados provisórios, ou seja, ainda não foram julgados pela Justiça.

João Pessoa possui apenas um Centro Socioeducativo de internação provisória. Dessa forma, esse trabalho apresenta a adição de mais um Centro Socioeducativo de internação provisória na Capital Paraibana, para suprir a demanda de vagas.

1. Um dia (ou mais) na vida do “Sr. X” - O Processo



Depois de ser apreendido, o Sr. X foi conduzido até uma delegacia especializada em menores infratores.

1. Um dia (ou mais) na vida do "Sr. X" - O Processo



O Delegado tomou conhecimento do ato infracional do "Sr. X", para saber se foi cometido com violência ou grave ameaça à pessoa.

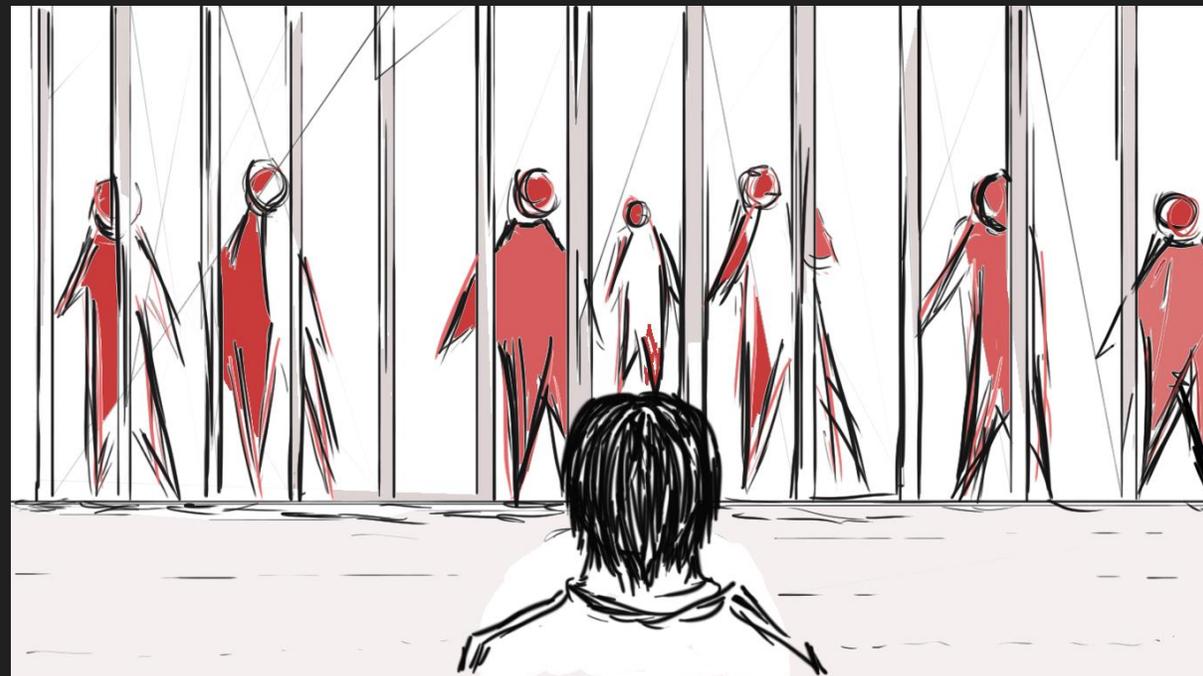


O Delegado agora decidirá se libera ou não o "Sr. X", com base no tipo de crime cometido por ele momentos atrás...

1. Um dia (ou mais) na vida do “Sr. X” - O Processo



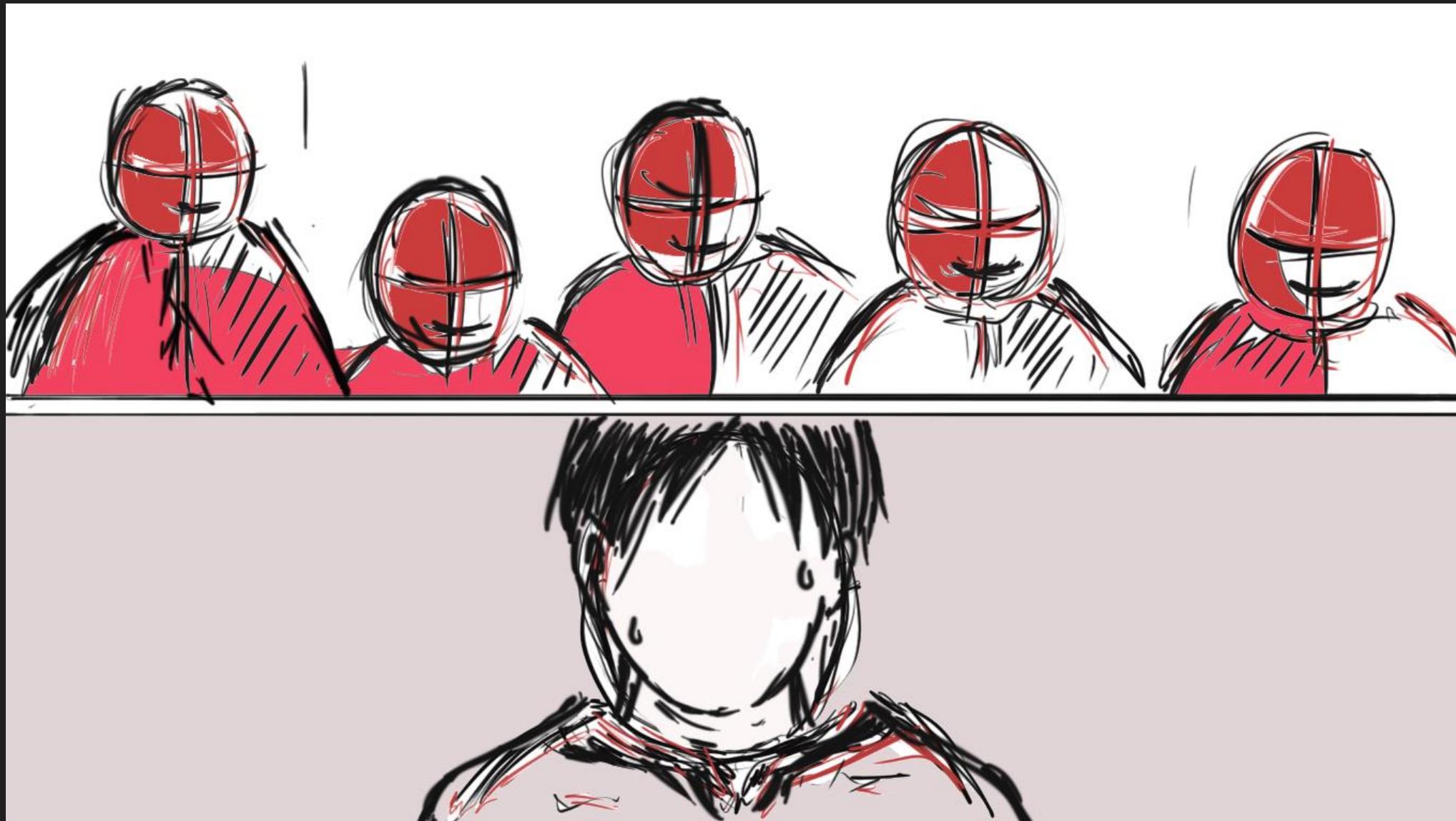
Diante da gravidade do ato cometido, o Delegado optou por não liberar o Sr. X, e agora, inicia-se o processo legal junto ao ministério publico e o promotor de justiça para a aplicação das medidas socioeducativas ou arquivamento do caso.



É importante lembrar que, todo esse processo narrado aqui de forma linear, na prática, pode acarretar em considerável passagem de tempo.

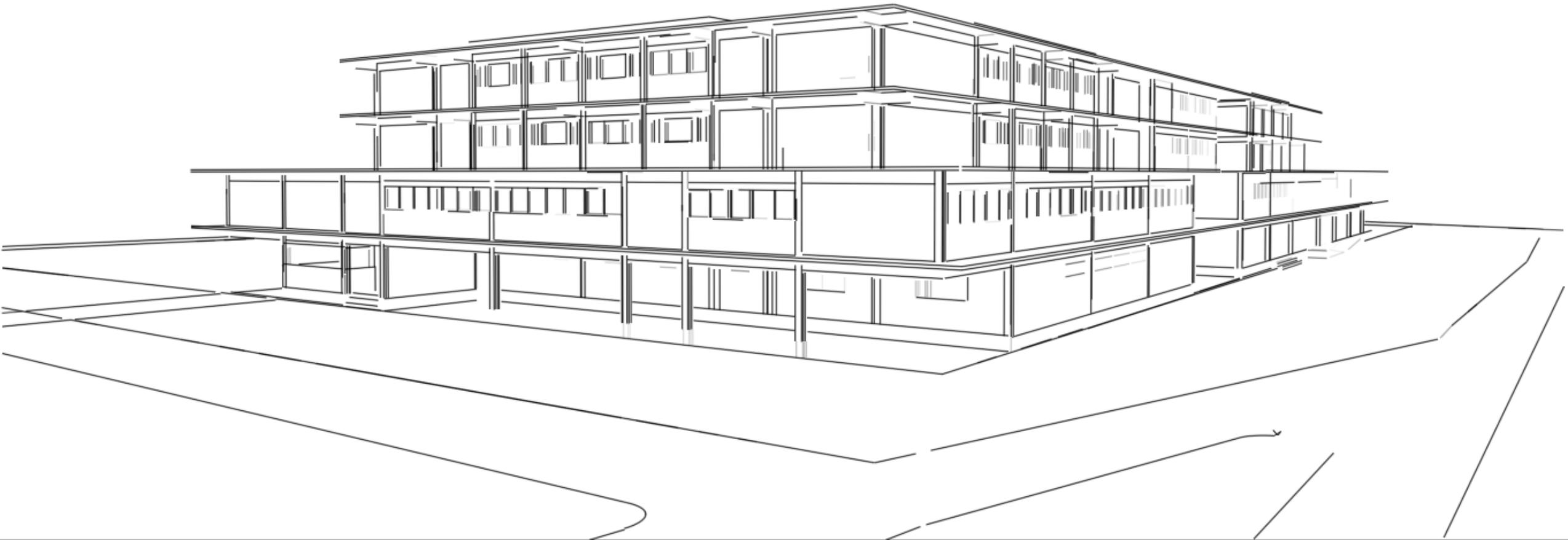
Então, onde ficaria o interno que ainda nem foi julgado?

1. Um dia (ou mais) na vida do “Sr. X” - O Processo



É dessa forma que temos uma quantia considerável de presos provisórios, sem julgamentos, que acabam sendo alojados em centros com internos já julgados e condenados... Pobre Sr. X...

1. Um dia (ou mais) na vida do “Sr. X” - O Processo



Porém, para a sorte do Sr. X, há algum tempo atrás foi inaugurado o Centro Socioeducativo Tetelestai! E esse será seu destino...

1. Um dia (ou mais) na vida do “Sr. X” - O Processo



ENQUANTO O SR. X VIAJA ATÉ SEU DESTINO, FALEMOS UM POUCO SOBRE A HISTORIA DA TIPOLOGIA.

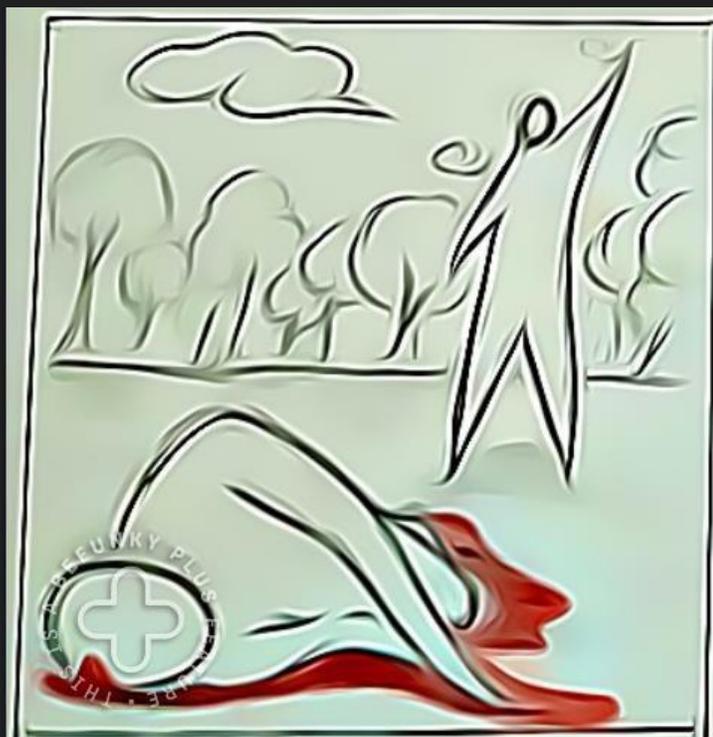
CAPÍTULO 2

Uma Breve História Sobre a Arquitetura Penitenciária

2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária - No princípio, havia violência

Em Gênesis 4, nos é apresentado aquele que é o primeiro registro de um homicídio da história humana. O crime nasceu ali, pelas mãos de Caim. Caim, ao perceber a gravidade de seu ato, se culpa e teme o que pode lhe acontecer em seguida pelas mãos de outros homens. Então, Deus lhe garante o direito a defesa, um direito à vida, pondo-lhe uma marca que o livraria de ser morto por outro homem. Por fim, Caim tem o seu castigo ao abandonar seu lar e suas terras, e sair em exílio às terras estrangeiras.

Nas ciências penais, o registro trazido no quarto capítulo do Gênesis é até os dias de hoje muito utilizado como exemplo de funcionamento de um sistema penal justo. Está tudo lá. O crime, a defesa, e também o castigo. Em suma, este é o mesmo processo penal que exercemos na atualidade e que está presente nas nações civilizadas de todo o mundo.



1 - O Crime



2 - O Direito a defesa



3 - O Exílio como castigo

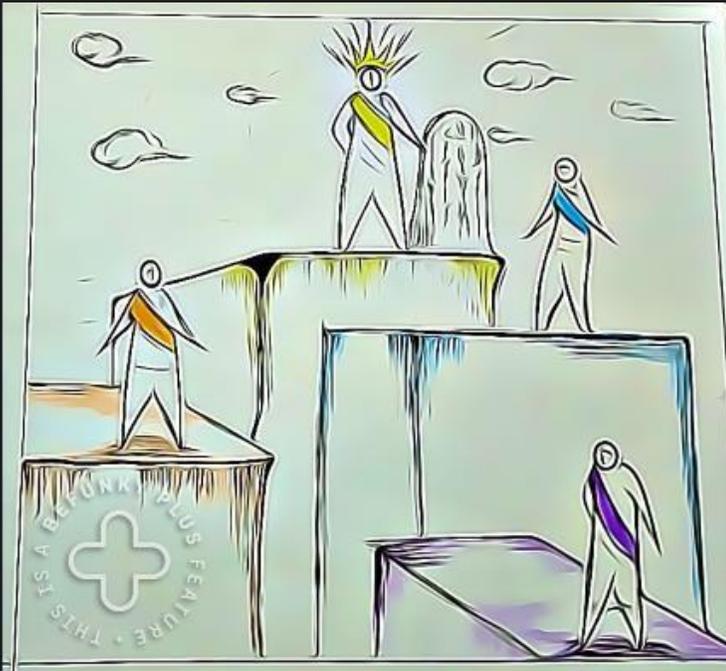
2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária - No princípio, havia violência

Uma das características mais importantes sobre a Revolução Agrícola, ocorrida por volta de 12 mil anos atrás (HARARI, 2018), foi a oportunidade que ela trouxe para que grupos de pessoas cada vez maiores vivessem juntos. E logo nasceram as primeiras vilas; e logo vieram as primeiras cidades; e logo surgiram os primeiros reinos; e logo estabeleceram-se os primeiros impérios.

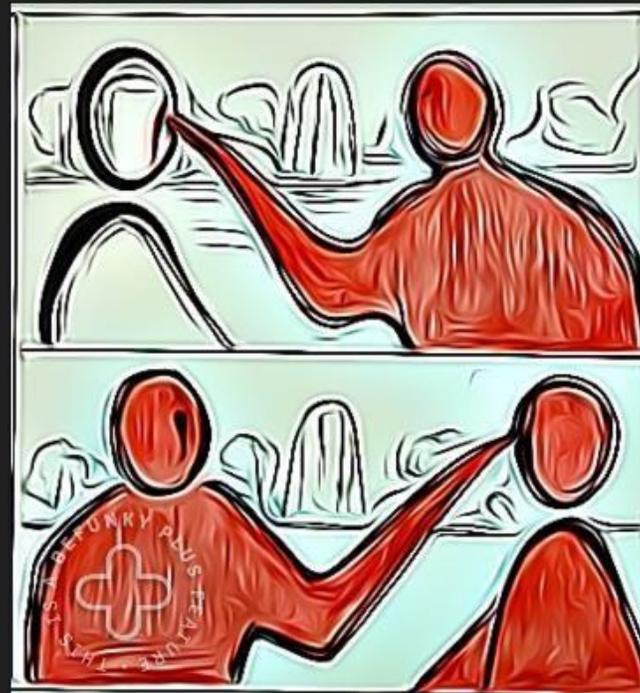
Uma civilização cada vez mais complexa exigia que medidas fossem estabelecidas em busca de uma ordem social. Um dos mais antigos conjuntos de leis que encontramos na história, é o Código de Hamurabi.

Três características se destacam no código de Hamurabi:

1. A “eleição” do Rei Hamurabi, que aconteceu por vontade dos deuses Mesopotâmicos;
2. As divisões da sociedade Mesopotâmica numa hierarquia. Temos os homens superiores; os homens comuns; e os escravos. Segundo o código de leis, eles têm valores diferentes na hora de receber uma punição.
3. 3. A perpetuação da violência por meio da aplicação da Lei.



As Hierarquias



As Primeiras Leis



Violência se paga com mais violência

2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária - No princípio, havia violência

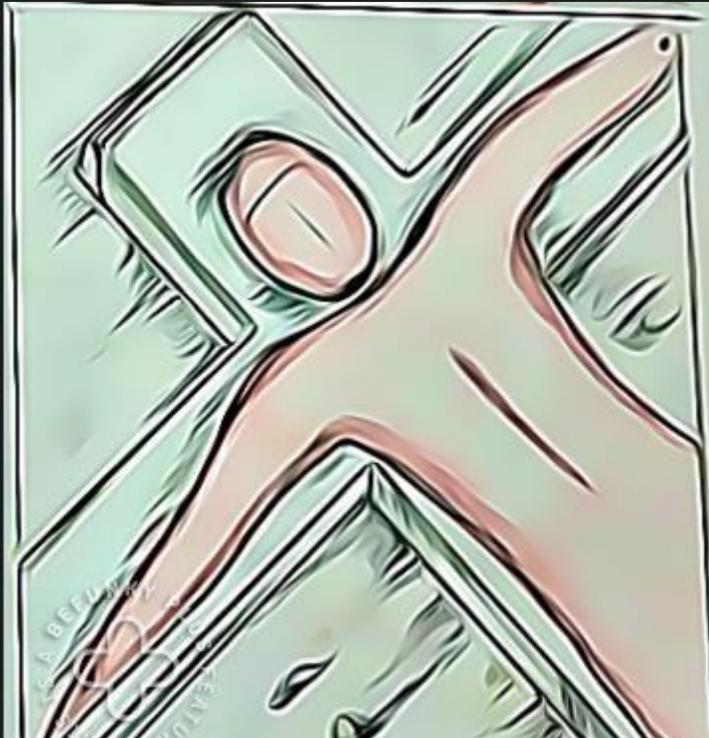
As primeiras leis da história humana falam pouco sobre as prisões. Elas carregam aspectos semelhantes, quando destacam as normas a serem seguidas pelos súditos de uma nação; estabelecem penas a serem executadas de acordo com a posição que os habitantes ocupam na hierarquia social dessa nação.

As primeiras leis nos mostram que, a violência, o crime, eram sucedidos pela aplicação de penas que retribuía a violência na mesma moeda. As leis perpetuavam a violência, e essa é uma característica que acompanharia o desenvolvimento das principais civilizações antigas.

A espetacularização do suplício ganhou força no Império Romano, onde presos podiam ser crucificados, ou lutar até a morte num Coliseu lotado e sedento por sangue.

A Idade Média perpetuou o espetáculo da punição. A Igreja buscava através da morte na fogueira dar o exemplo a ser seguido pelos membros da sociedade.

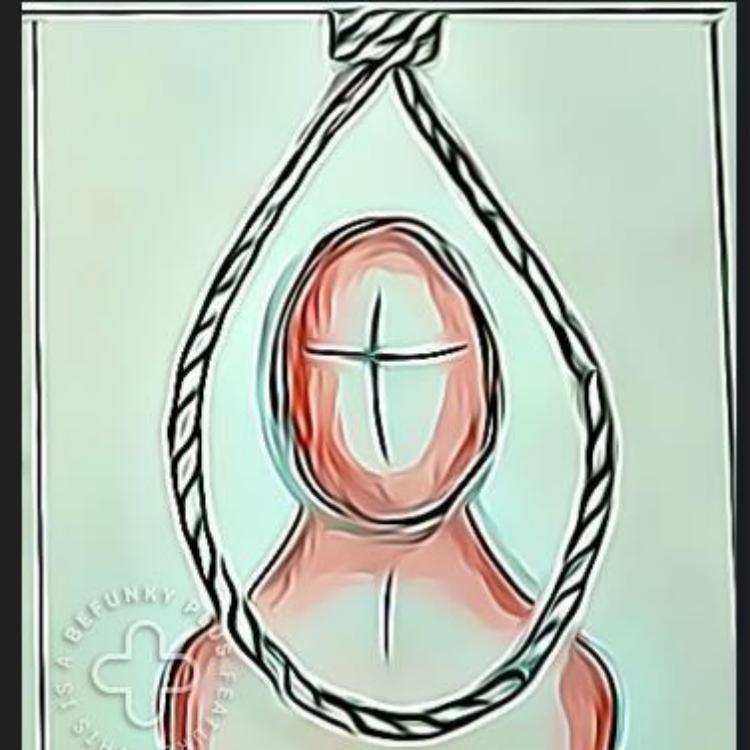
A Idade Moderna viu o florescer da Revolução Científica mas viu também a perpetuação das execuções de prisioneiros, tão comuns em praças públicas, e que garantiam sempre um espaço lotado de curiosos.



Morte por crucificação



Morte na fogueira



Morte por enforcamento

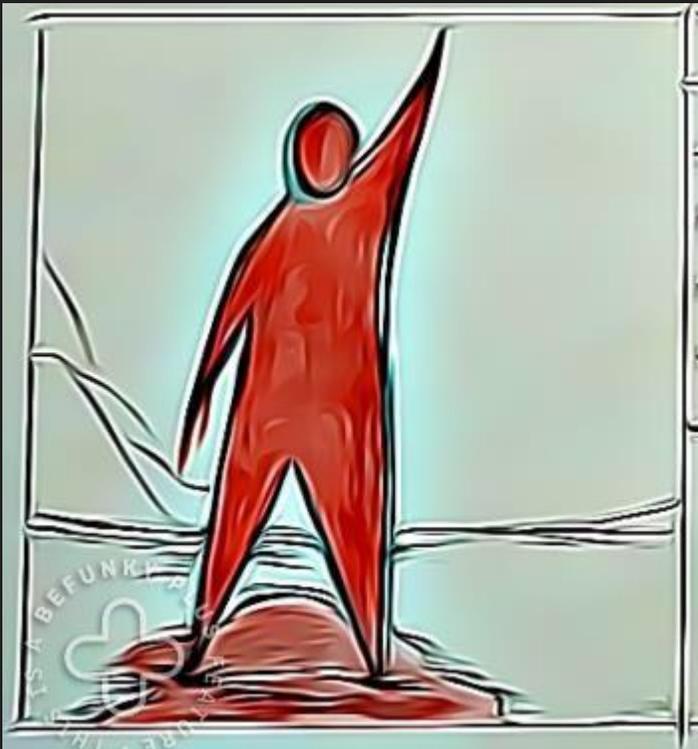
2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária - No princípio, havia violência

O fator mais importante a se conhecer sobre os primeiros espaços destinados a reter criminosos, é que estes eram espaços de transição. Tinham a função de deter momentaneamente o criminoso até que sua pena fosse aplicada. A privação de liberdade em si, não se caracterizava como uma pena a ser cumprida pelo condenado.

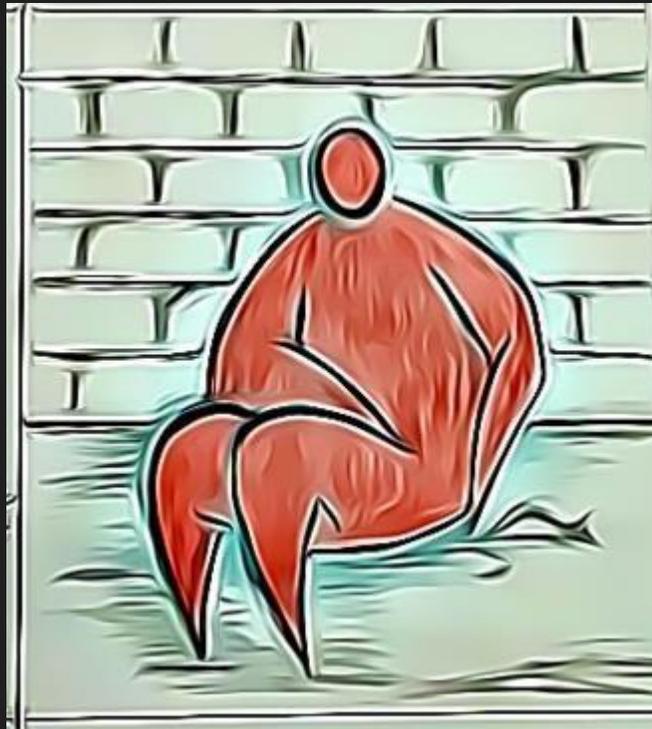
Cordeiro (2015) menciona que “à medida que cresce a vida coletiva, a prisão aparece localizada nos palácios dos reis, dependências dos templos e fortalezas que cercavam as cidades, nos castelos senhoriais, em fossas baixas e buracos e em gaiolas de madeira, onde os acusados eram amarrados.”

Podemos então perceber que esse primeiro espaço que podemos chamar de prisão, aparece como um elemento genérico, indefinido, sempre com seu uso sendo reaproveitado de outra edificação, ora aparece em fortalezas, ora aparece em fossas. Em comum, a característica de lembrarem ambientes insalubres, escuros, desumanos.

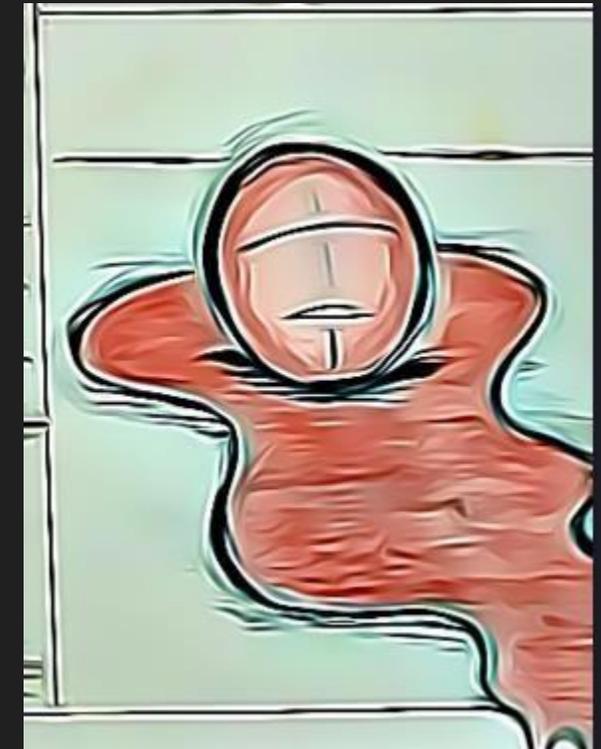
Os primeiros espaços da prisão ficavam literalmente, entre o crime e o castigo.



O Crime cometido



A Prisão como espaço transitório

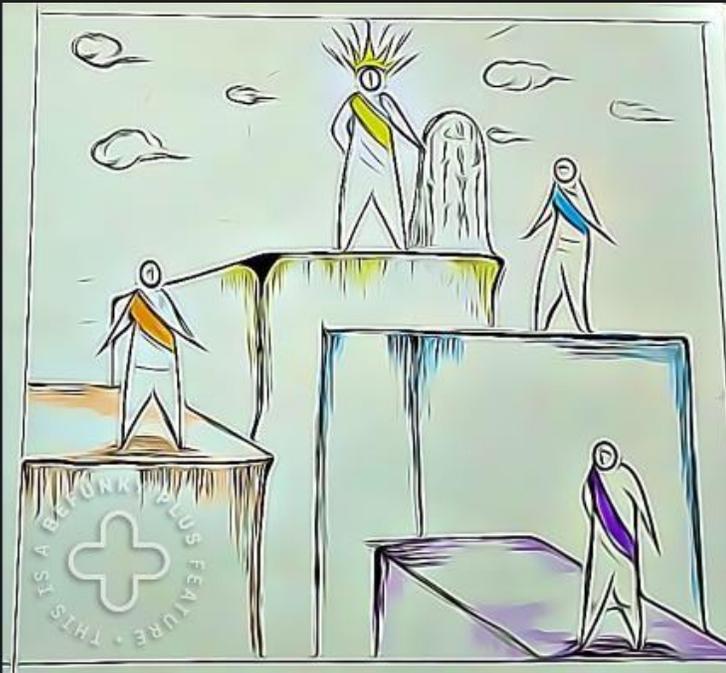


O Castigo aplicado

2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária – Que Haja Luz!

Como o século 18 contribuiu para o nascimento da tipologia prisional? Quais os fatores diretos e indiretos que levaram a tal feito?

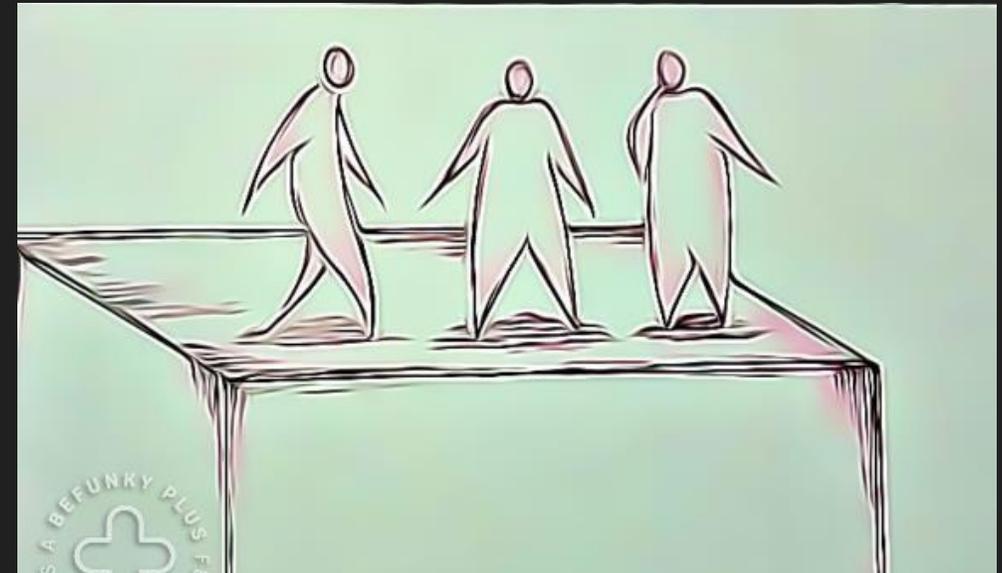
A história do nascimento da tipologia arquitetônica penitenciária está intrinsecamente unificada com a história das grandes reformas sociais adquiridas com o Iluminismo. A Partir do momento em que grandes pensadores ousaram desafiar os poderes absolutistas das nações Europeias, e começaram a liderar os debates sobre os problemas sociais, colocando a razão em primeiro plano, as reformas começaram a ganhar forma. Não foi por acaso que grandes reformas surgiram em um momento tão “iluminado” da sociedade.



O fim das hierarquias sociais presentes em outras sociedades

O Grau de civilização de uma sociedade irá se refletir na forma como seus problemas sociais são resolvidos.

Em suma, a partir do século 18 surgem as reformas dos sistemas penais por toda a Europa, que se estenderiam amplamente no século seguinte, e foi nesse intervalo de tempo repleto de acontecimentos extraordinários, que pela primeira vez surge uma proposta de tipologia arquitetônica, pensada exclusivamente com o propósito de servir como edificação para que os criminosos pagassem suas penas de privação de liberdade. Finalmente uma edificação que nasceria para tal finalidade, e não só isso, mas também sendo justificada em uma obra teórica, como um longo memorial descritivo das funcionalidades pretendidas com o design da edificação.



Todos são iguais perante a Lei

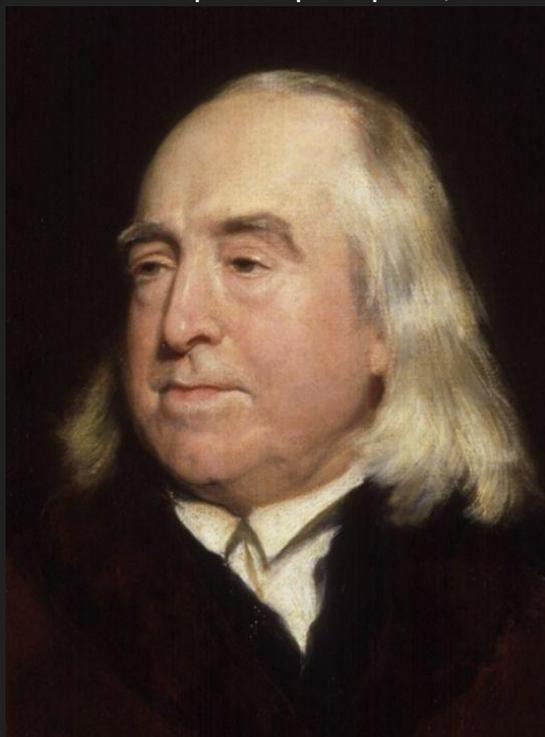
2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária – O Nascimento das Prisões

“A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito – tudo por uma simples idéia de arquitetura!”

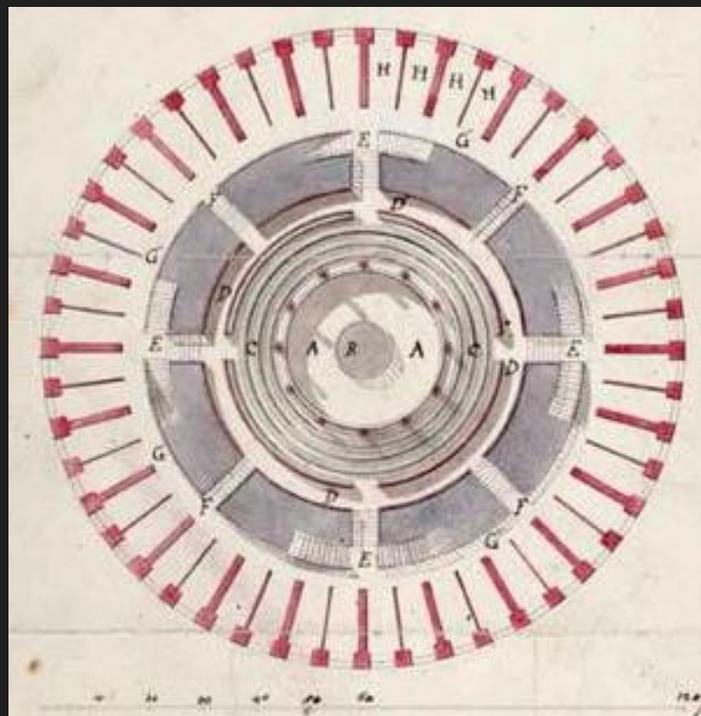
(BENTHAM, 2000. P.17)

É com o trecho citado acima que, Jeremy Bentham, filósofo e jurista, inicia a primeira defesa teórica da tipologia arquitetônica penitenciária, onde apresenta sua prisão panóptica, em 1791, na obra “A casa de inspeção”.

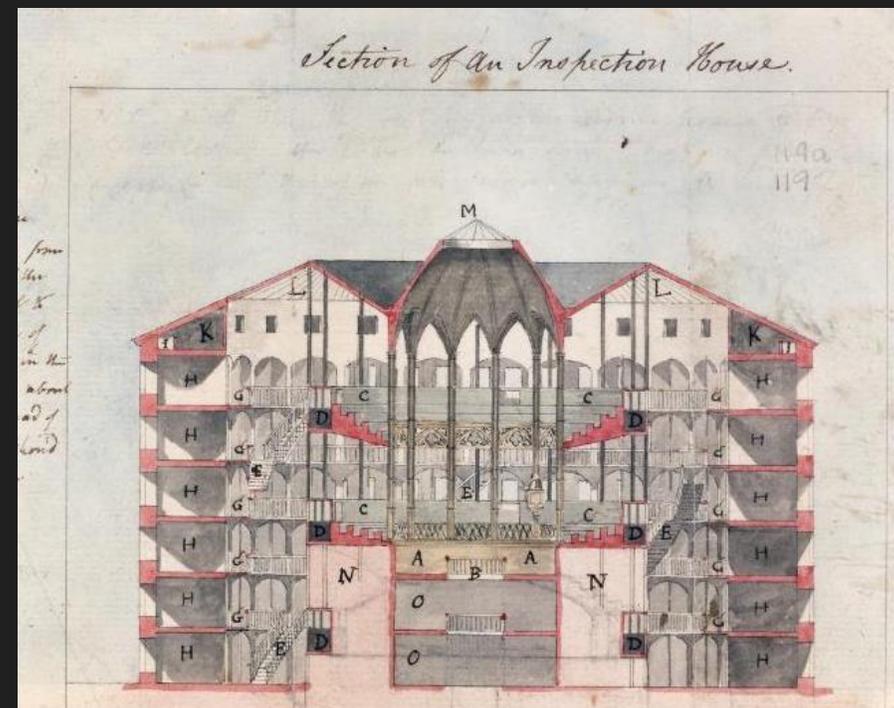
Rapidamente, poder-se-ia estranhar, o fato de que nessa descrição resumida de seus anseios provenientes de sua ideia arquitetônica, Bentham não usa o termo prisão nenhuma vez, ao passo que fala em moral, saúde, indústria, economia e tantas coisas mais. Mas, o trecho é emblemático, pois mostra acima de tudo, que o sistema desenvolvido por Bentham, e aplicado em sua prisão panóptica, buscava e poderia resolver, segundo ele, problemas encontrados em mais diversos campos da esfera social. Tudo poderia ser resolvido por “uma simples ideia de arquitetura!”.



Jeremy Bentham

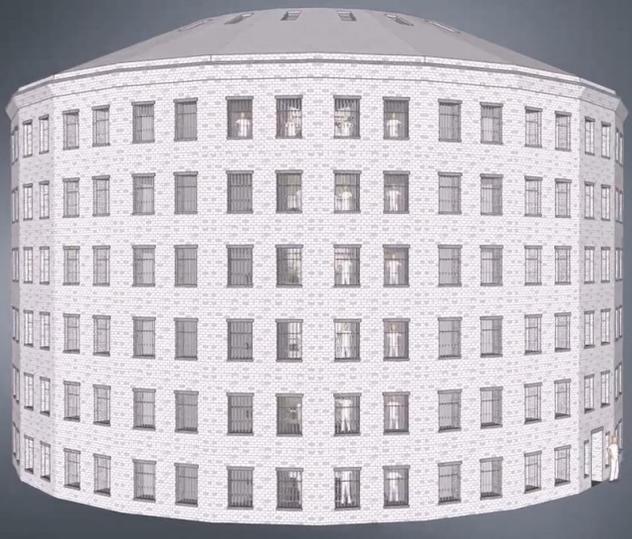


Planta baixa original do Panóptico

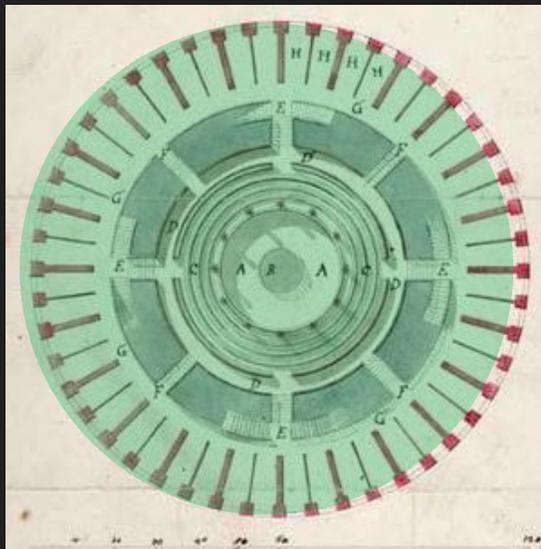


Corte original do Panóptico

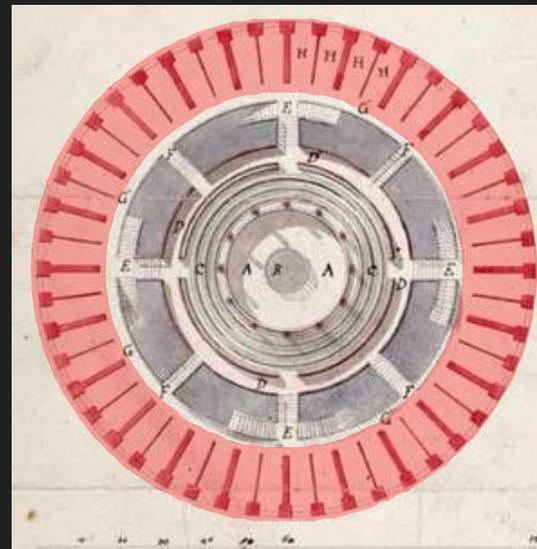
2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária – O Nascimento das Prisões



O Panóptico – Visão exterior



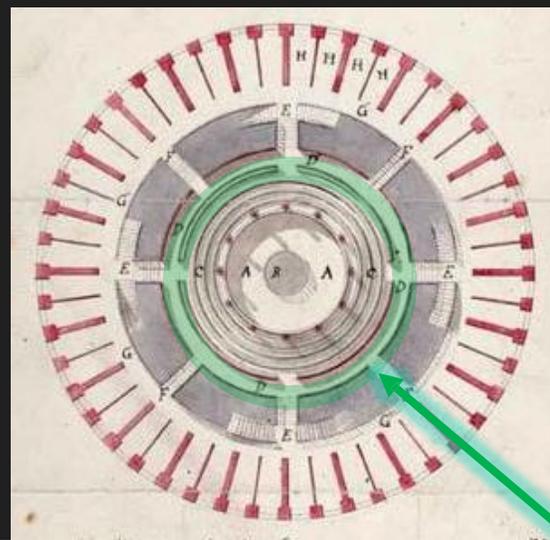
Círculo de 30 metros de diâmetro



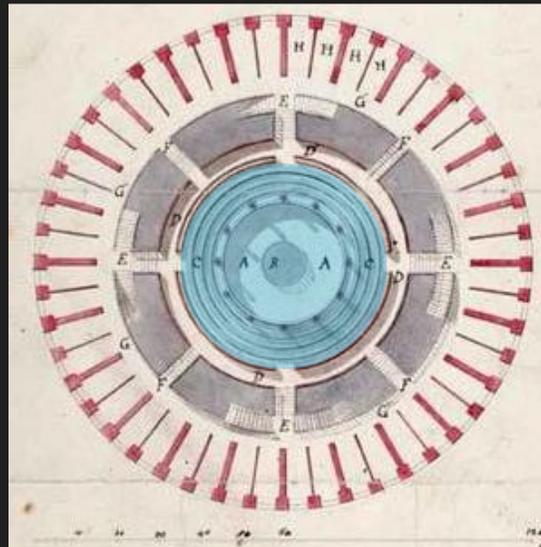
Celas na extremidade do círculo



48 celas por pavimento



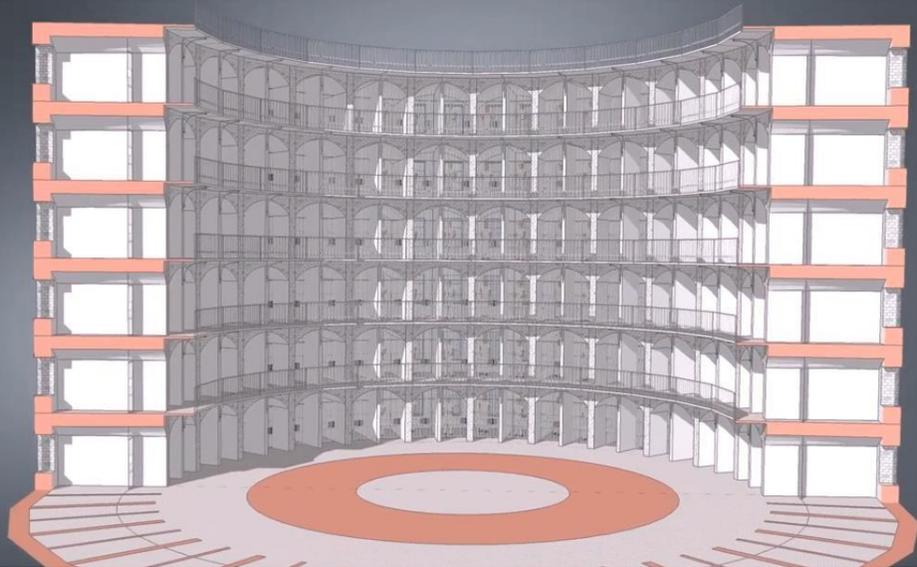
Corredor anelar para as rotas dos guardas



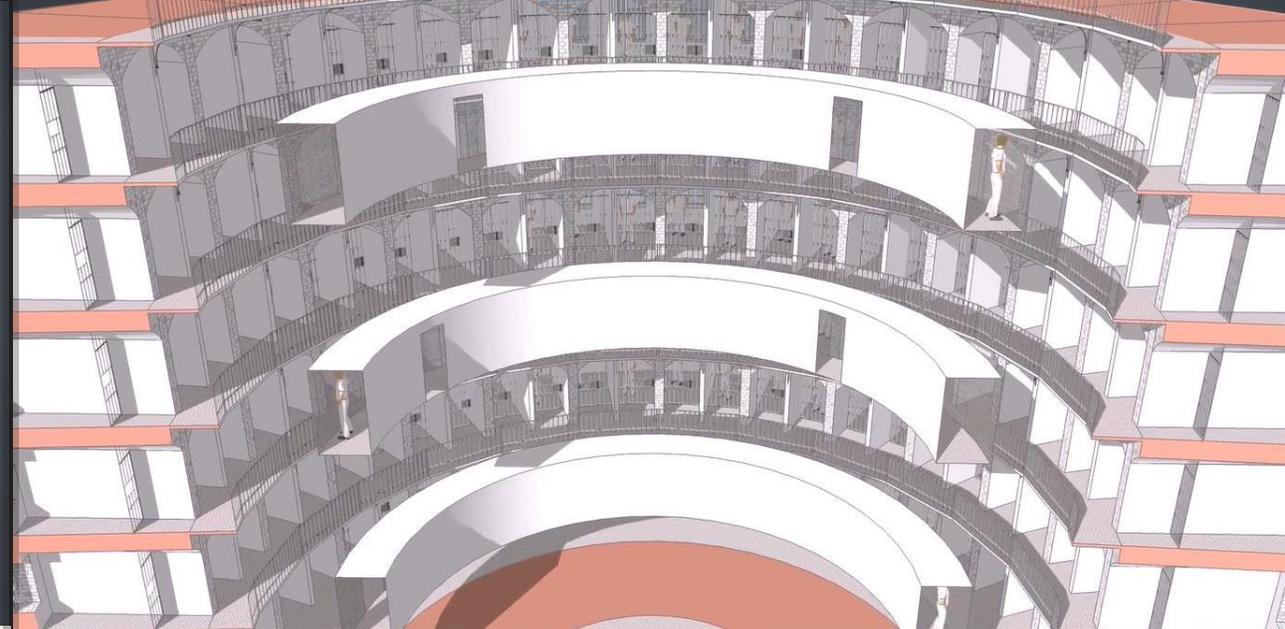
No centro do Panóptico, uma capela

A Princípio, certamente chama a atenção a escala proposta por Bentham. Toda a edificação é trabalhada num círculo de 30 metros de diâmetro.

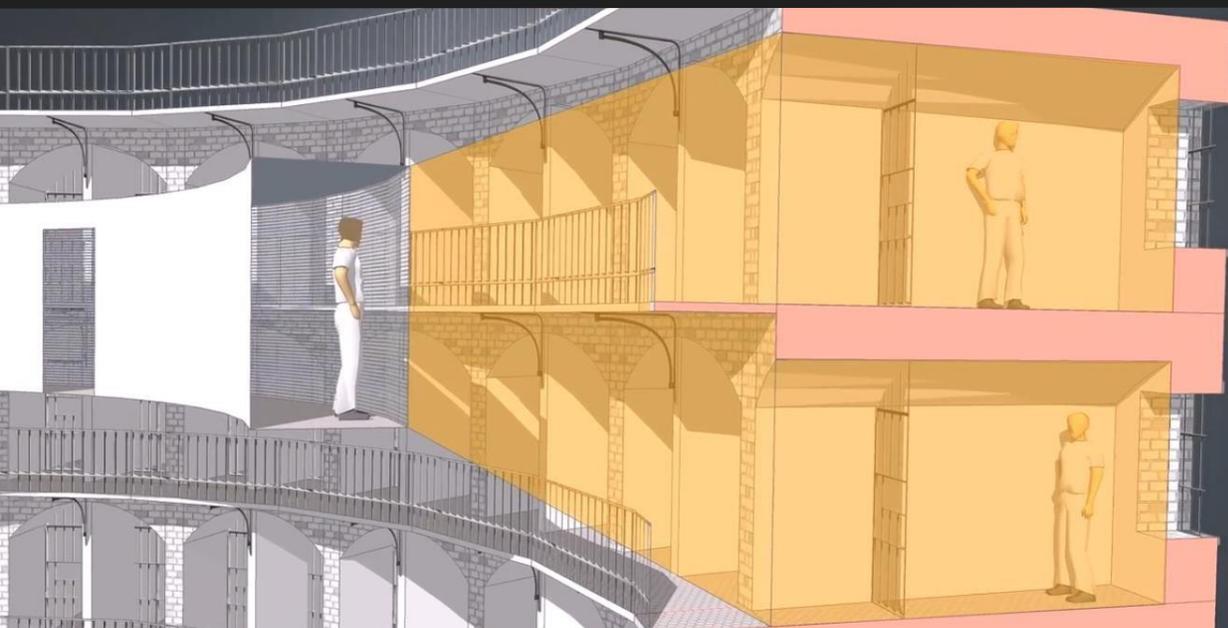
A Presença da religião continua presente, com a Capela ocupando o centro do Panóptico, contando ainda com um auditório.



6 Pavimentos de celas = 288 vagas



A cada 2 pavimentos de celas existe um corredor de vigilância



Um guarda pode observar 2 andares = 96 prisioneiros



**São necessários apenas
3 guardas para observar
288 presos**

2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária – O Nascimento das Prisões

A ESCALA PANÓPTICA

Com o Panóptico, Bentham estabelece claramente uma hierarquia de forças.

Através da arquitetura, no centro, erguendo-se imponente está a figura da vigilância, em que pouquíssimos homens conseguiriam controlar 288 presos. Nada escaparia do campo de visão dos guardas.

Podemos tornar a análise da escala panóptica ainda mais interessante ao usar alguns números contidos no livro “Cidade Para Pessoas”, de Jan Ghel.

Falando do campo da visão humana, podemos distinguir vultos a 100 metros de distância. A 100 metros, podemos diferenciar uma pessoa de um arbusto, por exemplo. A 50 metros podemos reconhecer alguém. A 25 metros, podemos notar expressões faciais.



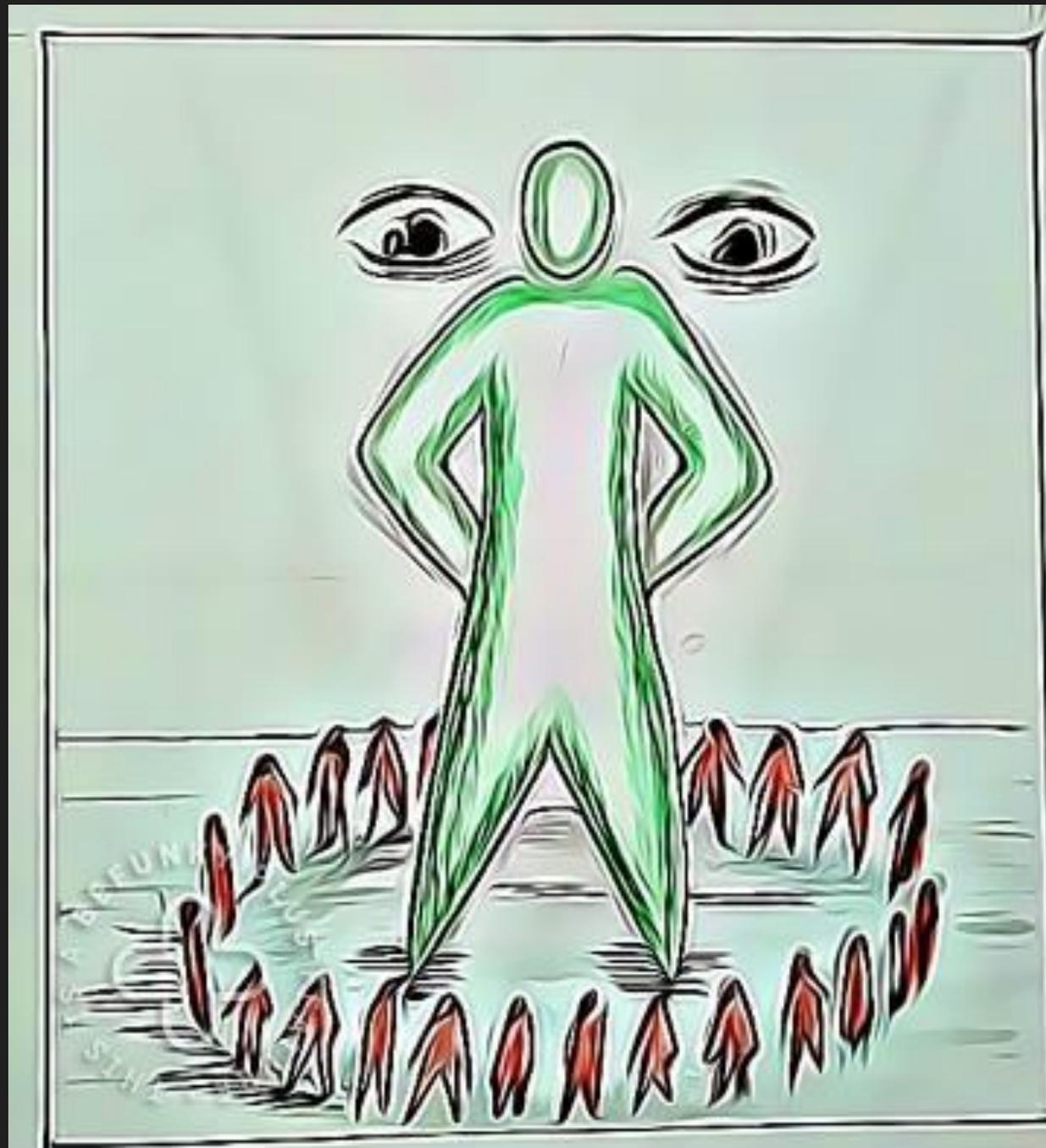
O preso estaria com raiva?



O preso estaria tramando algo?



O preso estaria sorrindo?



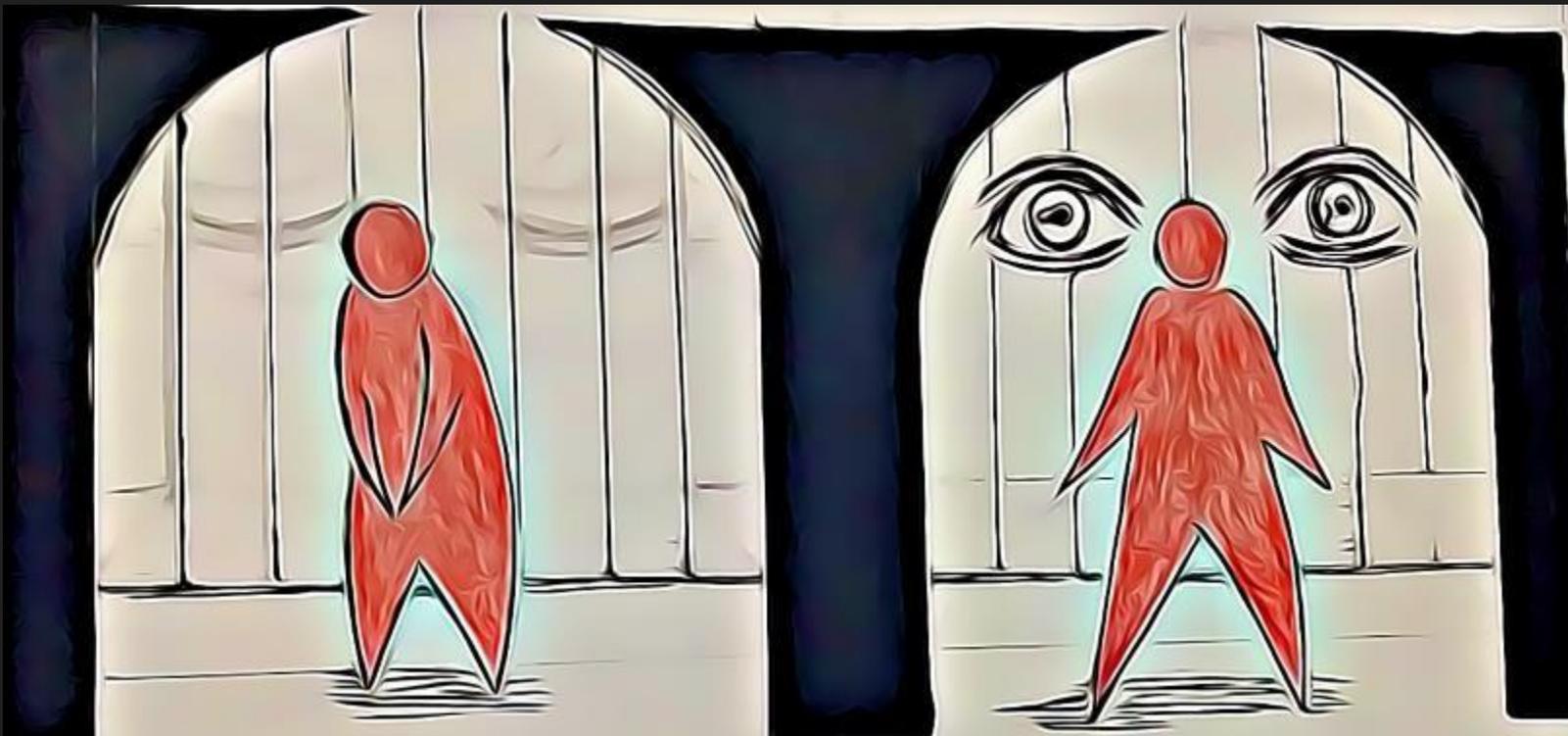
2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária – O Nascimento das Prisões

“É óbvio que, quanto mais constantemente as pessoas a serem inspecionadas estiverem sob a vista das pessoas que devem inspecioná-las, mais perfeitamente o propósito do estabelecimento terá sido alcançado. A perfeição ideal, se esse fosse o objetivo, exigiria que cada pessoa estivesse realmente nessa condição, durante cada momento do tempo. Sendo isso impossível, a próxima coisa a ser desejada é que, em todo momento, ao ver razão para acreditar nisso e ao não ver a possibilidade contrária, ele deveria *pensar* que está nessa condição.”

BENTHAM

A Principal teoria de Bentham, e onde reside toda a força do Panóptico, é a completa vigilância que a arquitetura proposta por ele possui.

Poucos guardas são necessários para controlar todos os presos do Panóptico. Bentham acreditava que causar nos presos a sensação de estar sendo observado o tempo inteiro os fariam se comportar perfeitamente. E esse conceito poderia ser replicado a fábricas ou escolas, fazendo alunos e operários produzirem mais e se comportarem bem. Tudo pelo poder de observação permanente do Panóptico.



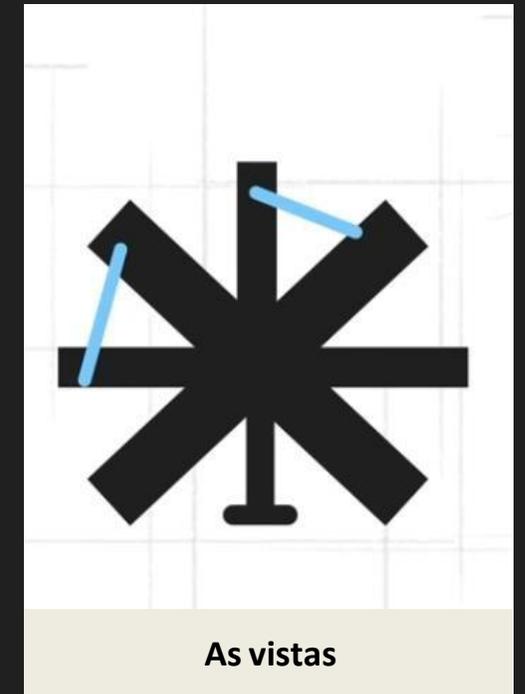
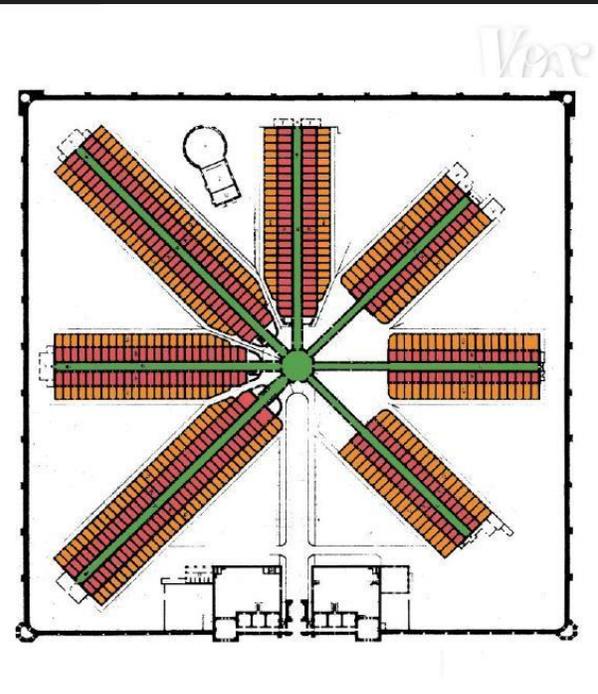
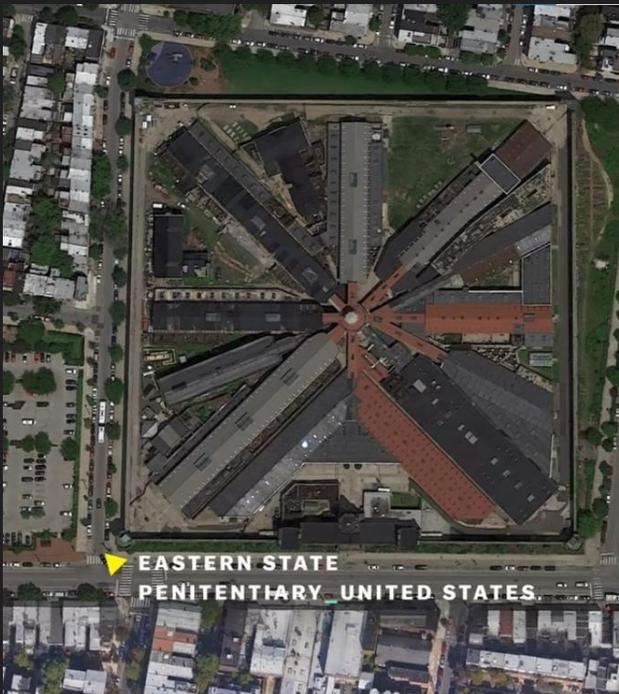
O que você faria se estivesse sendo vigiado o tempo todo? Curioso lembrar, que o conceito desenvolvido por Bentham, lembra a figura de Deus, que tudo poderia ver e assim, as pessoas deveriam se comportar bem para não receber um castigo

2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária – O Nascimento das Prisões

O Sistema de controle proposto por Bentham teve enorme influência na consolidação da tipologia do século 19.

A Penitenciária Estadual do Leste, construída na Filadélfia, Pensilvânia, entre 1821 e 1829, foi projetada pelo arquiteto John Haviland, com influencia do Panóptico do Bentham..

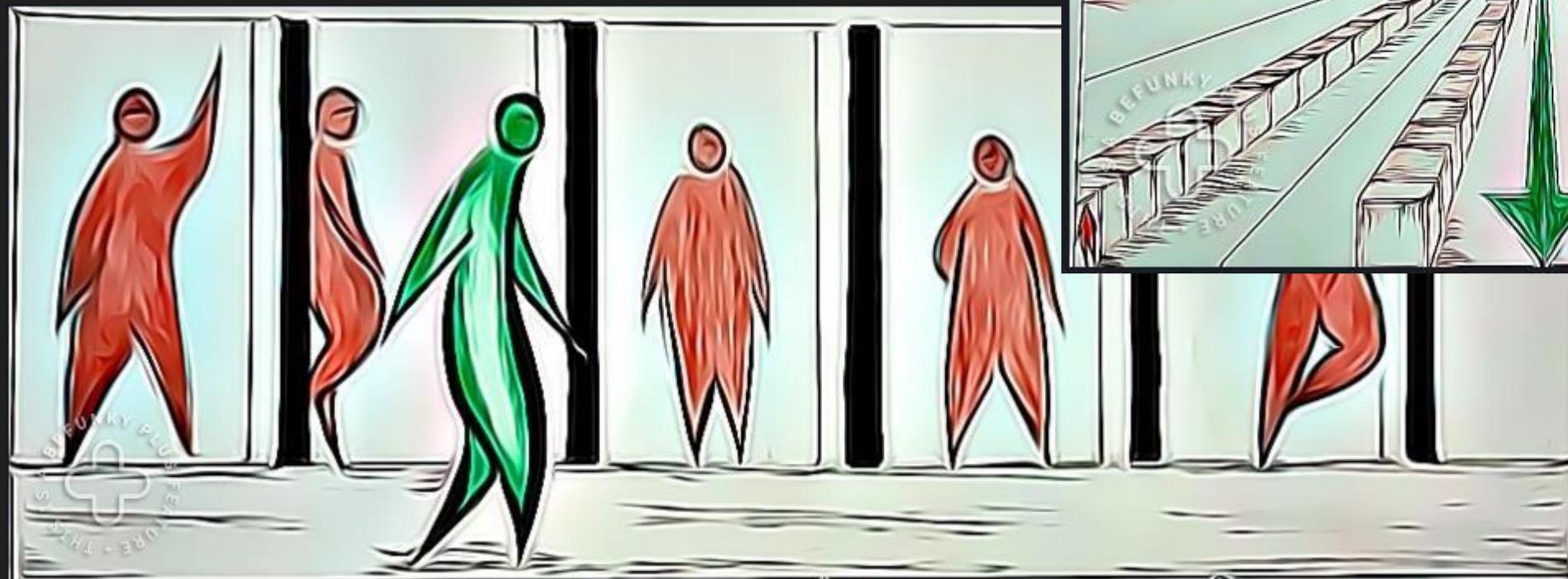
Mais de 300 prisões por todo o mundo seguem o design radial de Haviland, com a hierarquia de poderes formulada por Bentham.



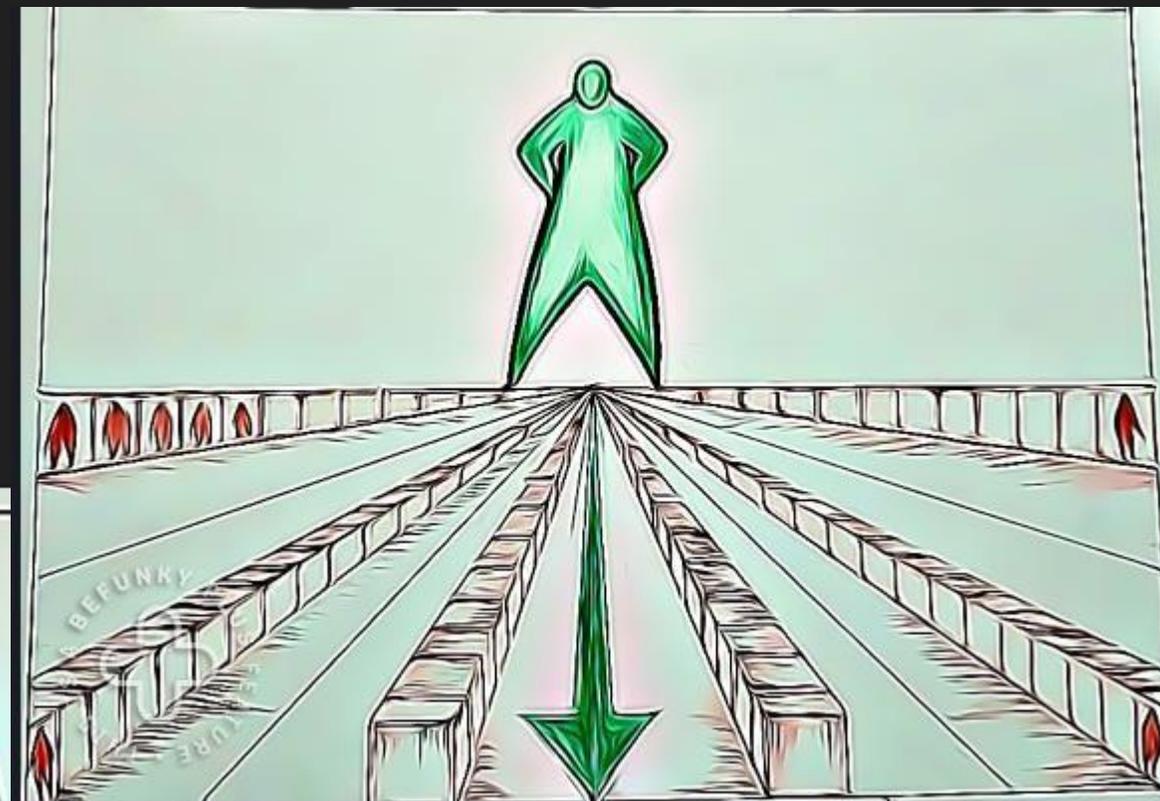
2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária – O Nascimento das Prisões

O Design radial da edificação de Haveland ainda destaca a hierarquia de poderes da prisão. Assim como no Panóptico de Bentham, há uma torre de vigilância no centro, que lembra que ali se encontra o controle. Mas a arquitetura do design Radial não permite aos ocupantes da torre de vigilância central a visualização das celas. Assim, o guarda deve percorrer os corredores para visualizar os presos.

O design Radial precisaria de mais guardas realizando diversos deslocamentos de ida e vinda para manter o controle e a segurança sobre os presos. É aí que reside a principal diferença em relação ao Panóptico de Bentham.



A Hierarquia de poderes consolidada no design radial



O Deslocamento do guarda

2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária – O Nascimento das Prisões

O Design de blocos paralelos, também chamado de Poste Telefônico é marcado pela divisão dos presos em vários blocos, mas ainda constituindo uma única massa edificada.

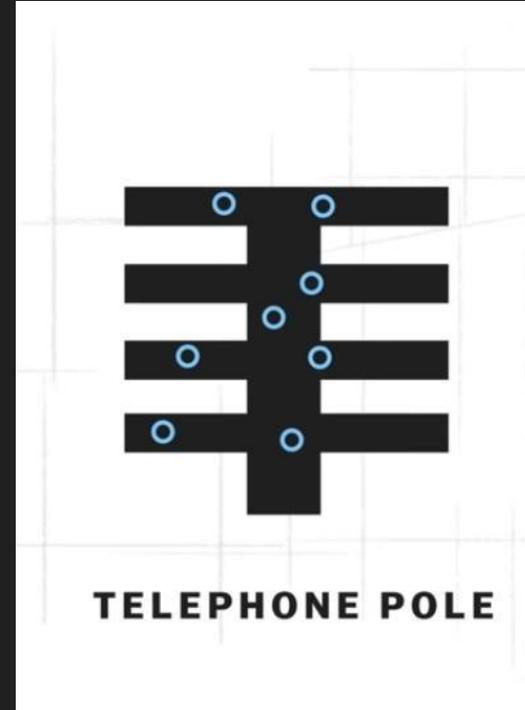
Nesse design, um corredor central conecta todos os blocos.

Não existe mais a presença central da vigilância bem demarcada como no Panóptico ou no radial. Aqui, a vigilância aparece fragmentada em cada bloco.

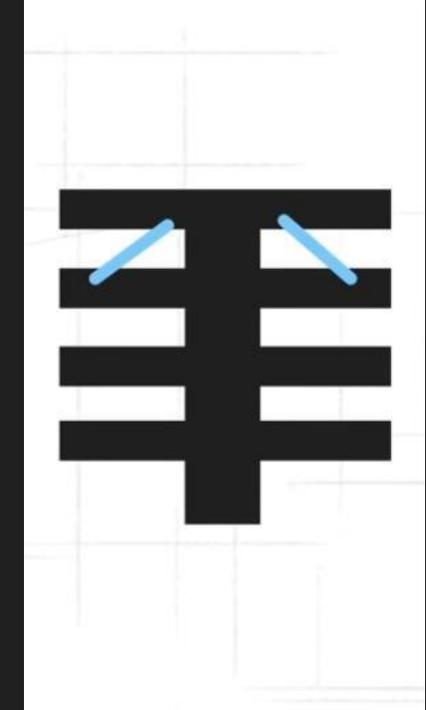
O Design de “Poste Telefônico”



A movimentação



As vistas



2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária – O Nascimento das Prisões

O Design de blocos paralelos, também chamado de Poste Telefônico é marcado pela divisão dos presos em vários blocos, mas ainda constituindo uma única massa edificada.

Nesse design, um corredor central conecta todos os blocos.

Não existe mais a presença central da vigilância bem demarcada como no Panóptico ou no radial. Aqui, a vigilância aparece fragmentada em cada bloco.



A Hierarquia de poderes fragmentada

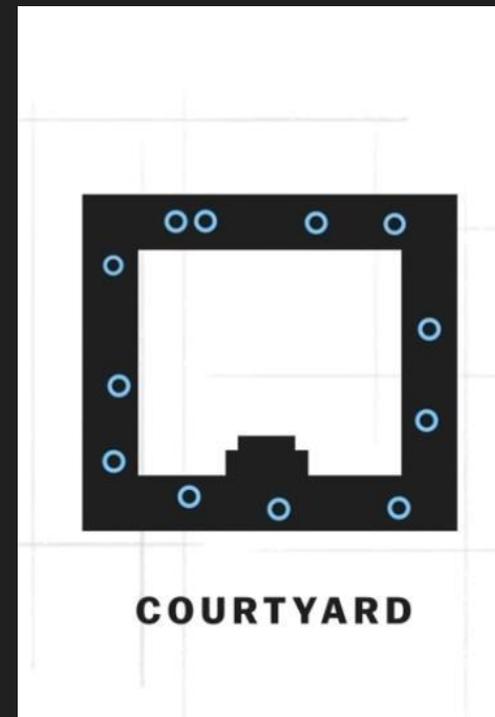
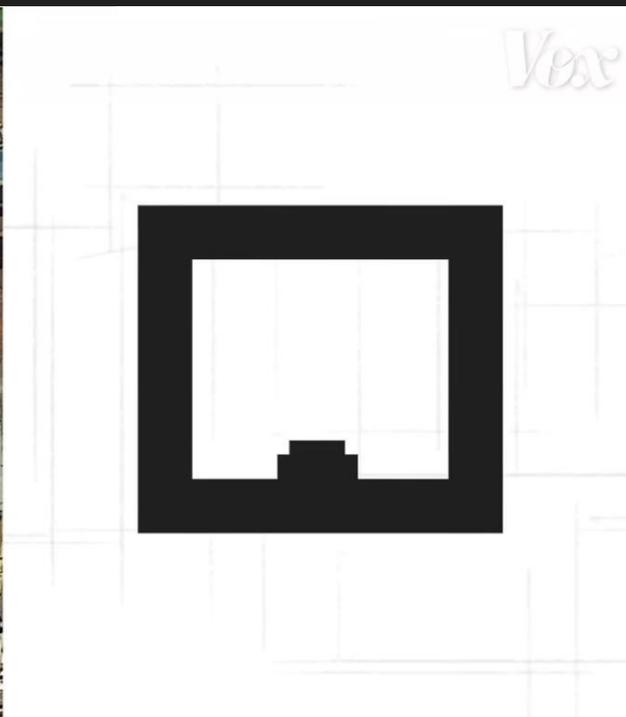
2. Uma breve história sobre a arquitetura penitenciária – O Nascimento das Prisões

O Design de Pátio central se assemelha a Arquitetura das fortalezas. Também não existe a figura da vigilância central demarcada pela arquitetura. Ao invés disso, o pátio central se configura como vista para os presos.

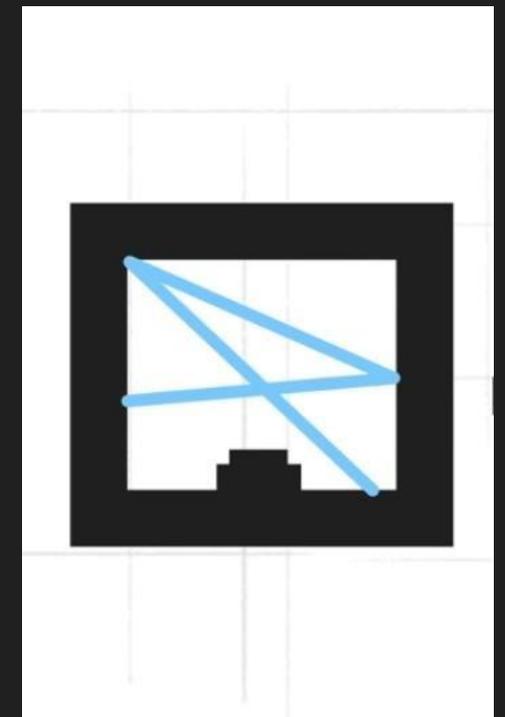
O Design de pátio também se constitui como uma única massa edificada.



O Design de Pátio Central



A movimentação



As vistas

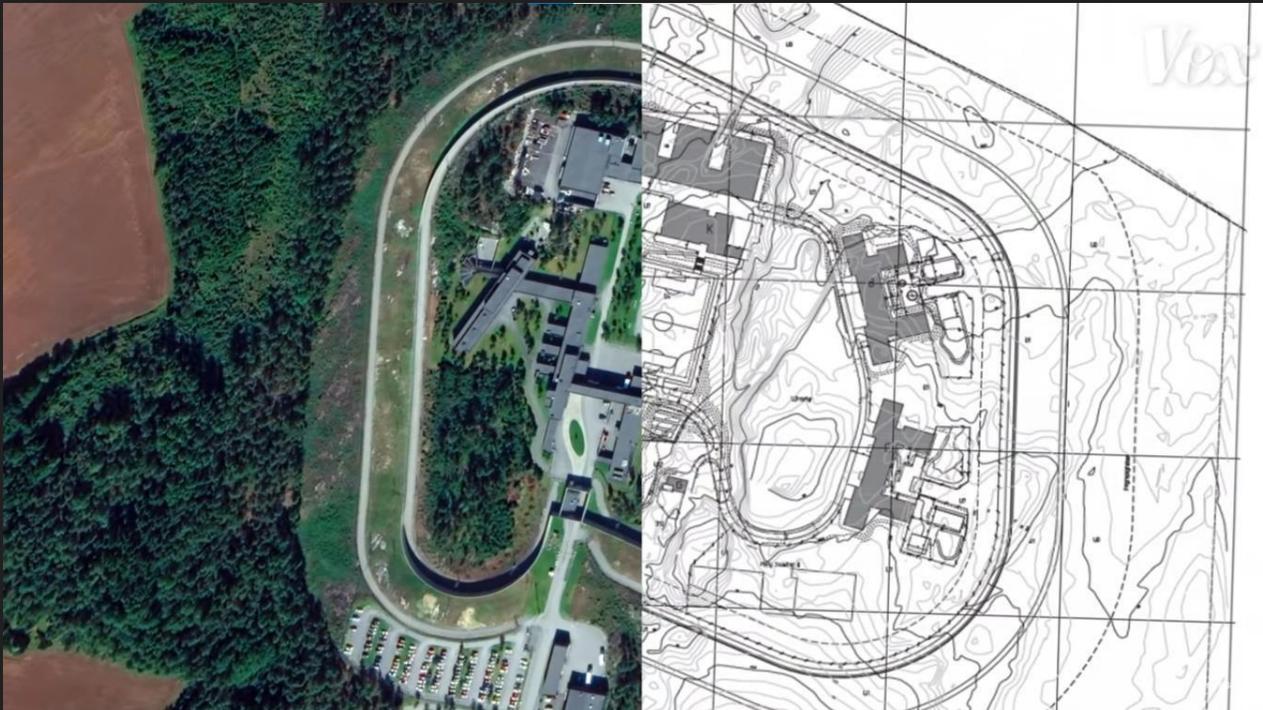
PARTE 3

PROJETOS DE REFERÊNCIA

3. Uma nova forma de pensar a prisão

A Prisão de Halden é uma penitenciária de segurança máxima, localizada em Halden, na Noruega. Projeto de autoria do escritório HLM Arkitektur, e colaboração de Erik Moller Arkitekter. Foi construída em 2010, ao custo de 138 Milhões de Euros (GENTLEMAN 2012), buscando o propósito de reabilitar e reintegrar os detentos de volta a sociedade.

Desde sua abertura, Halden “ganhou” o título de “prisão mais humana do mundo”. Seu sucesso vem de características exclusivas de projeto, design e arquitetura + características alheias ao design, como os “luxos” aos que os presos tem acesso.



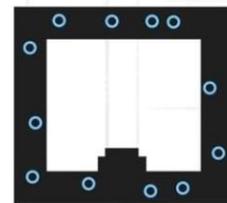
UMA NOVA FORMA DE PENSAR A PRISÃO

As prisões estabelecidas com o design de Pátio central, Poste telefônico, ou Radial, em todo o mundo se consolidaram como uma única massa edificada. Essa morfologia torna a movimentação dos presos mais fácil e eficiente, mas o design é monótono.

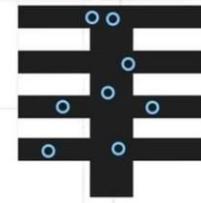
Halden tem uma estrutura diferente: um projeto de campus, onde acontece uma fragmentação da edificação em blocos menores, e os presidiários se deslocam de um prédio para outro ao realizar atividades diárias

Essa configuração pode significar maior risco de problemas na hora dos deslocamentos, mas também permite ao preso um contato com o ar livre, e a natureza. Essa é a primeira fragmentação de escala que encontramos.

HALDEN PRISON



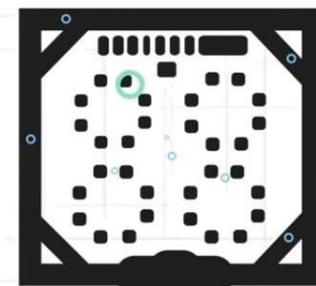
Pátio



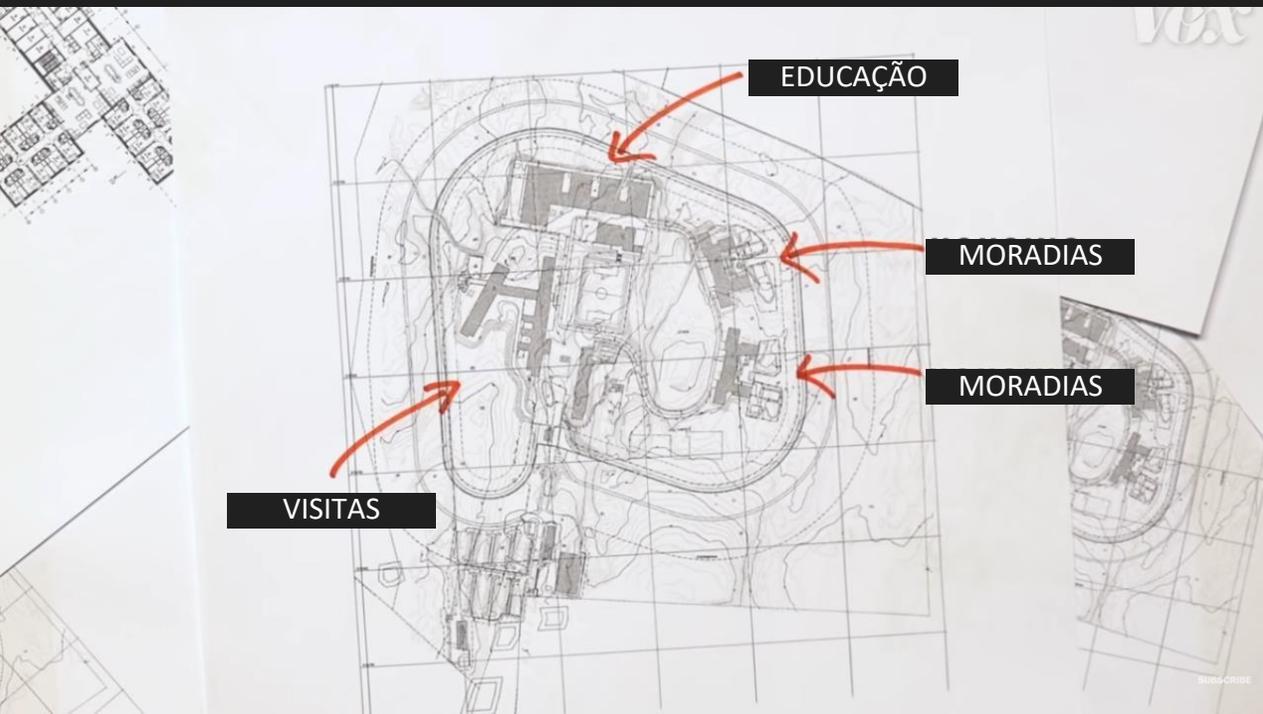
Poste telefônico



RADIAL



CAMPUS



3. Uma nova forma de pensar a prisão

Presos se deslocam entre os prédios para as atividades diárias



Experienciam a paisagem natural de Halden, repleta de áreas verdes



PARTE 4 - HALDEN PRISON – ENTENDENDO A ESCALA

A Característica mais interessante aplicada pelos Arquitetos de Halden é a fragmentação da escala. Depois de adotar a tipologia Campus, e fragmentar as atividades em diferentes prédios, o próximo passo é a fragmentação das áreas de moradias.

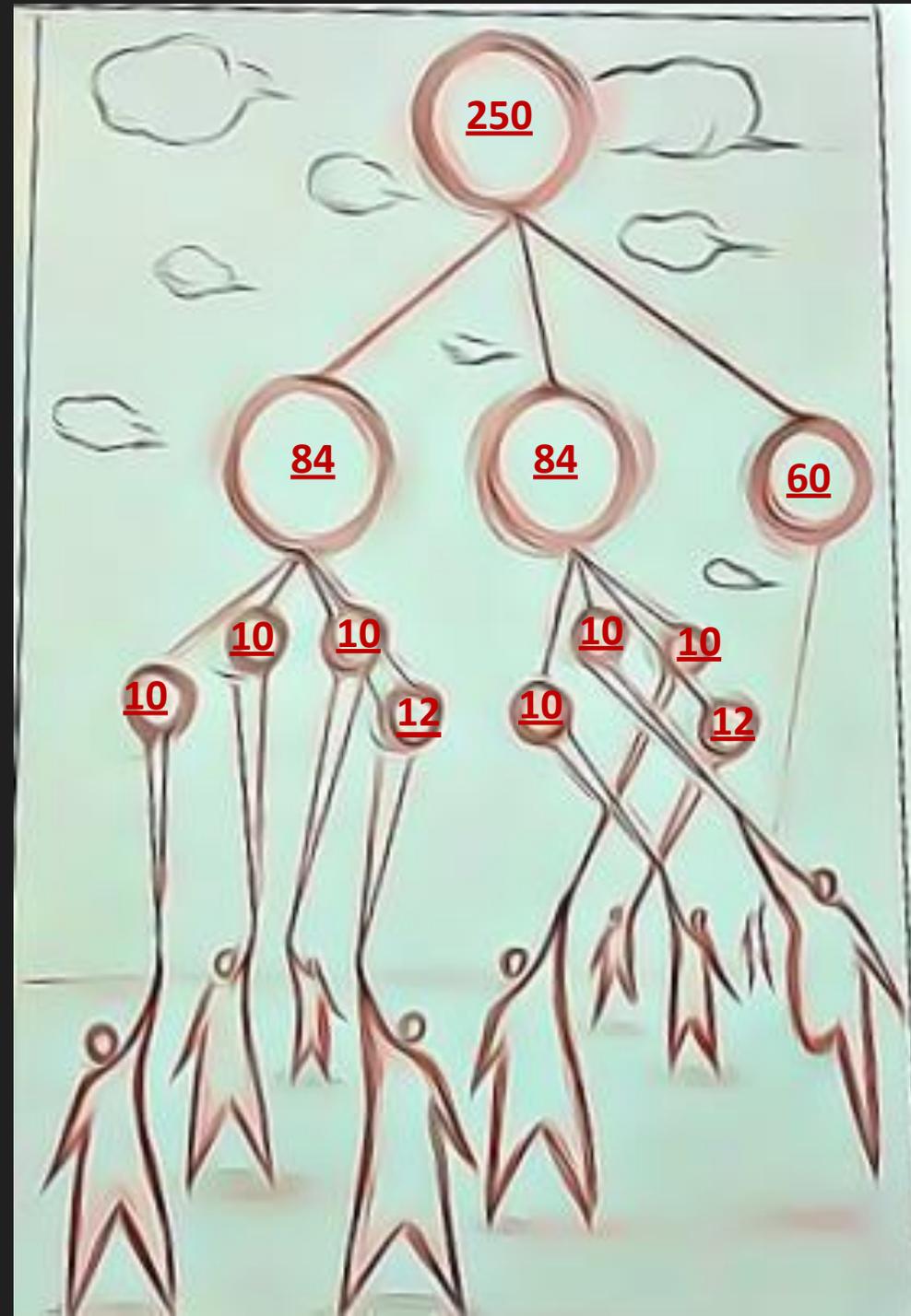
Com capacidade para 250 presos, os presos de Halden são distribuídos em 3 prédios.

O Bloco A é destinado aos presos recém ingressos na prisão. Aqui são destinadas 60 vagas, distribuídas em um bloco de 2 pavimentos.

O Bloco B abrange 84 presos, divididos em 2 pavimentos com 42 vagas cada. Esses 42 presos são divididos em 4 blocos menores com capacidades de 10 a 12 vagas,

O Bloco C repete as características do B.

Resumindo: Uma massa total de 250 presos é fragmentada uma vez em 3 blocos de moradias com no máximo 84 presos; outra fragmentação ocorre e agora a escala de presos está em um grupo de 10 ou 12 presos. Nessa escala é possível trabalhar o individual. É possível acompanhar esse preso de uma forma mais próxima, o tratando com mais respeito, uma característica de projeto que aproxima preso e guarda e mantém a prisão mais segura.



250 presos

3 blocos de moradia

4 sub-blocos de moradia

O Individuo

A Escala fragmentada

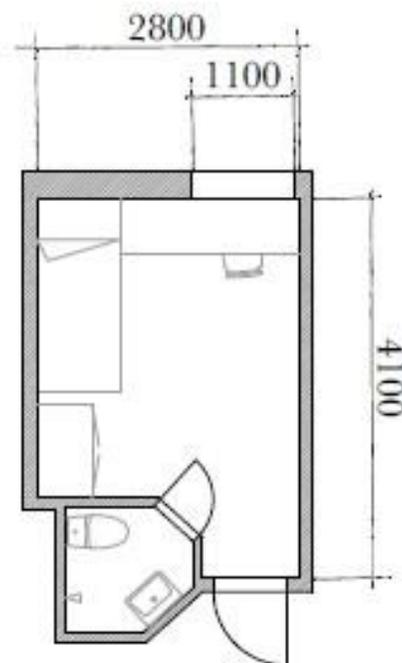
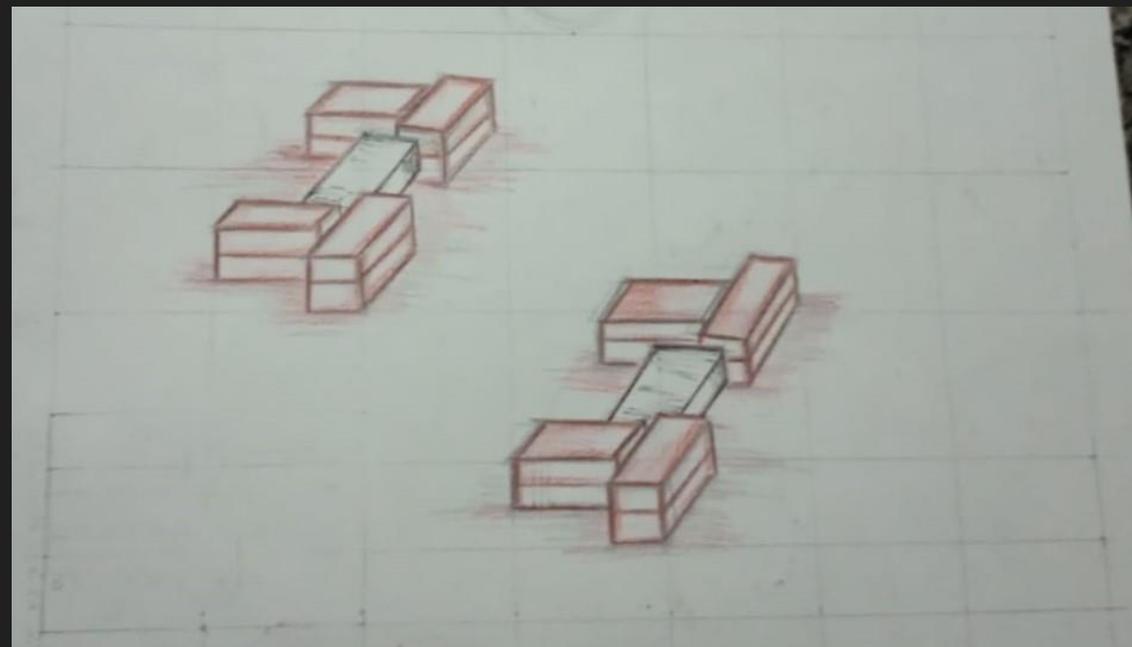
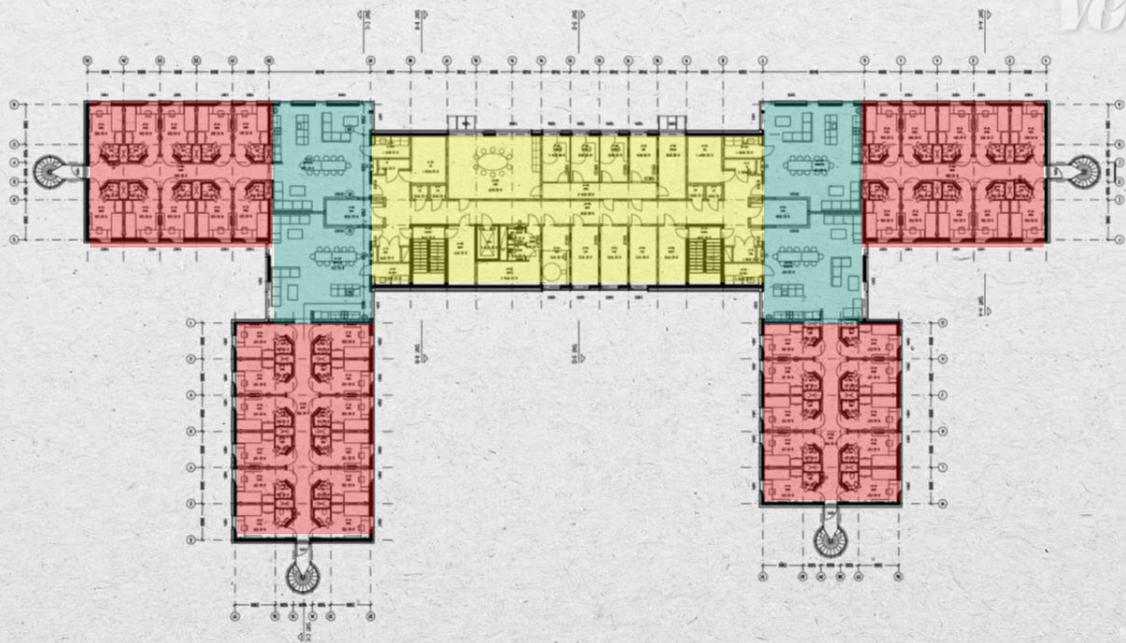
PARTE 4 - HALDEN PRISON

A Fragmentação da escala de Halden é certamente seu maior sucesso. Com a tipologia Campus, cada bloco de Moradias comporta 42 presos, que por sua vez, são fragmentados em mais 4 blocos de 10 e 12 presos.

Moradias

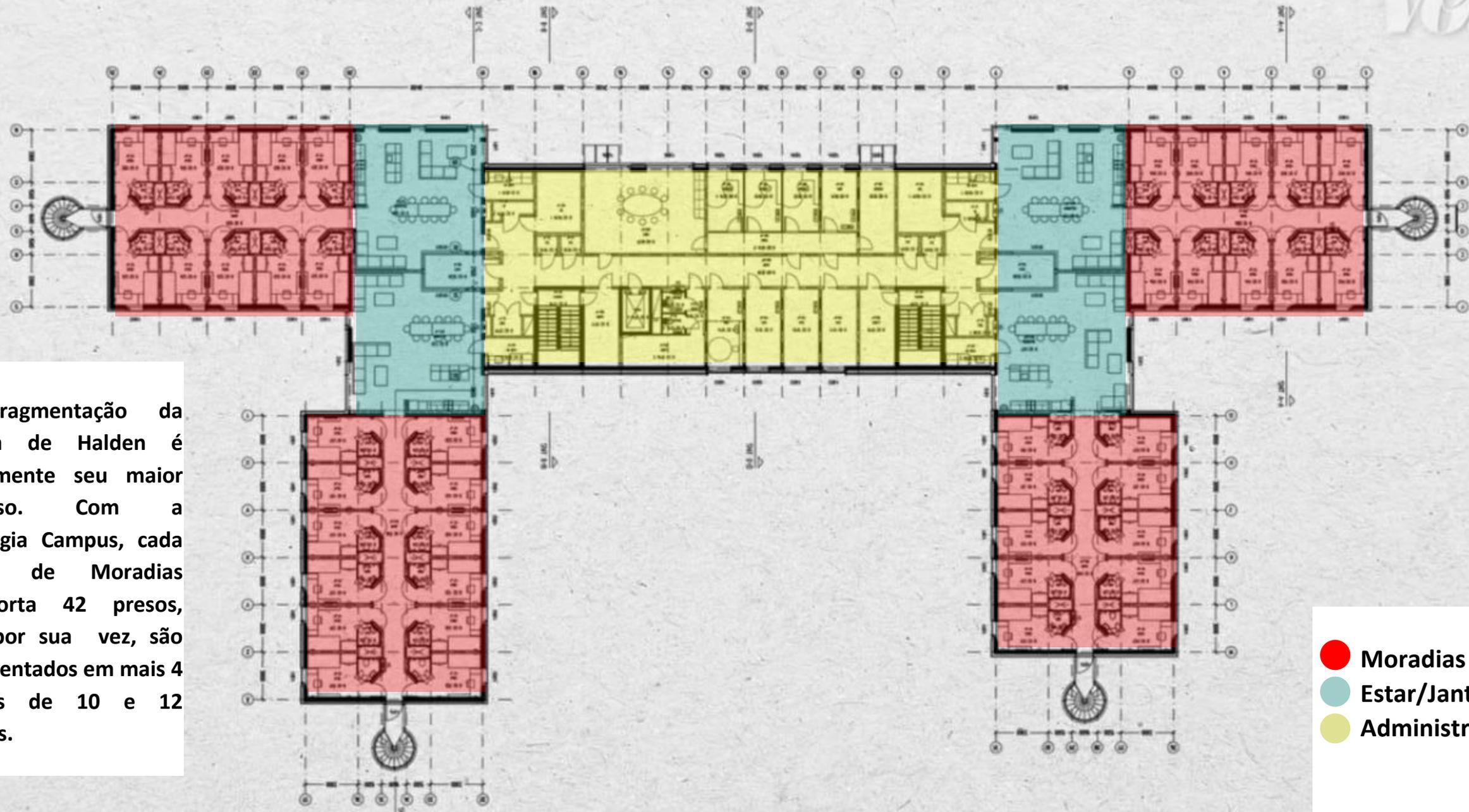
Estar

Administração



Halden, Norway





A Fragmentação da escala de Halden é certamente seu maior sucesso. Com a tipologia Campus, cada bloco de Moradias comporta 42 presos, que por sua vez, são fragmentados em mais 4 blocos de 10 e 12 presos.

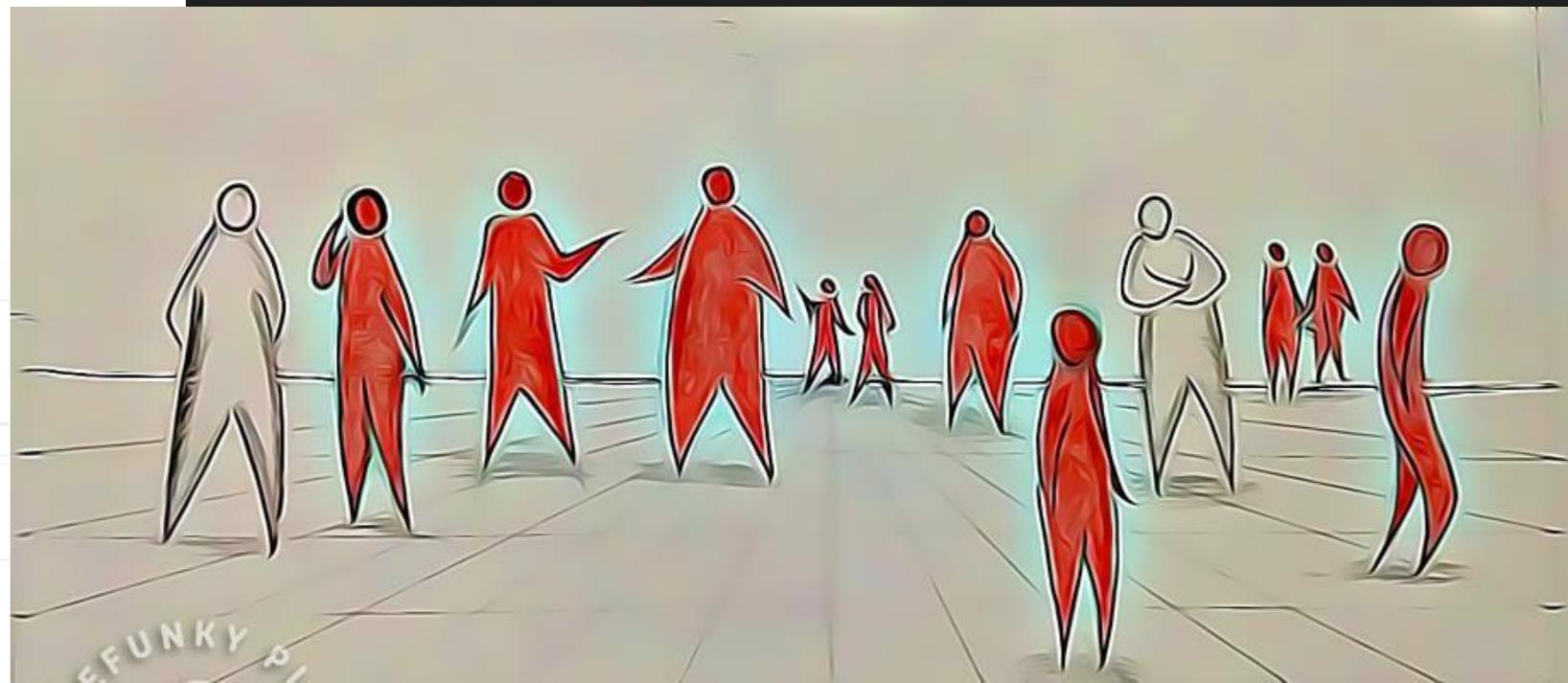
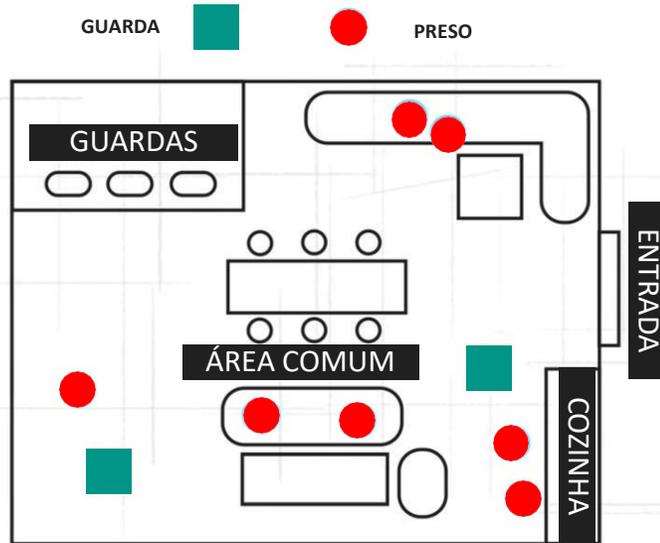
- Moradias
- Estar/Jantar
- Administração

PARTE 4 - HALDEN PRISON

A Fragmentação da escala de Halden garante uma razão de dois guardas para um grupo de 10 ou 12 prisioneiros. Esse é um número extraordinário. É um número mais equilibrado do que encontramos em uma sala de aula, onde um professor toma conta de 25 a 30 alunos. Em um ateliê de projeto, um professor tem de 10 a 15 alunos para que sobre tempo para um acompanhamento individual satisfatório para todos.

Em comparação, os números de Halden permitem que os guardas conheçam todos os presos “pelo nome”. Permite a interação e a confiança entre preso e guarda, ajudando na segurança da edificação.

A Escala fragmentada que garante maior segurança



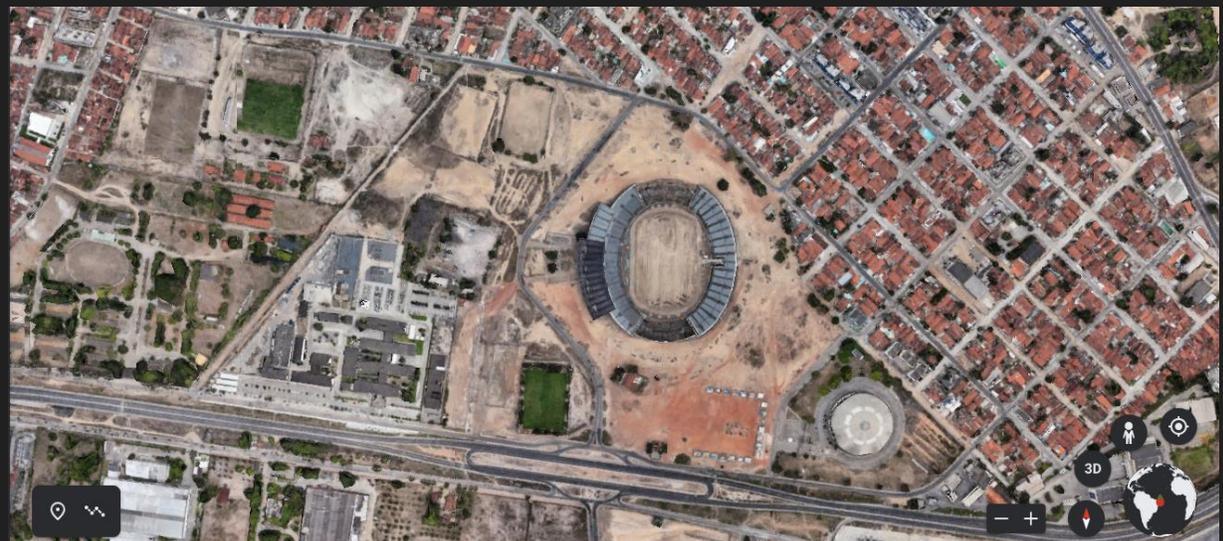
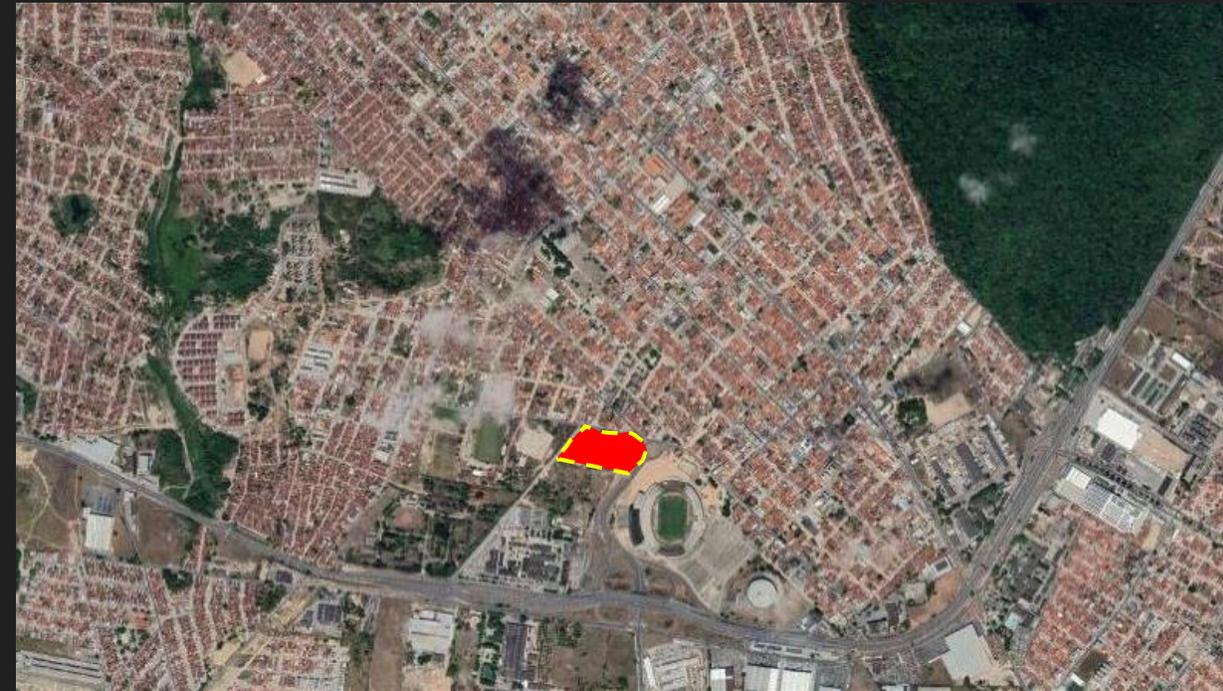
PARTE 4

APRESENTANDO O CENTRO

PARTE 4. APRESENTANDO O CENTRO

O Terreno - Critérios para a escolha do terreno –

1. **Inserção:** Localizado em área urbana;
2. **Alcance:** O Bairro do Cristo é um dos mais populosos da cidade de João Pessoa;
3. **Perfil:** É um dos bairros com os maiores índices de vulnerabilidade social de João Pessoa;
4. **Potencial logístico:** Proximidade com Centrais de Polícias, e Fóruns criminais;
5. **Potencial de integração:** Próximo a grandes Equipamentos Urbanos de convívio coletivo;
6. **Facilidade de acesso:** Próximo a BR, e servido de uma variedade de linhas de transporte público.
7. **Tamanho:** Terreno com 22.000 m², que serve muito bem a proposta;



PARTE 4. APRESENTANDO O CENTRO



Entorno do terreno. Acervo do autor.



Terreno escolhido para a proposta



Entorno do terreno. Acervo do autor.



Entorno do terreno. Acervo do autor.



Entorno do terreno. Acervo do autor.

LOCALIZAÇÃO E TERRENO

Condicionantes do Terreno:

Área no Overlay = 22.000m²

Área a ser Utilizada no projeto = 9000m²

Recuos = Frontal= 12 metros

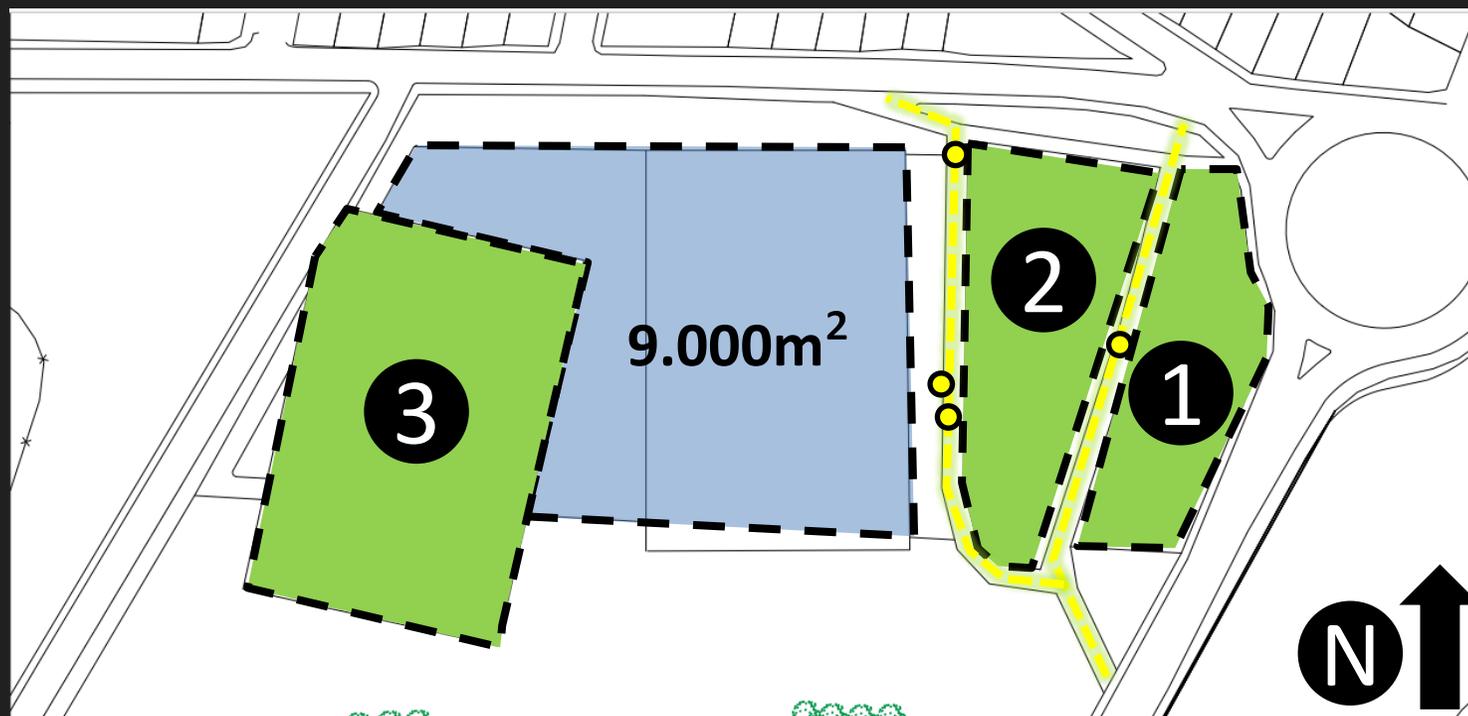
Later e fundos = 5 metros

Taxa de ocupação = 50%

ZGE – Uso institucional

Após a visita ao local, foi verificado que o terreno escolhido já tinha alguns usos pré estabelecidos pela comunidade. Os caminhos estabelecidos formam bolsões, que naturalmente dividiram o terreno.

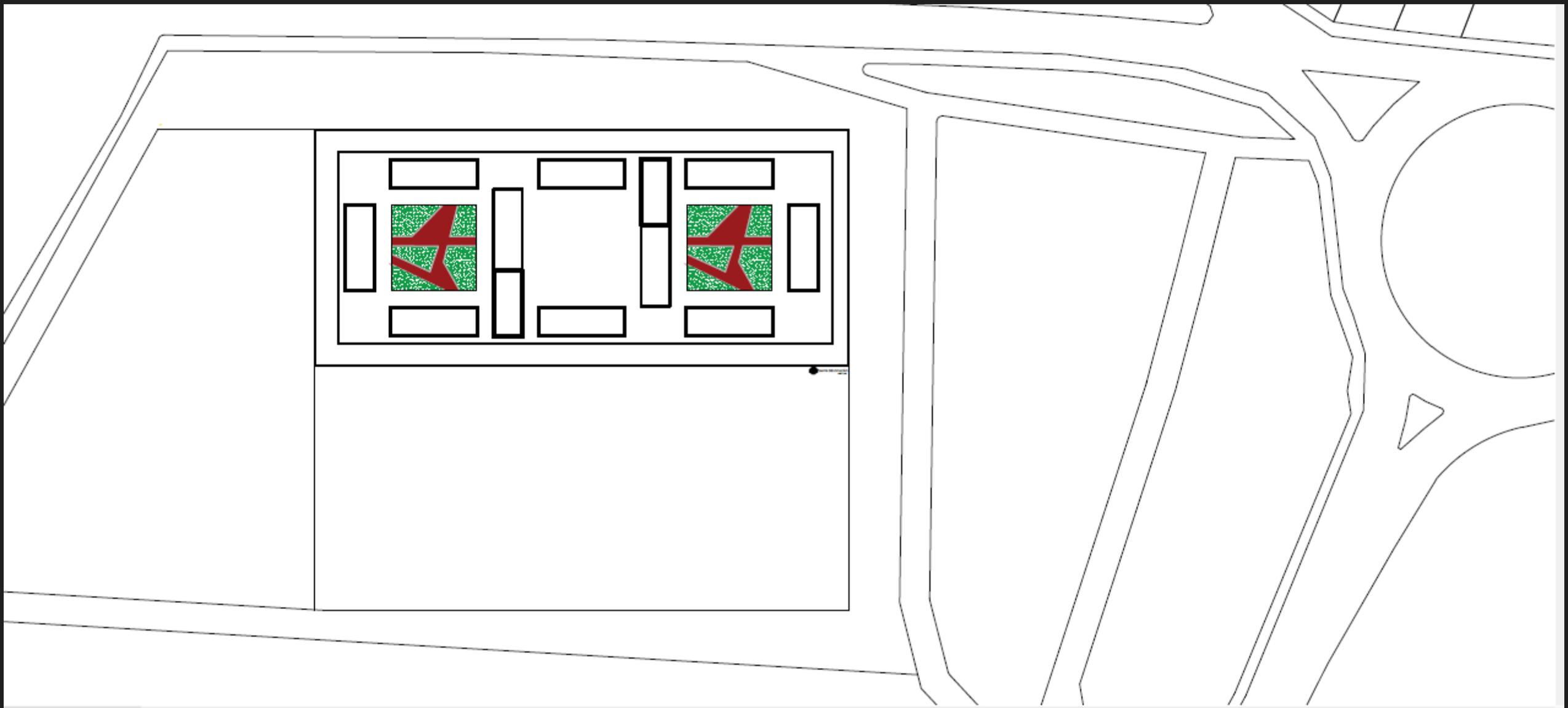
1. **Barracas de fogos.** Ao todo, 14 barraquinhas de fogos estão presente na parte Leste do terreno. Essas barracas configuram representatividade cultural e econômica.
2. **Campos de futebol.** O Terreno possui 2 campos de futebol pré estabelecidos e em uso pela comunidade. Para andamento da proposta, optou-se por permanecer com o campo mais a oeste, e agregar o campo no meio do terreno à proposta



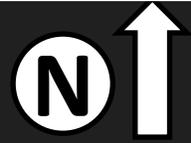
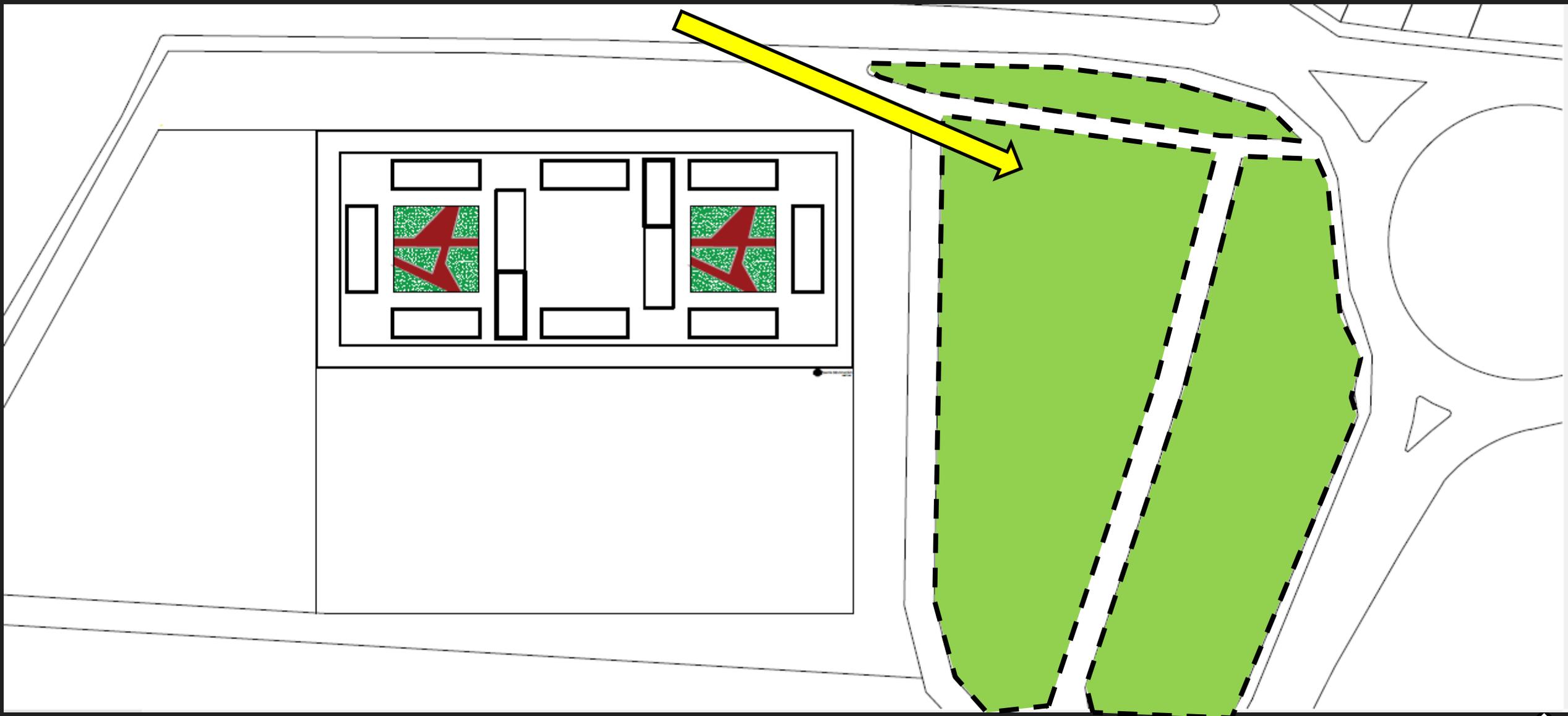
Terreno utilizado para a proposta;
Deslocamentos prioritários na área.

1. Bolsão com as 14 barraquinhas;
2. Bolsão Não edificado;
3. Campo existente que talvez fará parte do terreno "oficial" da proposta

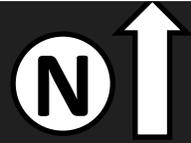
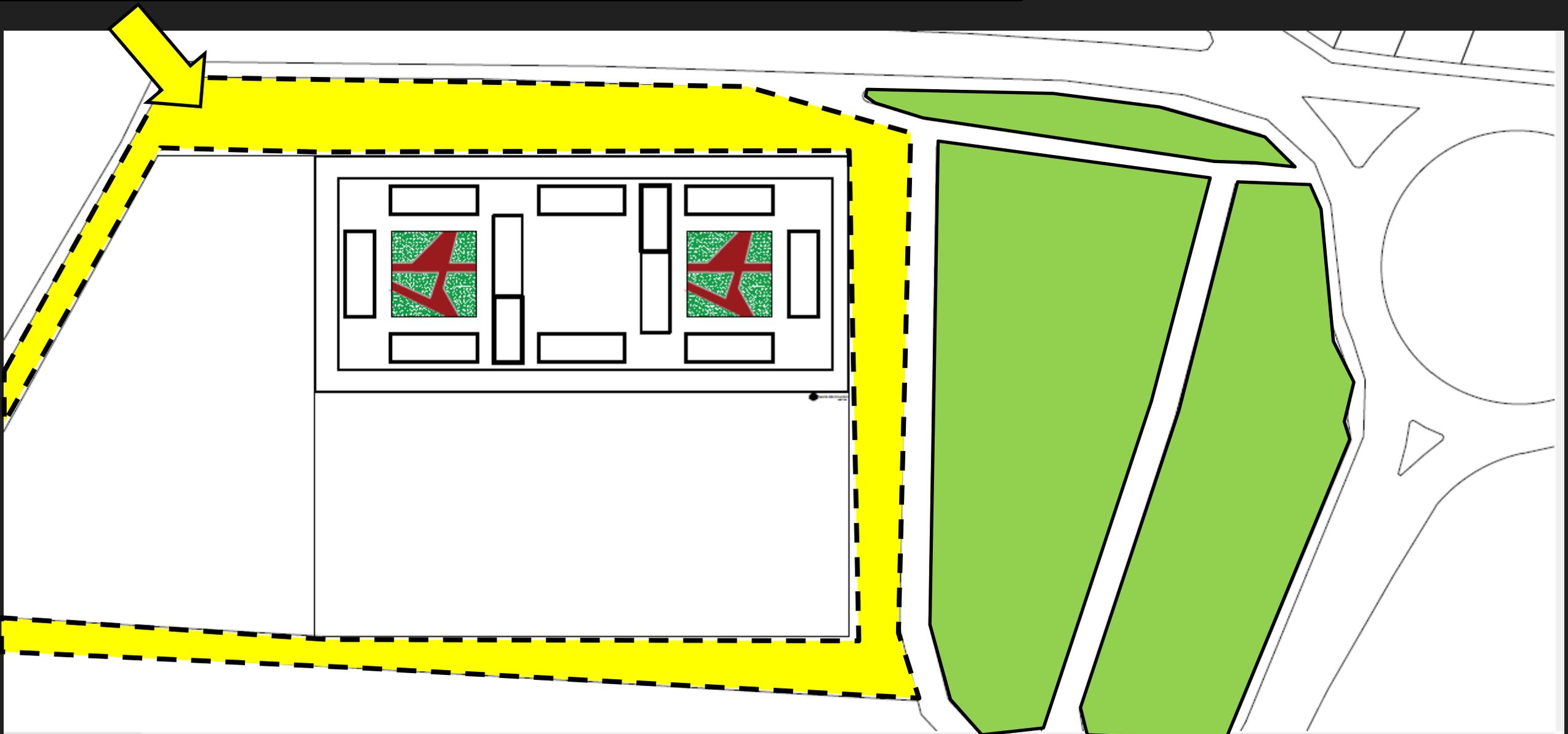
Essa é a planta de locação do Centro Socioeducativo TeTelesTai



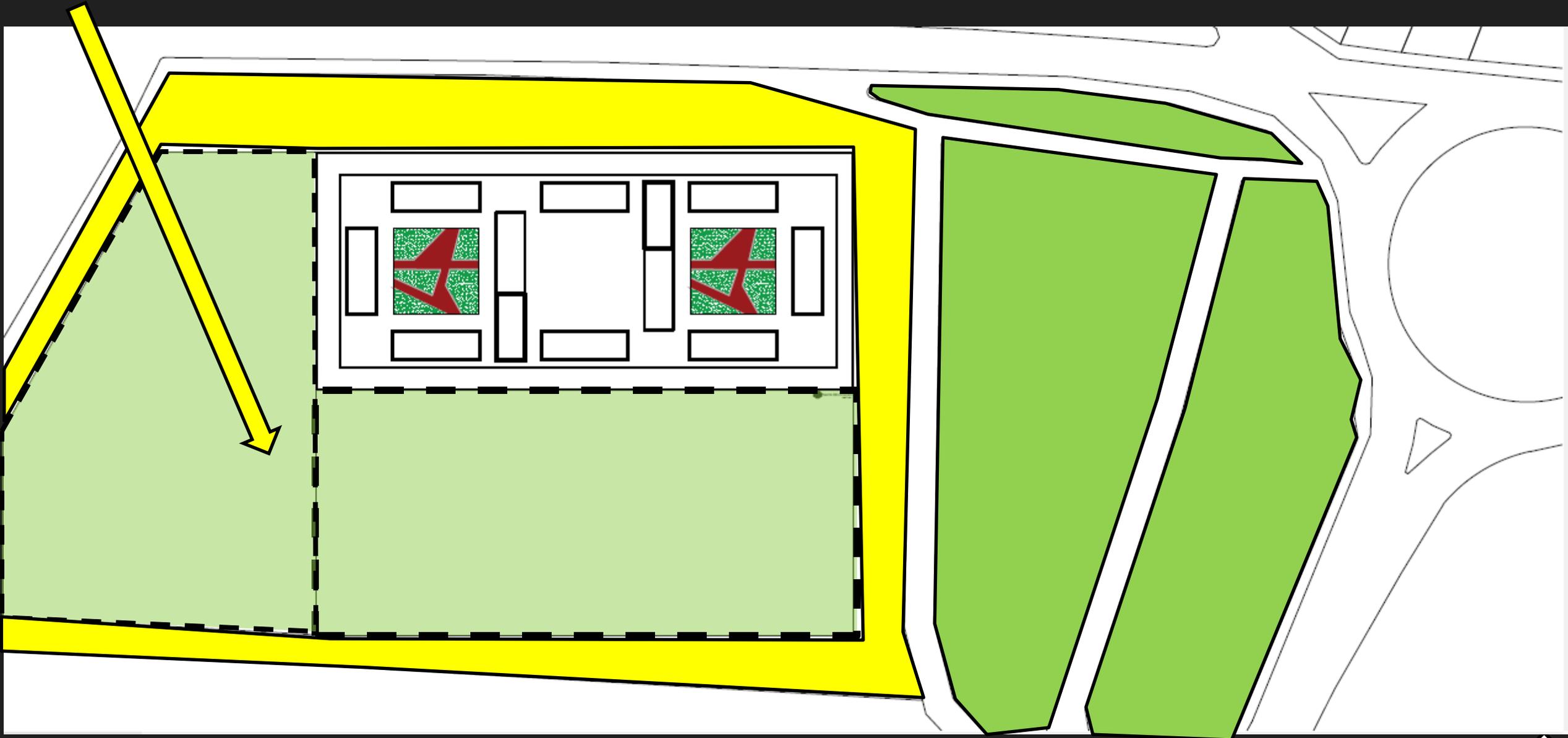
Aqui estão as praças já consolidadas do terreno, utilizadas para comércio envolvendo artigos de festa juninas



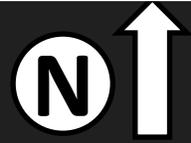
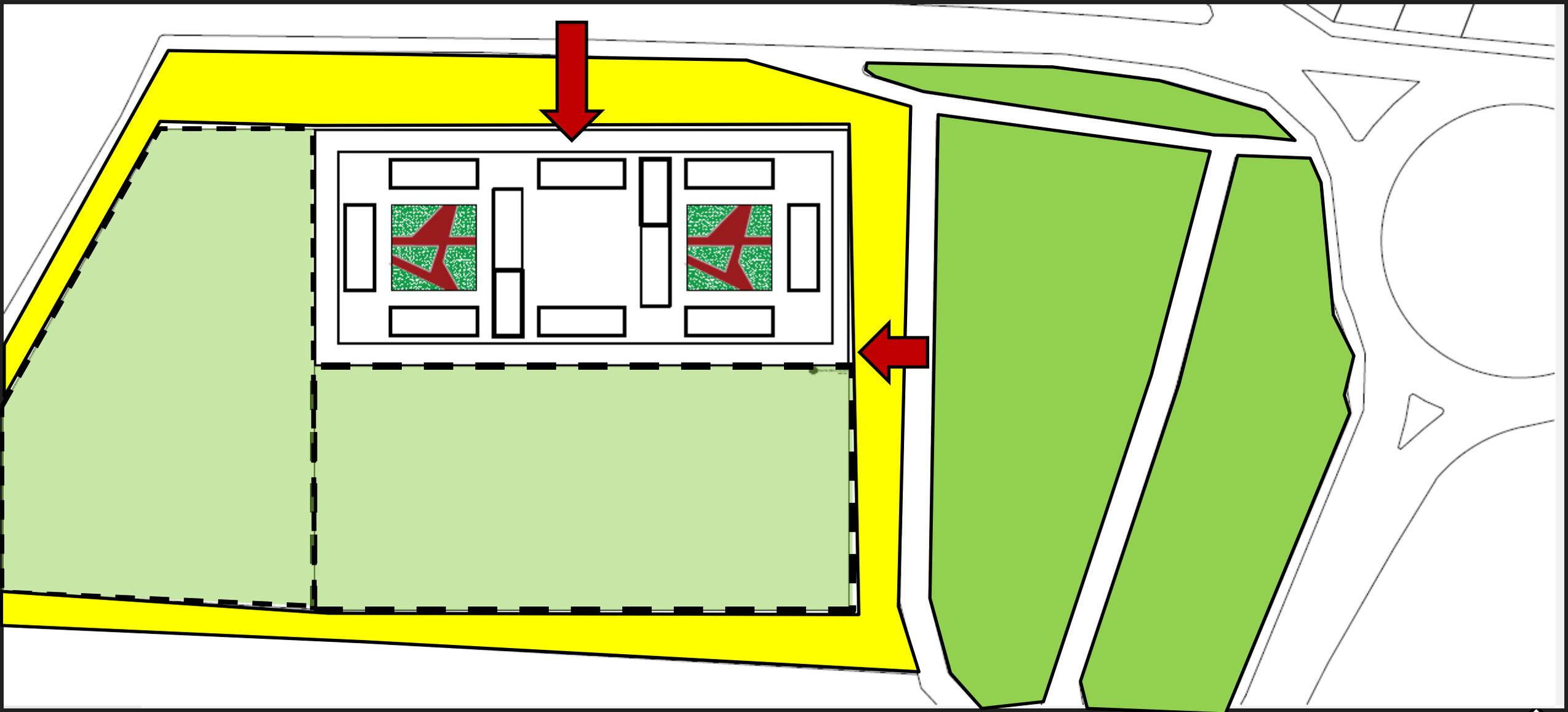
Aqui está aplicado o recuo no terreno.



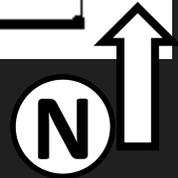
Aqui está prevista a locação de praças esportivas e culturais



Aqui estão localizados os principais acessos ao Centro.



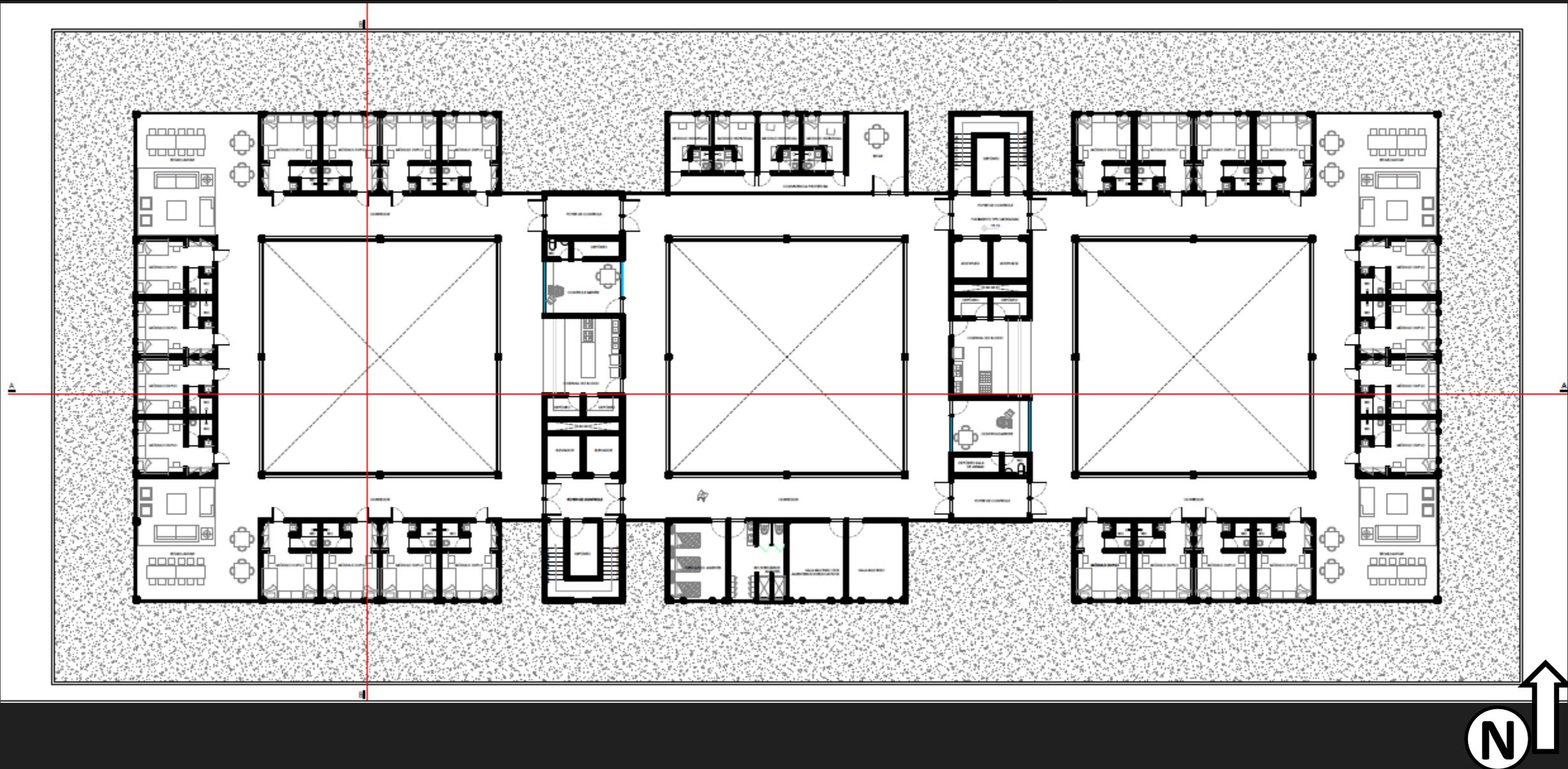
Essa é a planta baixa do Térreo do Centro Socioeducativo TeTelesTai



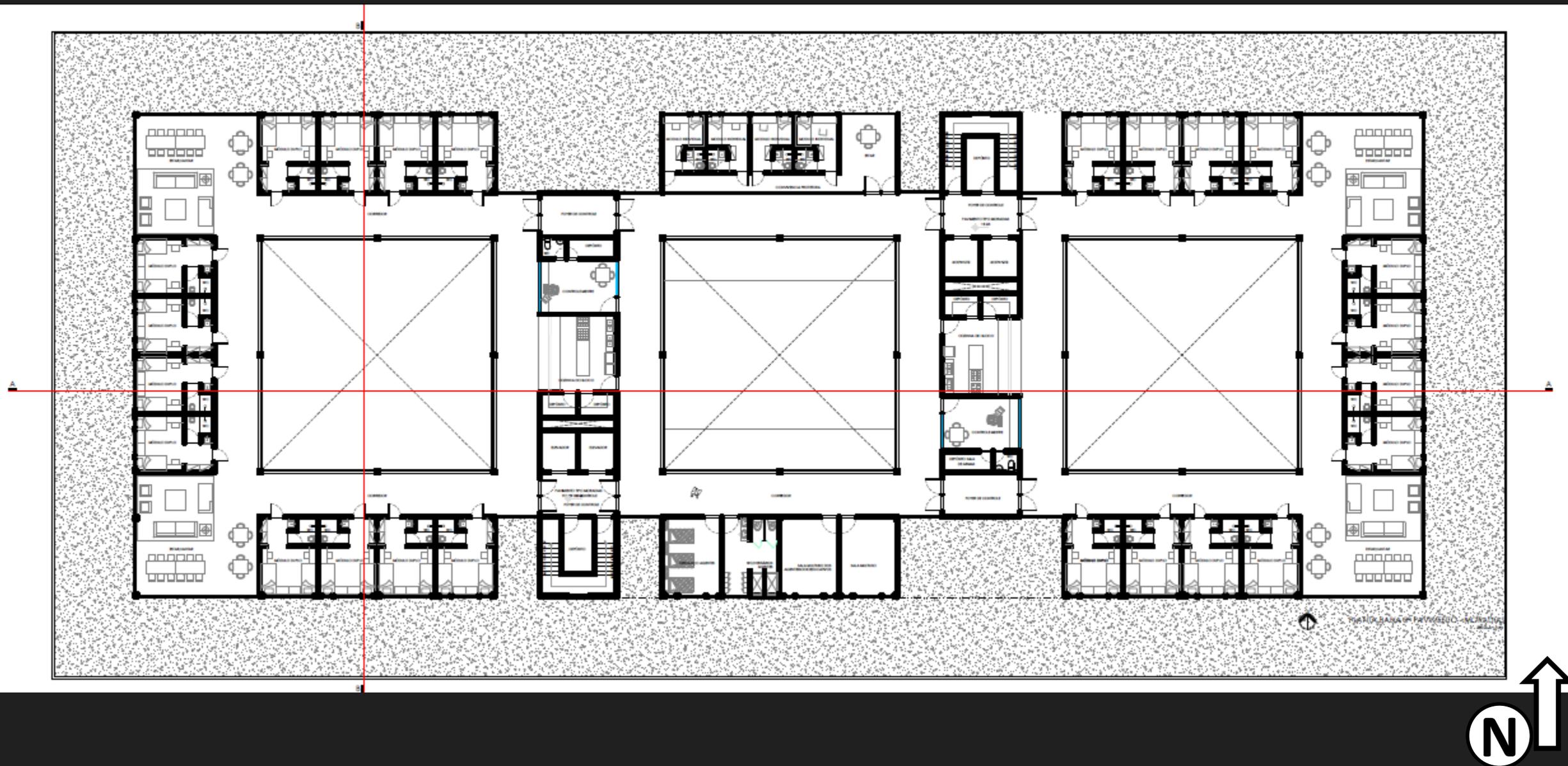
Essa é a planta baixa do 1º pavimento - Socioeducativo



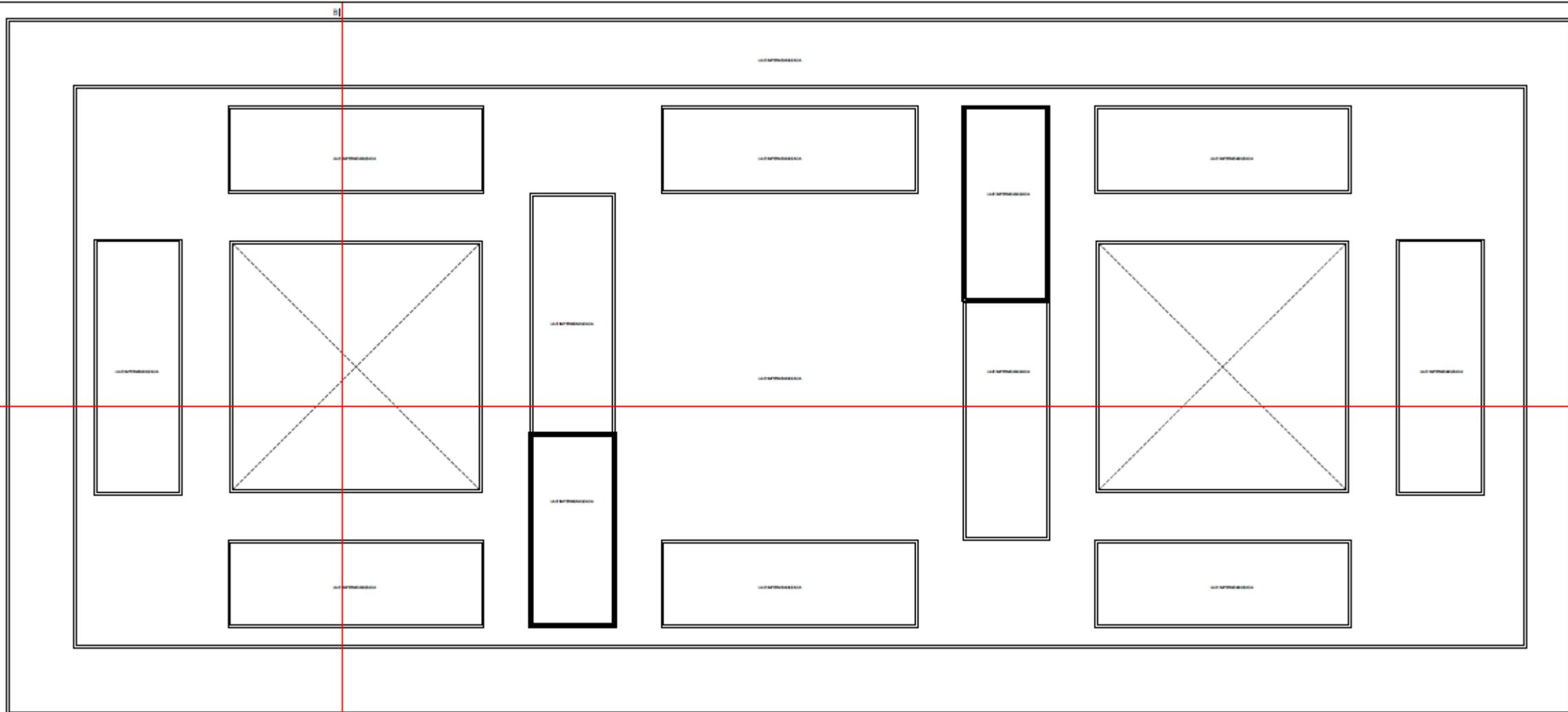
Essa é a planta baixa do 2º pavimento - Moradias



Essa é a planta baixa do 3º pavimento - Moradias

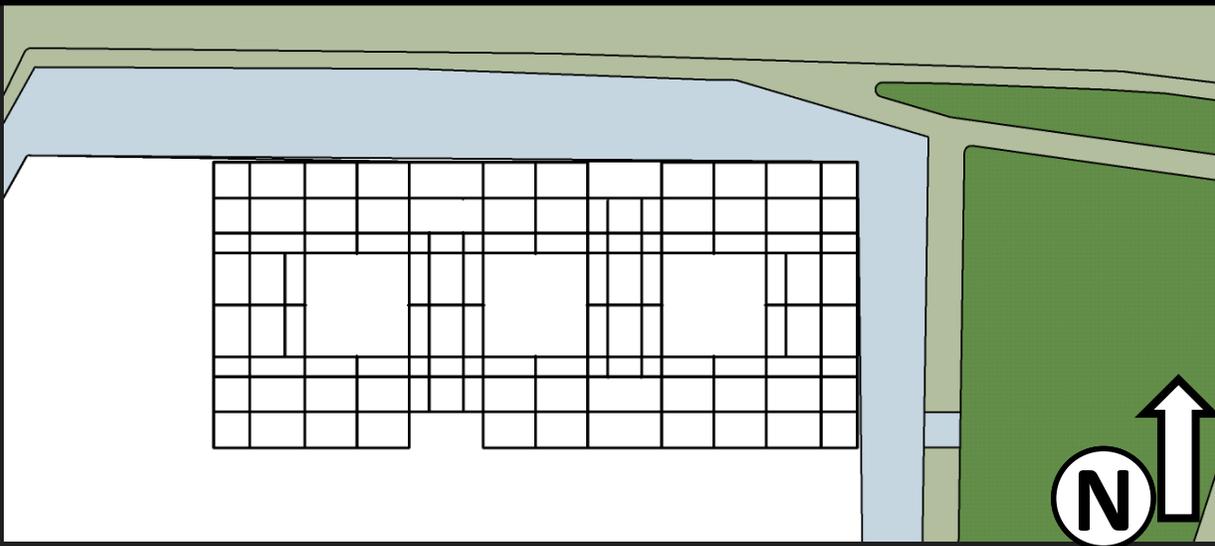


Essa é a planta de Coberta

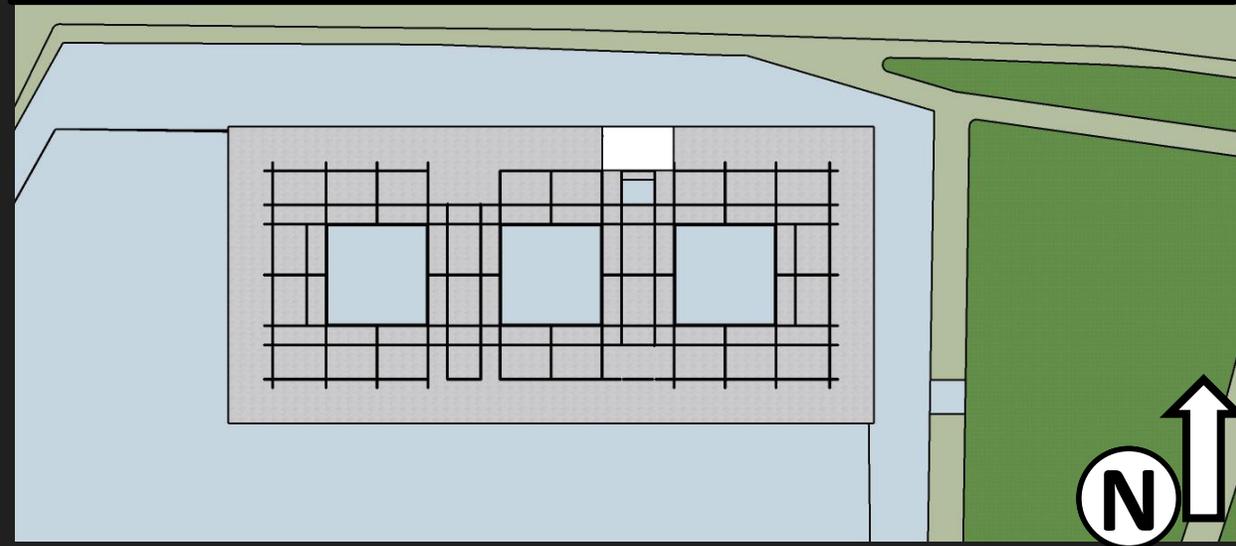


SISTEMA ESTRUTURAL

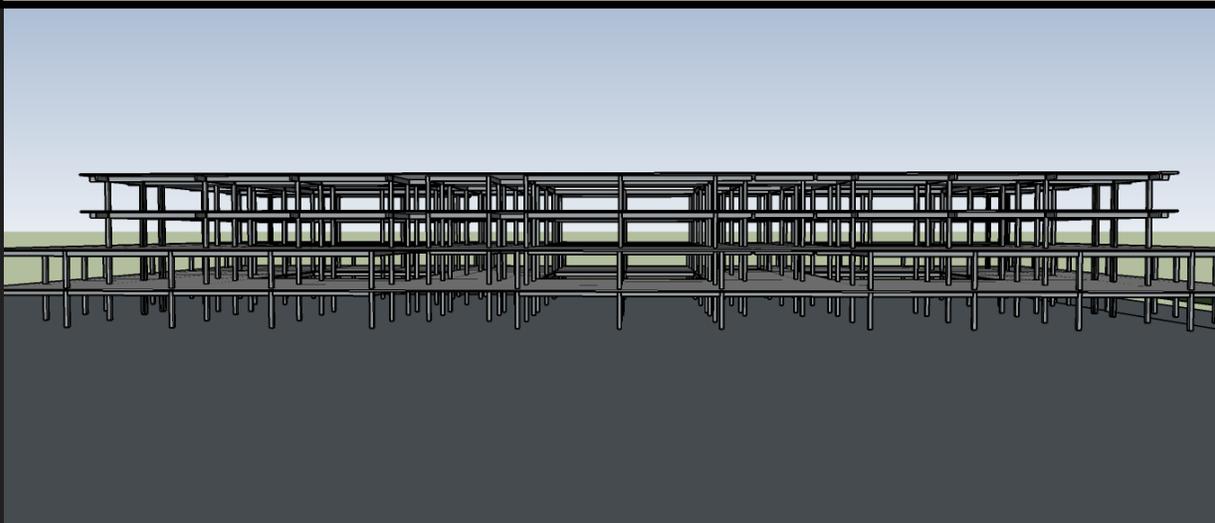
Malha estrutural do Térreo e 1º Pavimento.



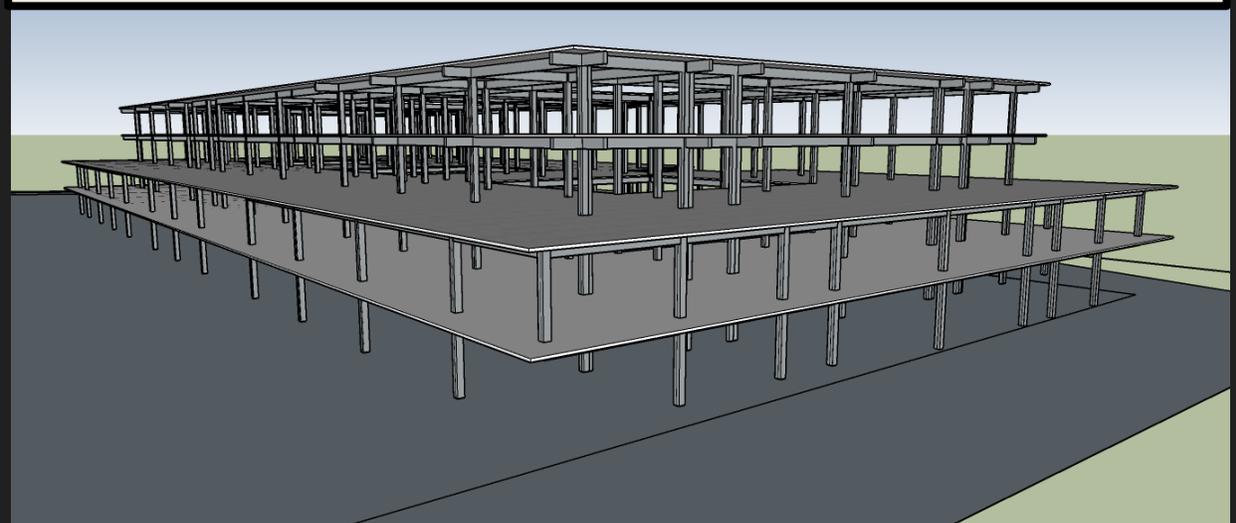
Malha estrutural do 2 e 3º pavimentos, que recuam 5m



Perspectiva Sistema estrutural metálico.



Perspectiva Sistema estrutural metálico.

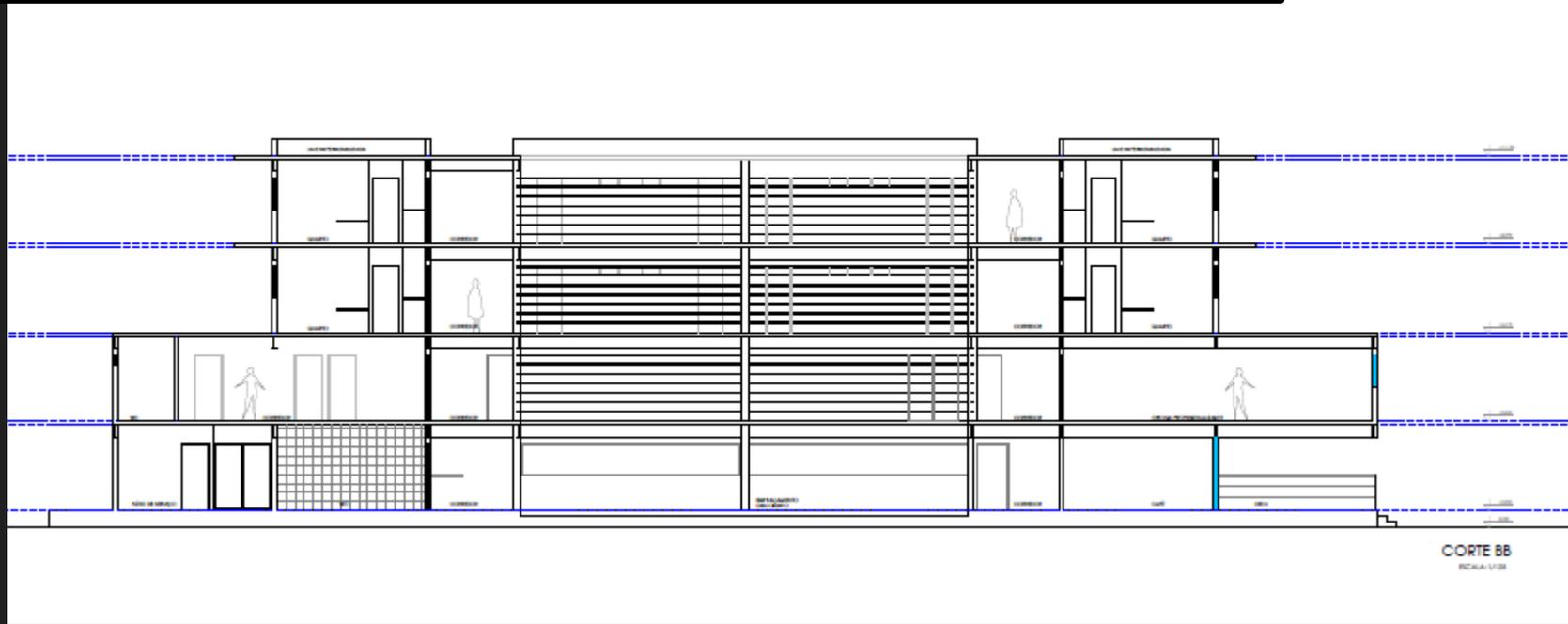


Corte AA



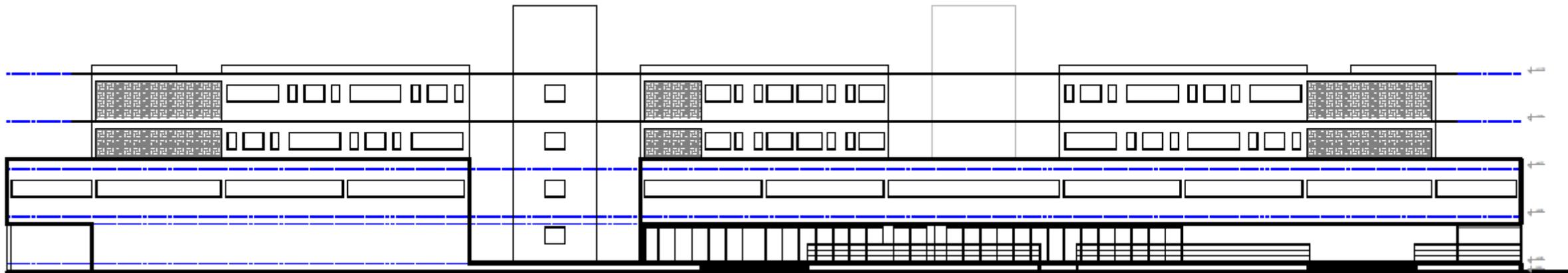
CORTE AA
SCALA 1:100

Corte BB



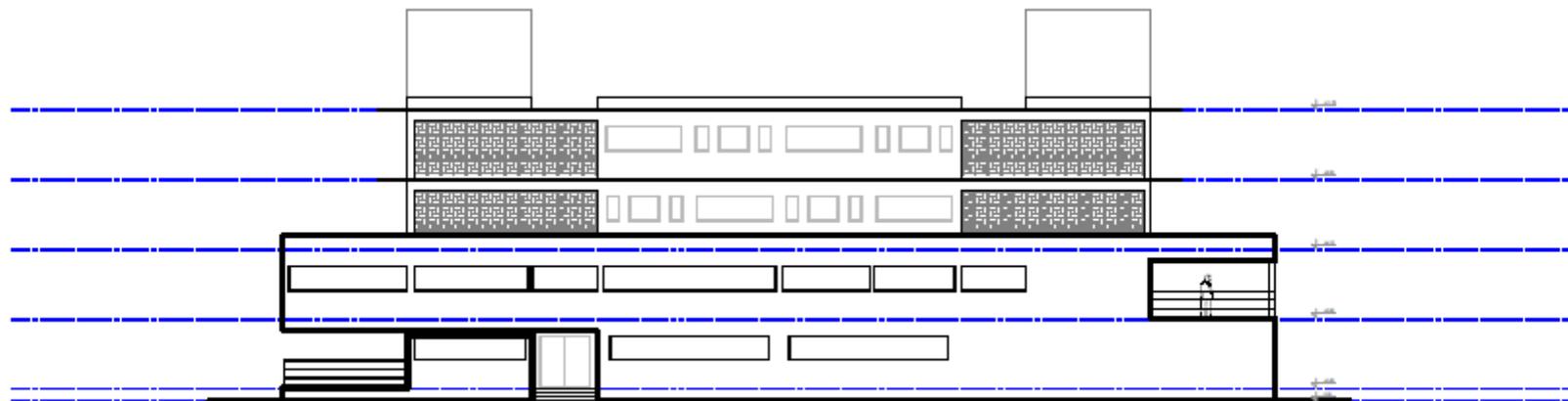
CORTE BB
SCALA 1:100

Facha Norte



FACHADA FRONTAL NORTE

Fachada Oeste



FACHADA OESTE

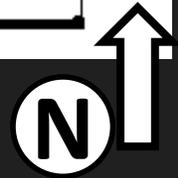
PARTE 5

Uma Narrativa pelo Centro

Voltemos a planta do térreo.



PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO



Ela pode ser melhor entendida quando a separamos em blocos, que possuem funções distintas

4. LOJAS/CAFÉ

3. SERVIÇOS/STAFF

2. ACESSO/VISITAS/CONTROLE

1. RECEPÇÃO DE INTERNOS

PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO

N



1. ACESSO DE INTERNOS -- 2. ACESSO DA STAFF -- 3. ACESSO DE VISITAS -- 4. ACESSO AS LOJAS/CAFÉ



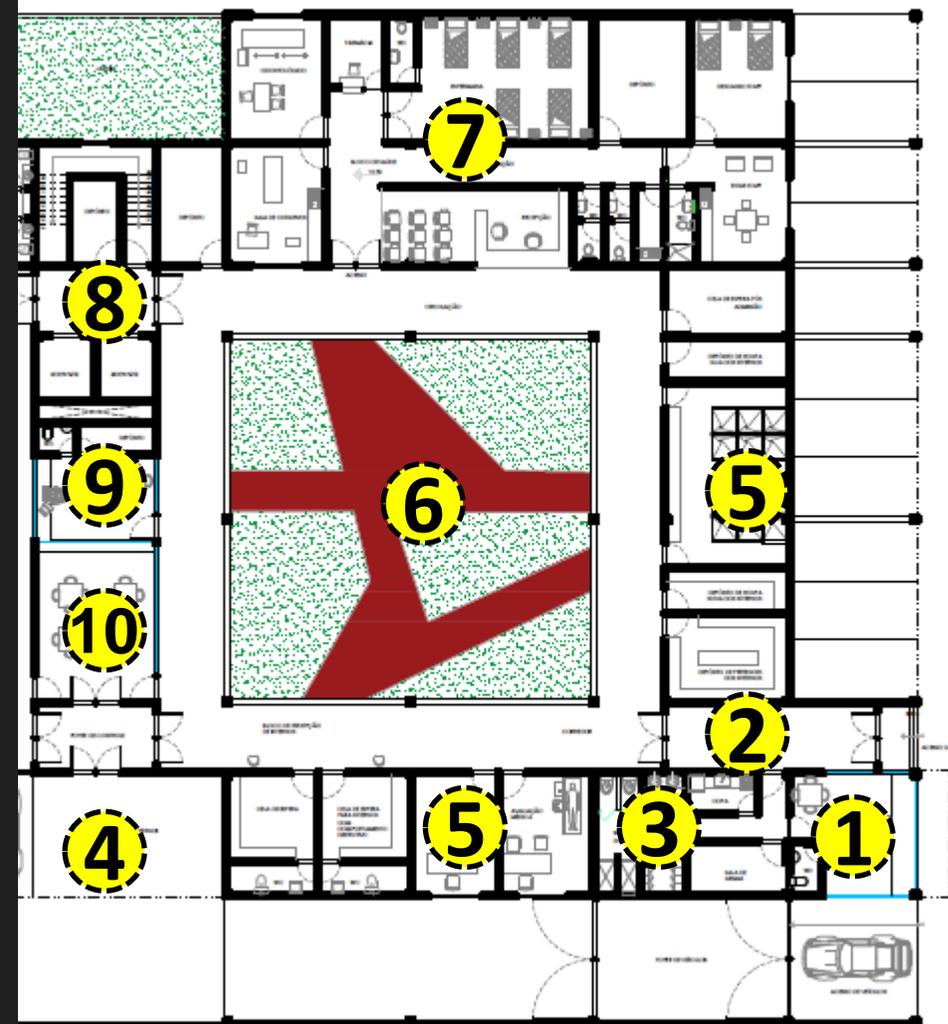
PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO



Aqui temos o bloco de Recepção e triagem de internos.

Programa de necessidades

- 1 – Guarita de controle
- 2 – Foyer de acesso Staff
- 3 – Bloco de uso da Staff de segurança
- 4 – Pátio de chegada do interno
- 5 – Bloco de recepção de internos
- 6 – Pátio interno descoberto
- 7 – Bloco de saúde
- 8 – Foyer de controle e circulação vertical
- 9 – Controle Mestre
- 10 – Sala de visitas auxiliar



PLANTA DO PAV. TÉRREO

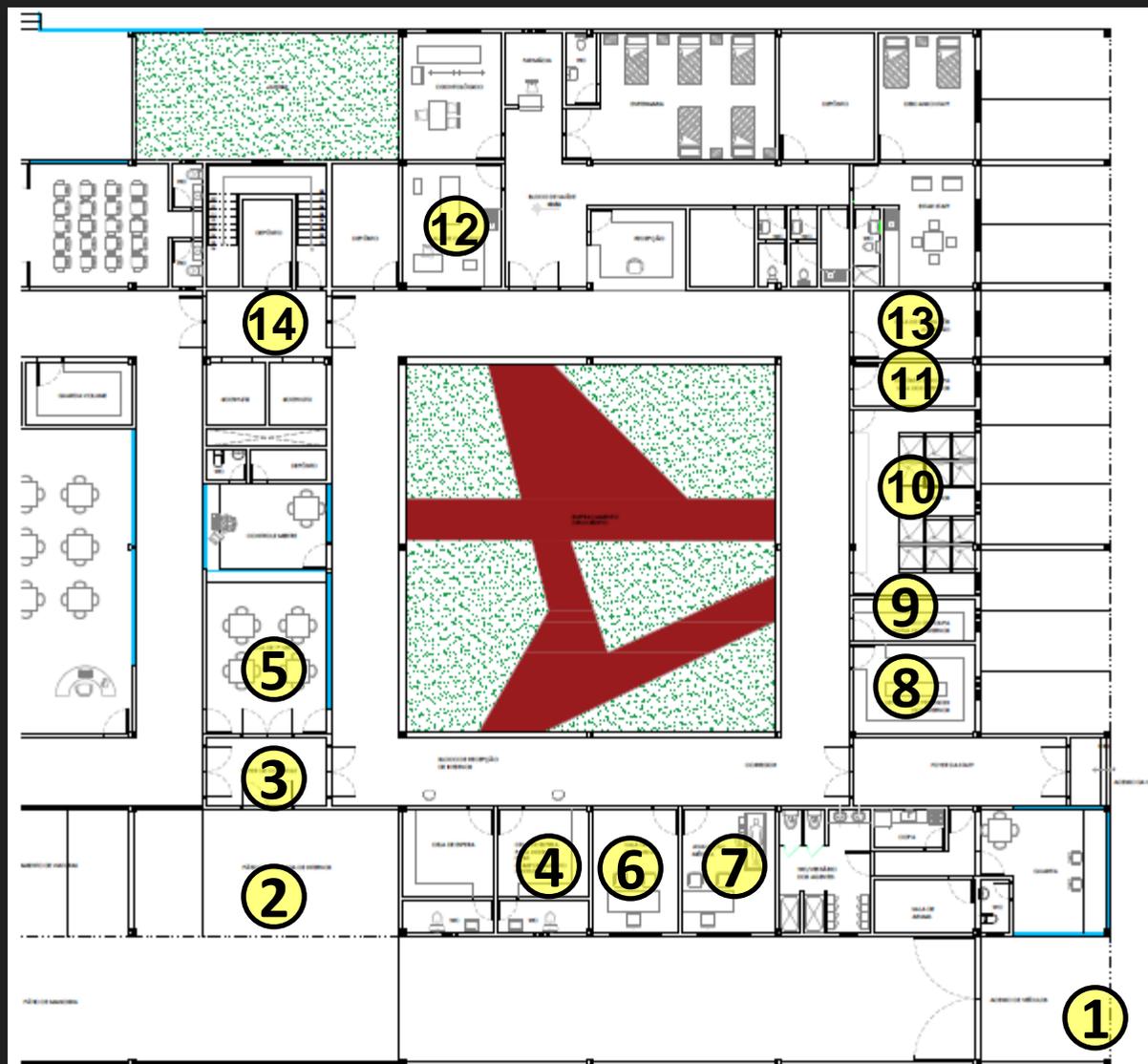
RECORTE DO BLOCO RECEPÇÃO DE INTERNOS

N

TeTelesTai – Uma Narrativa pelo Centro

Mapeamento geral dos passos do Sr. X pelo bloco de recepção de internos.

- 1 – Chega ao Centro pelo acesso de internos.
- 2 – Desembarca no pátio destinado a chegada de internos.
- 3 – Passa pelo Foyer de controle.
- 4 – É levado até a celas de espera. Dependendo de seus estado, pode permanecer isolado ou esperar em uma cela com demais internos.
- 5 – Encontra-se com uma primeira visita na sala de visitas auxiliar.
- 6 – Realiza entrevista a fins de levantar sua ficha para os registros da edificação.
- 7 – Passa por uma rápida avaliação médica para registrar o estado em que chega na edificação.
- 8 – Seus pertences pessoais são guardados em depósito.
- 9 – Recebe um jogo de roupas limpas, provenientes do Centro.
- 10 – É conduzido ao bloco de chuveiros para banho e troca de roupas.
- 11 – Entrega suas roupas de origem para outro depósito.
- 12 – Dirige-se até o bloco de saúde para realizar alguns curativos provenientes de escoriações anteriores a chegada ao Centro.
- 13 – Chega a sala de espera pós admissão até receber mais informações.
- 14 – É conduzido até mais um foyer de controle, e de lá, se dirige a circulação vertical até o pavimento de moradias.



PLANTA DO PAV. TÉRREO
RECORTE DO BLOCO RECEPÇÃO DE INTERNOS



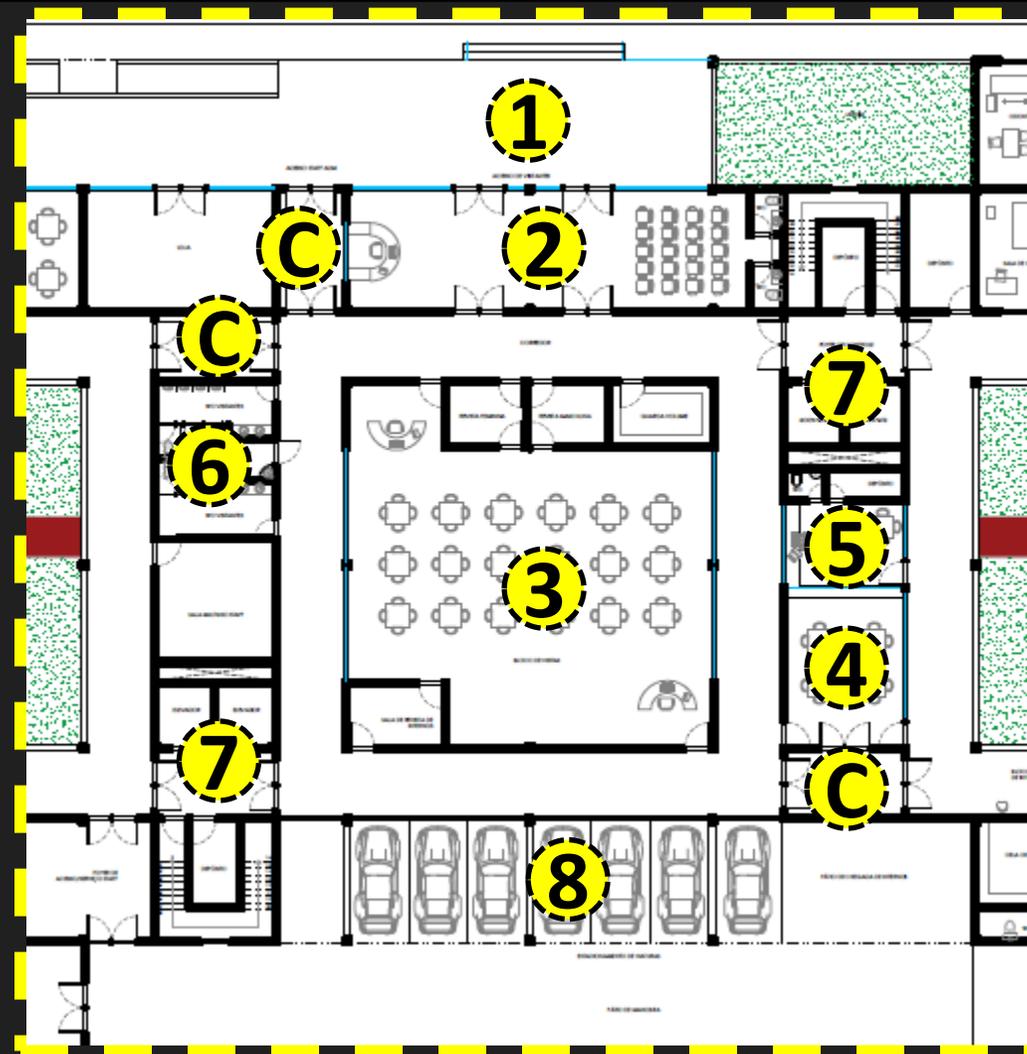
TeTelesTai – Uma Narrativa pelo Centro

Aqui temos o bloco de Visitas

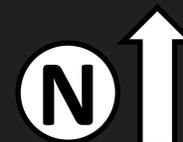
Programa de necessidades

- 1 – Acesso de Visitantes
- 2 – Lobby Publico de espera
- 3 – Sala de visitas principal
- 4 – Sala de visitas auxiliar
- 5 – Controle Mestre
- 6 – WC
- 7 – Foyer de controle e circulação vertical
- 8 – Estacionamento de viaturas

C – Pontos de controle/liberados pelo controle mestre



PLANTA DO PAV. TÉRREO
RECORTE DO BLOCO RECEPÇÃO DE VISITAS



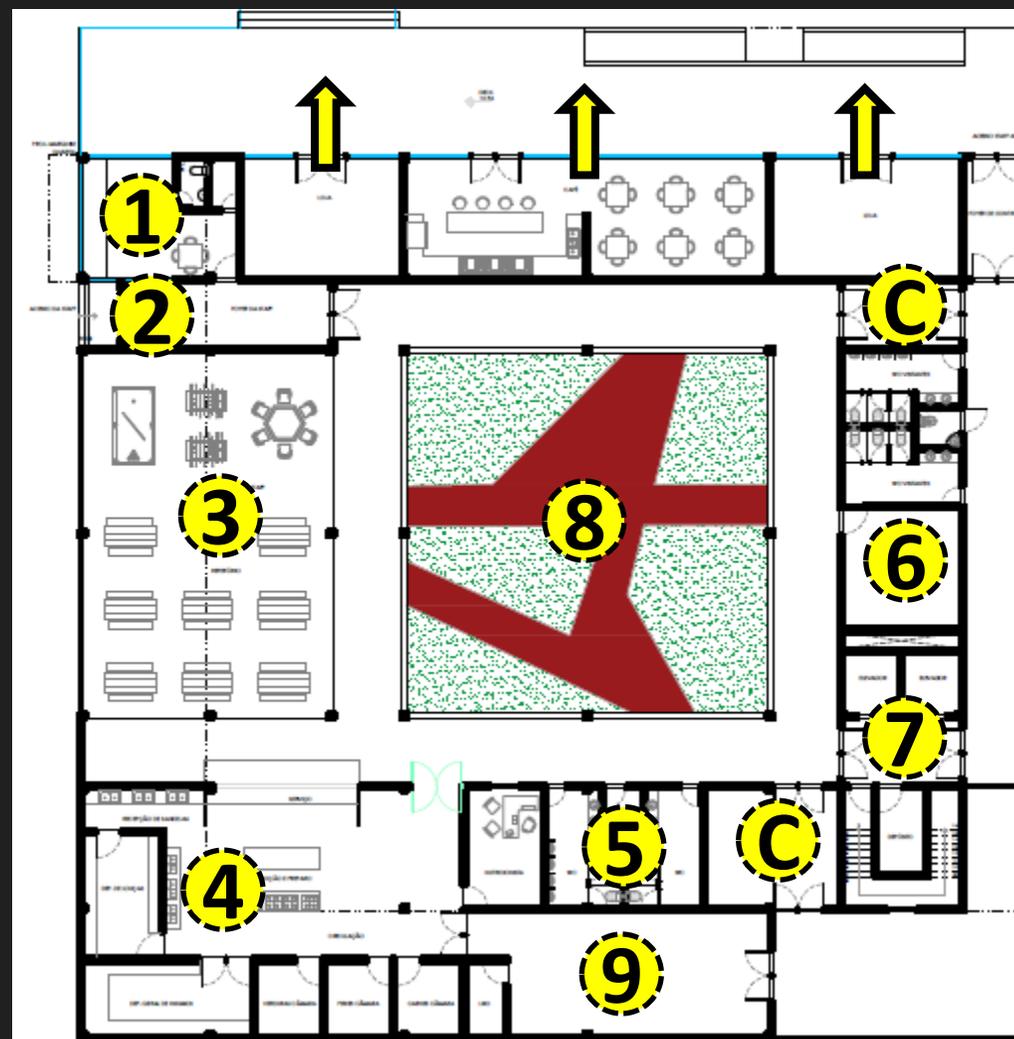
TeTelesTai – Uma Narrativa pelo Centro

Aqui temos o bloco de Staff/Serviços

Programa de necessidades

- 1 – Guarita de controle
- 2 – Acesso de funcionários/detector de metal
- 3 – Refeitório/descanso da Staff
- 4 – Cozinha
- 5 – WC Staff
- 6 – Sala Multiuso Staff
- 7 – Foyer de controle e Circulação vertical
- 8 – Pátio interno descoberto
- 9 – Pátio de serviço

C – Foyers de Controle



PLANTA DO PAV. TÉRREO

RECORTE DO BLOCO DA STAFF

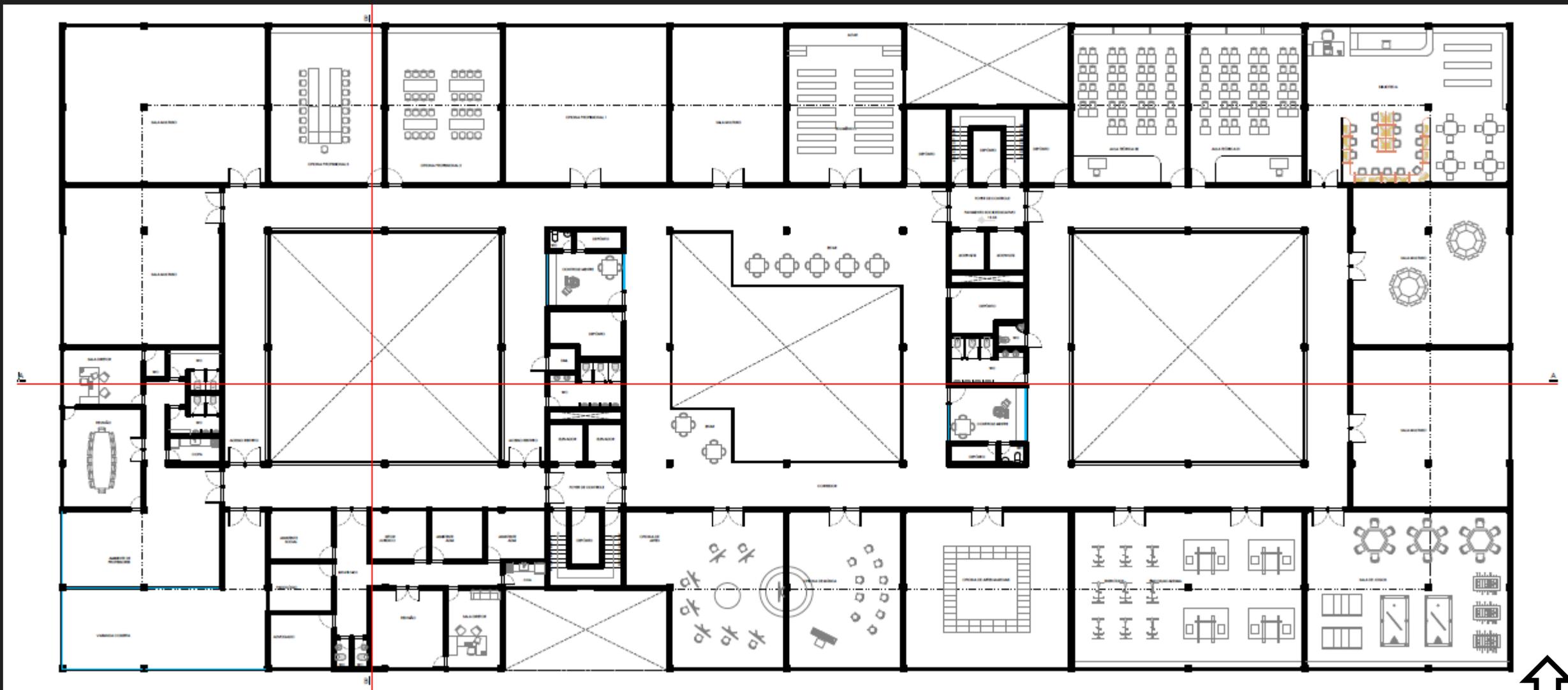
N



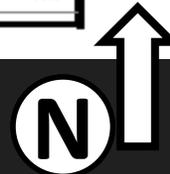
PAVIMENTO TÉRREO - MAPEAMENTO GERAL DAS ATIVIDADES.

1. Guaritas de controle – 2. Acessos Staff – 3. Acesso viaturas – 4. Foyer de segurança – 5. Estacionamento viaturas – 6. Patio de chegada de internos.
7. Bloco de recepção – 8. Bloco de Saúde – 9. Foyer de controle e circulação vertical – 10. Controle Mestre - 11. Sala de visitas auxiliar – 12. Pátios descobertos – 13. Acesso visitas – 14. Lobby de espera – 15. Sala de visitas – 16. Wc visitas – 17. Deck de acesso – 18. Lojas – 19. Café – 20. Refeitório da Staff – 21. Cozinha – 22. WC Staff – 23. Pátio de serviço ----- C. Pontos de controle

Voltemos a planta baixa do 1º pavimento



PLANTA BAIXA 1º PAV. SOCIOEDUCATIVO E ADMINISTRATIVO



Ela também pode ser melhor entendida quando separamos alguns fluxos.

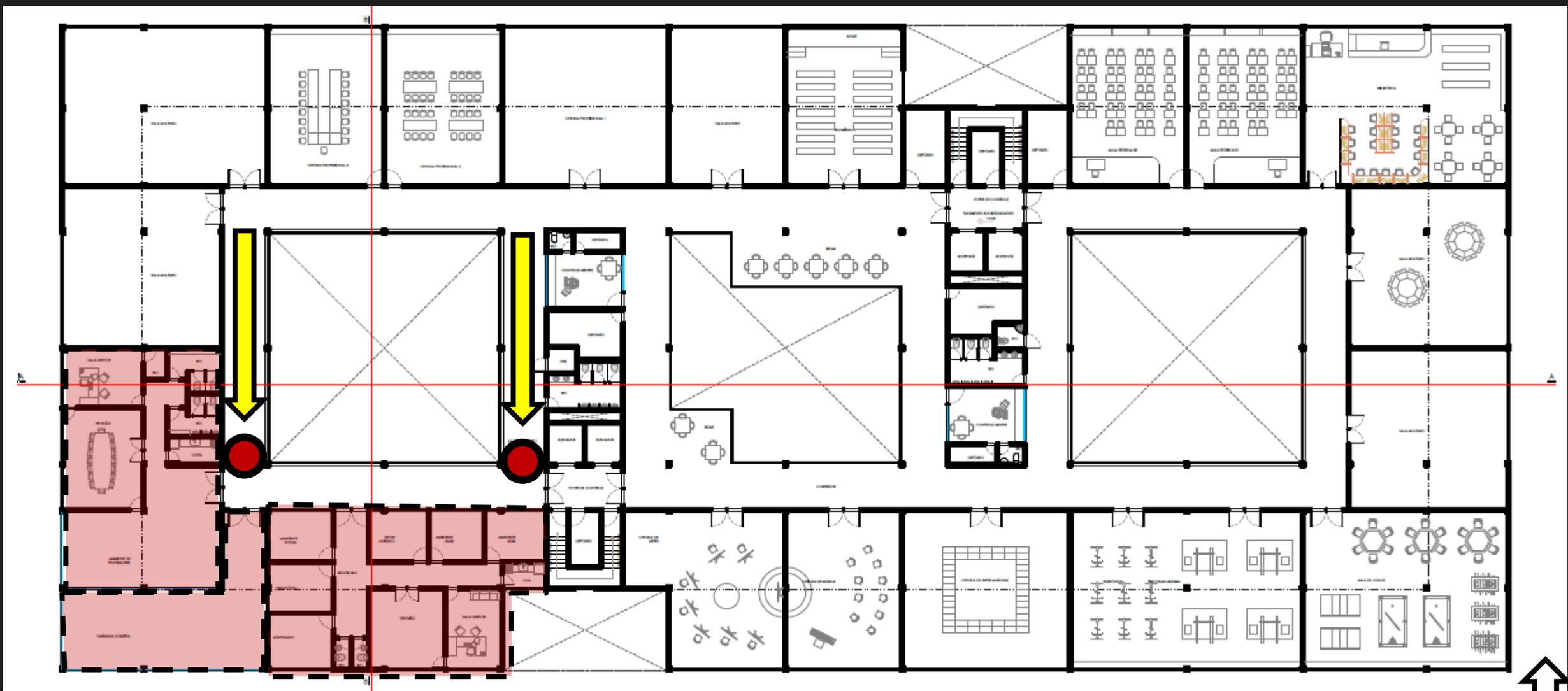
Esse é o bloco administrativo utilizado por professores das oficinas e aulas teóricas.



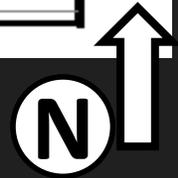
1 – BLOCO DE PROFESSORES – 2 – BLOCO ADMINISTRATIVO - VARANDA COMUM FUNCIONÁRIOS



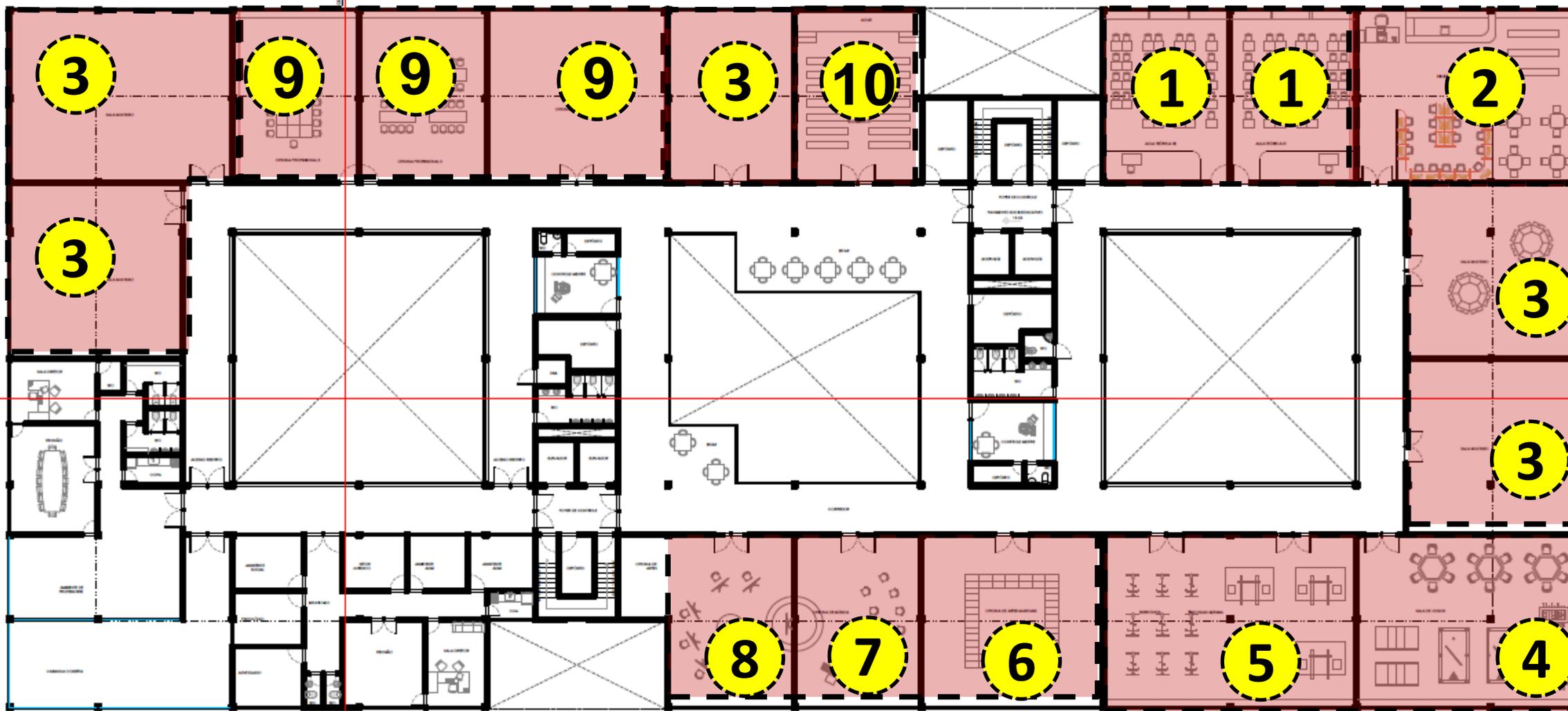
Pontos de controle isolam os blocos administrativos dos demais ambientes utilizados pelos internos nesse pavimento.



PLANTA BAIXA 1º PAV. SOCIOEDUCATIVO E ADMINISTRATIVO



O pavimento socioeducativo apresenta várias atividades que contribuem para a ressocialização do interno.



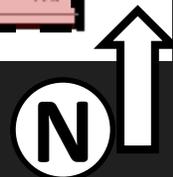
1 – Salas de aula teórica – 2. Biblioteca – 3. Salas Multiuso - 4. Sala de jogos – 5. Academia – 6. Oficina Artes Marciais – 7. Oficina de música – 8. Oficina de Artes – 9. Oficinas Profissionalizantes – 10. Espaço ecumênico



As movimentações - As demais áreas do pavimento socioeducativo são utilizadas livremente pelos internos, uma vez que eles sigam a rotina diária pé estabelecida.

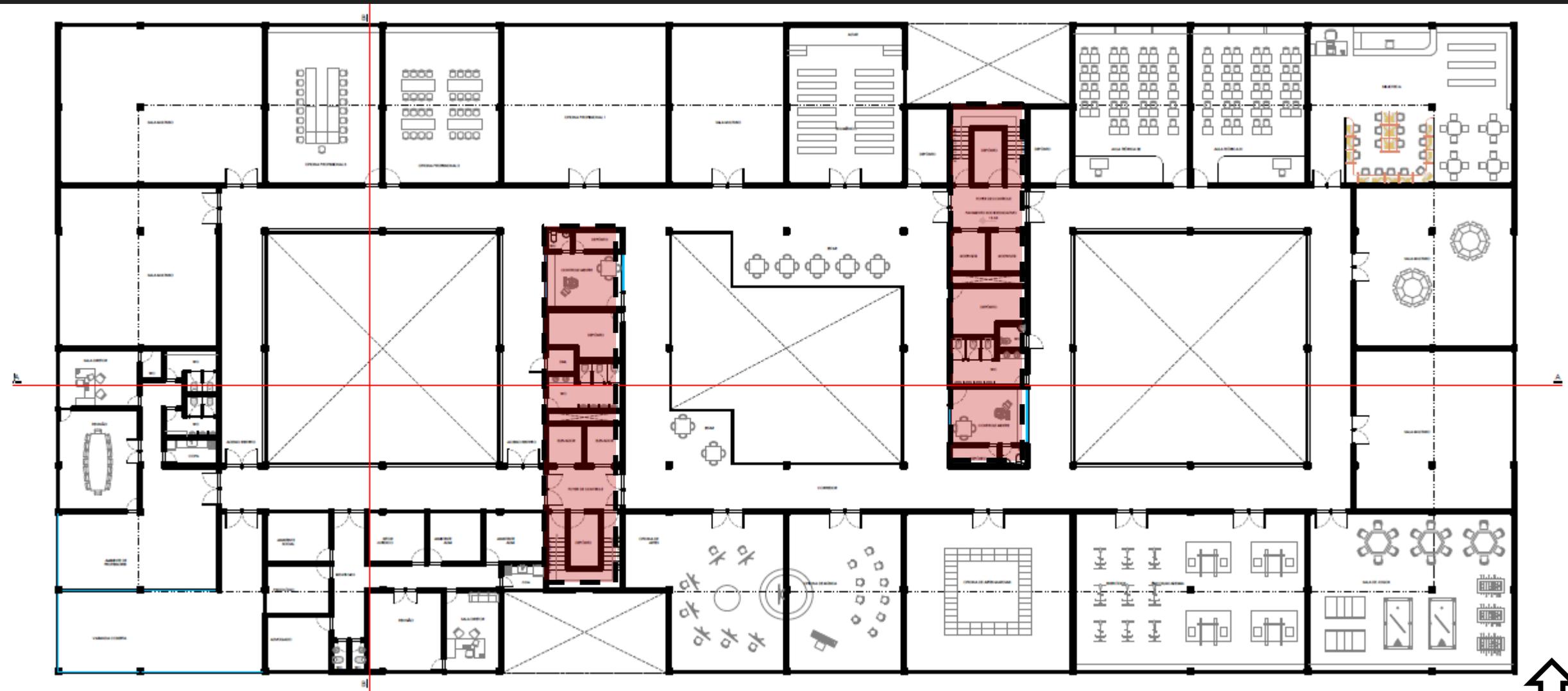


PLANTA BAIXA 1º PAV. SOCIOEDUCATIVO E ADMINISTRATIVO

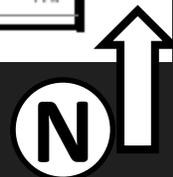


O Bloco de controle e serviços –

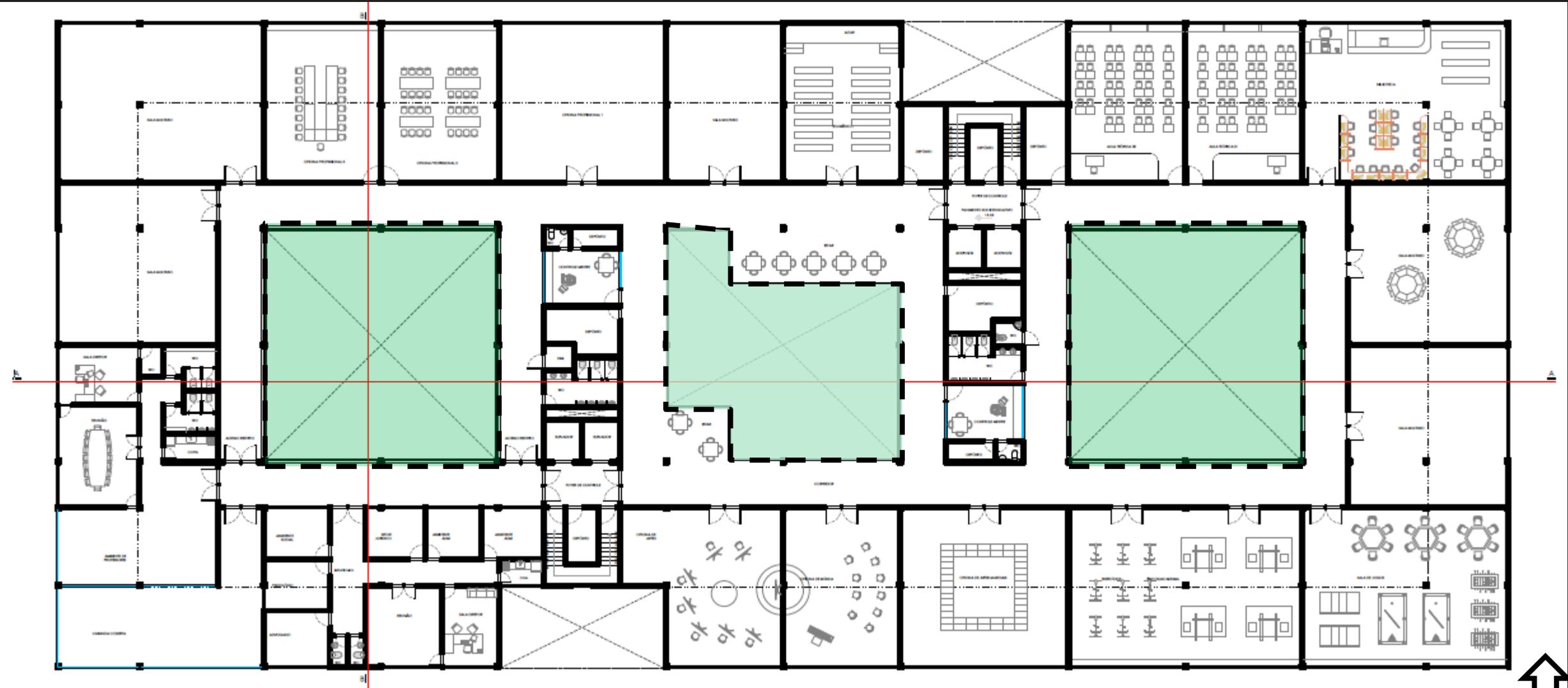
Fechando o bloco socioeducativo temos a presença do bloco de controle que monitora os passos dos internos no Centro;
Além da circulação vertical que sempre conta com os foyers de segurança



PLANTA BAIXA 1º PAV. SOCIOEDUCATIVO E ADMINISTRATIVO



Os Vazios - Fechando o bloco socioeducativo temos a presença dos vazios em cada bloco. O vazio central apresenta alguns recuos, onde são formados pontos de encontro e estar.



PLANTA BAIXA 1º PAV. SOCIOEDUCATIVO E ADMINISTRATIVO



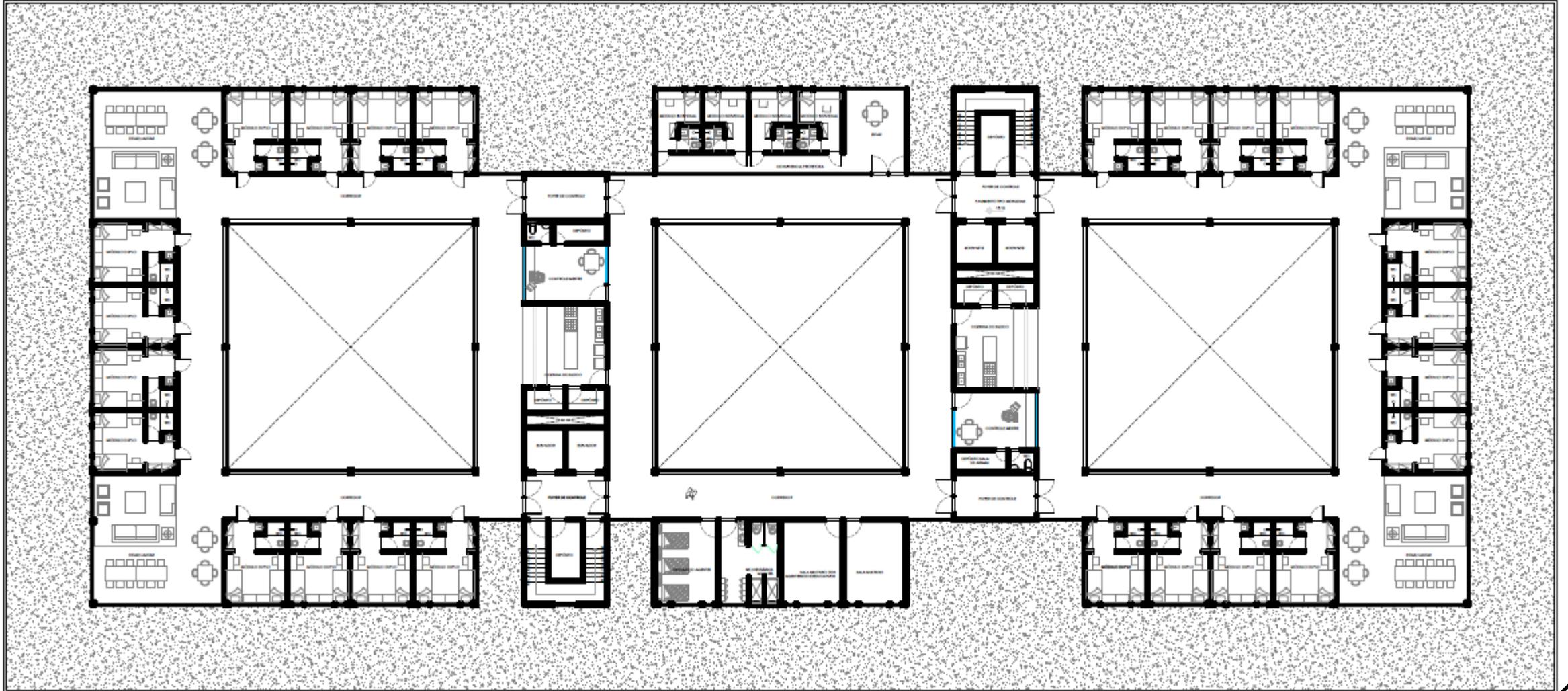


1º PAVIMENTO - SOCIOEDUCATIVO E ADMINISTRATIVO – MAPEAMENTO GERAL DAS ATIVIDADES.

1 – vazios – 2 – Núcleo serviços – 3 – Salas de aula teórica – 4 – Biblioteca – 5 – Salas Multiuso – 6 – Salão de jogos – 7 – Sala de exercícios – 8 – Oficina de artes marciais – 9 – Oficina de música – 10 – Oficina de artes – 11 – Bloco administrativo – 12 – Varanda – 13 – Sala de professores – 14 – Oficinas profissionalizantes – 15 – Ecumênico

APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

Esta é a planta baixa do pavimento tipo de moradias - Acomoda as necessidades essenciais dos internos, como: Dormir; Privacidade; Higienização, Estar; Alimentação.

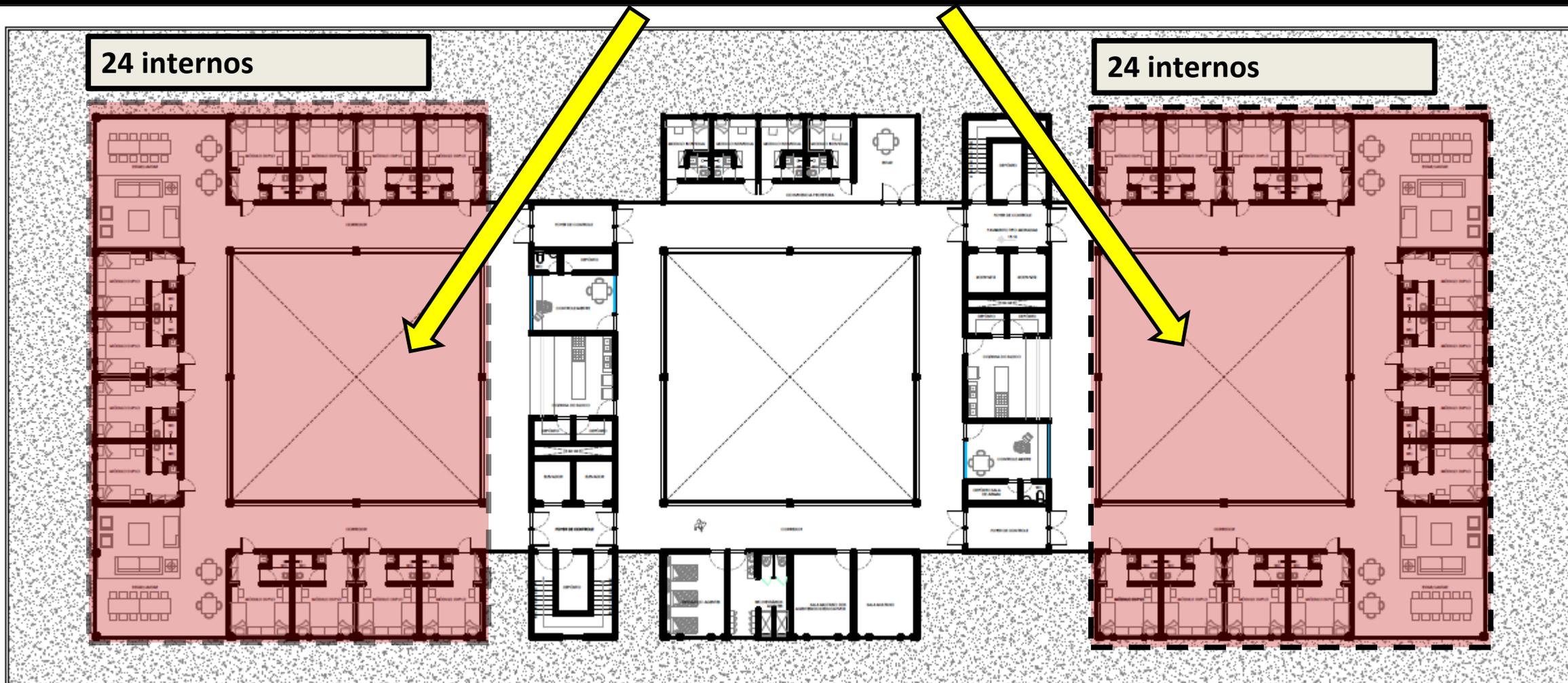


PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV

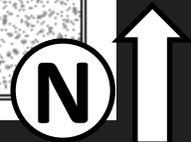


PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

Moradias – O pavimento de moradias também pode ser melhor entendido de acordo com suas divisões – Nas extremidades temos a convivência coletiva, formada por módulos duplos, com 24 leitos por bloco, somando 48 leitos por pavimento. Destinado a internos que já estão habituados ao Centro.

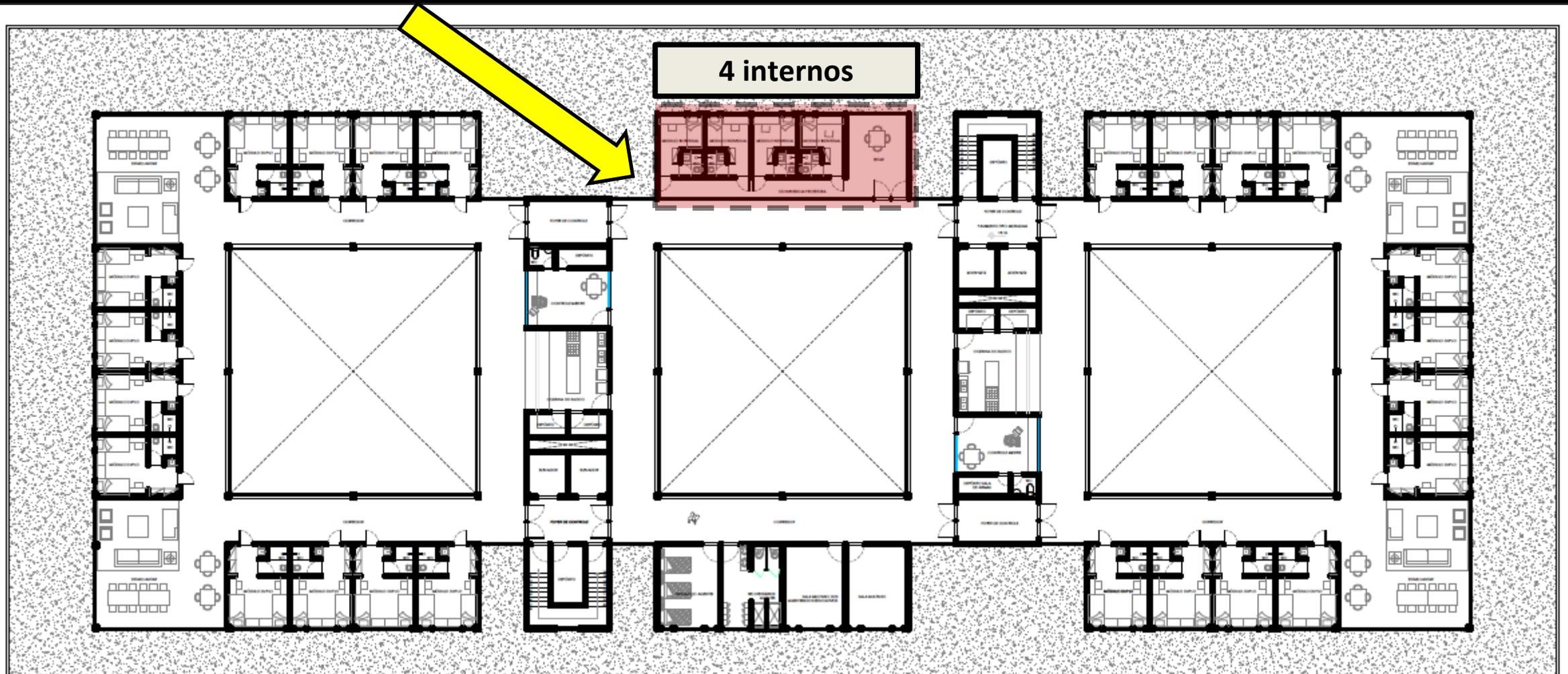


PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV



PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

Moradias – Convivência protetora - Aqui estão dispostos leitos individuais, destinados a internos que acabam de chegar ao Centro e não podem ser alocados de imediato com os internos gerais. Cada pavimento de moradia possui disponibilidade de 4 módulos individuais.

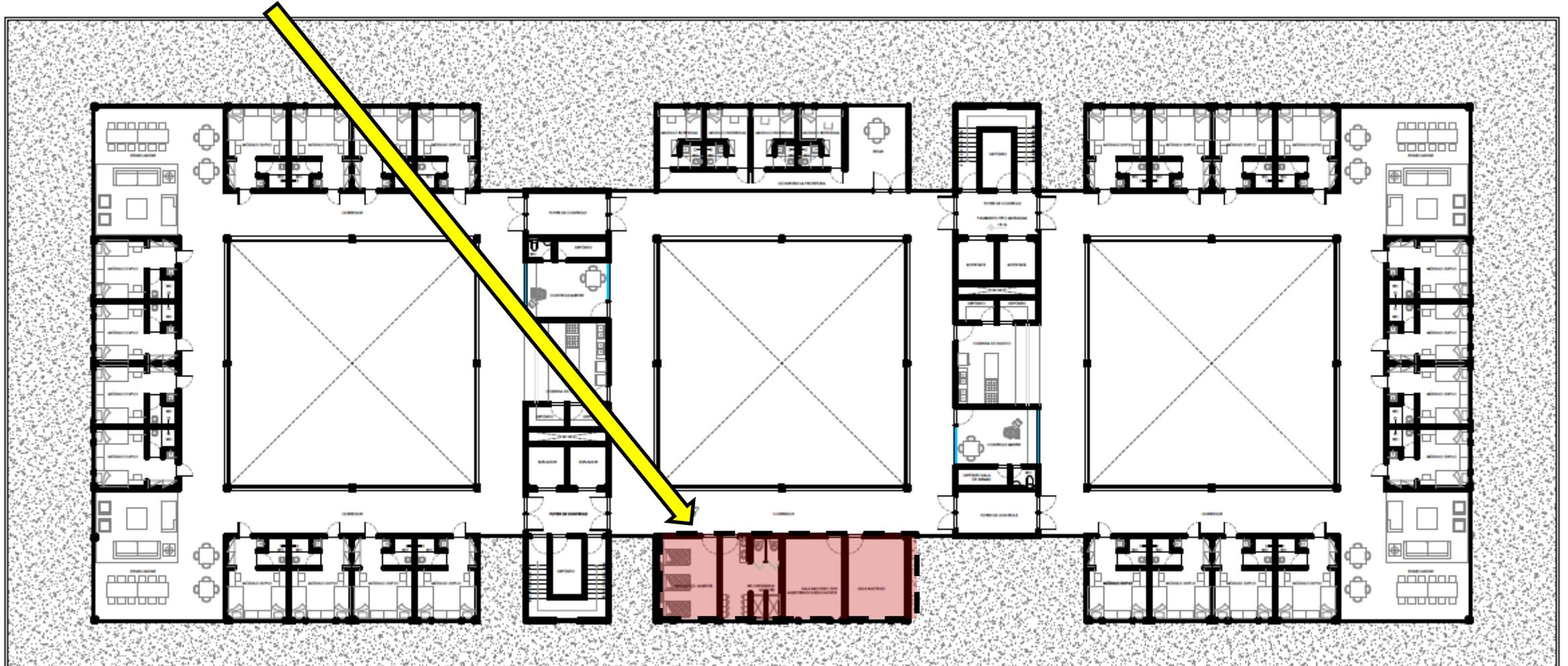


PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV



PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

Moradias – Staff – Destinado ao descanso, higiene e salas multiuso/treinamento para staff do bloco.

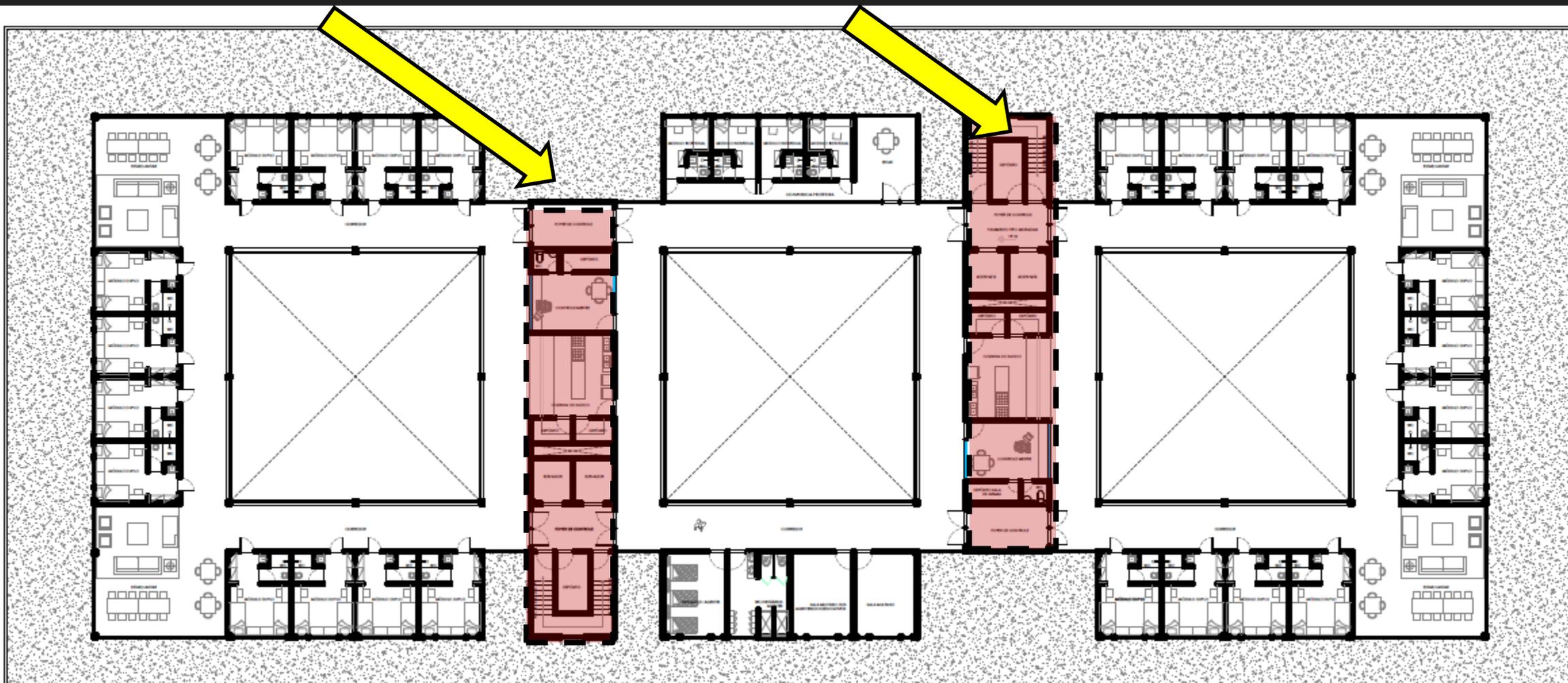


PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV



PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

O Bloco de controle e serviços – Destinados ao controle dos internos no pavimento – Conta ainda com uma cozinha, responsável pelo serviço das refeições em cada bloco. O bloco de controle serve também como um cinturão, isolando cada bloco de moradia, permitindo a escala fragmentada de internos, facilitando o controle da staff.

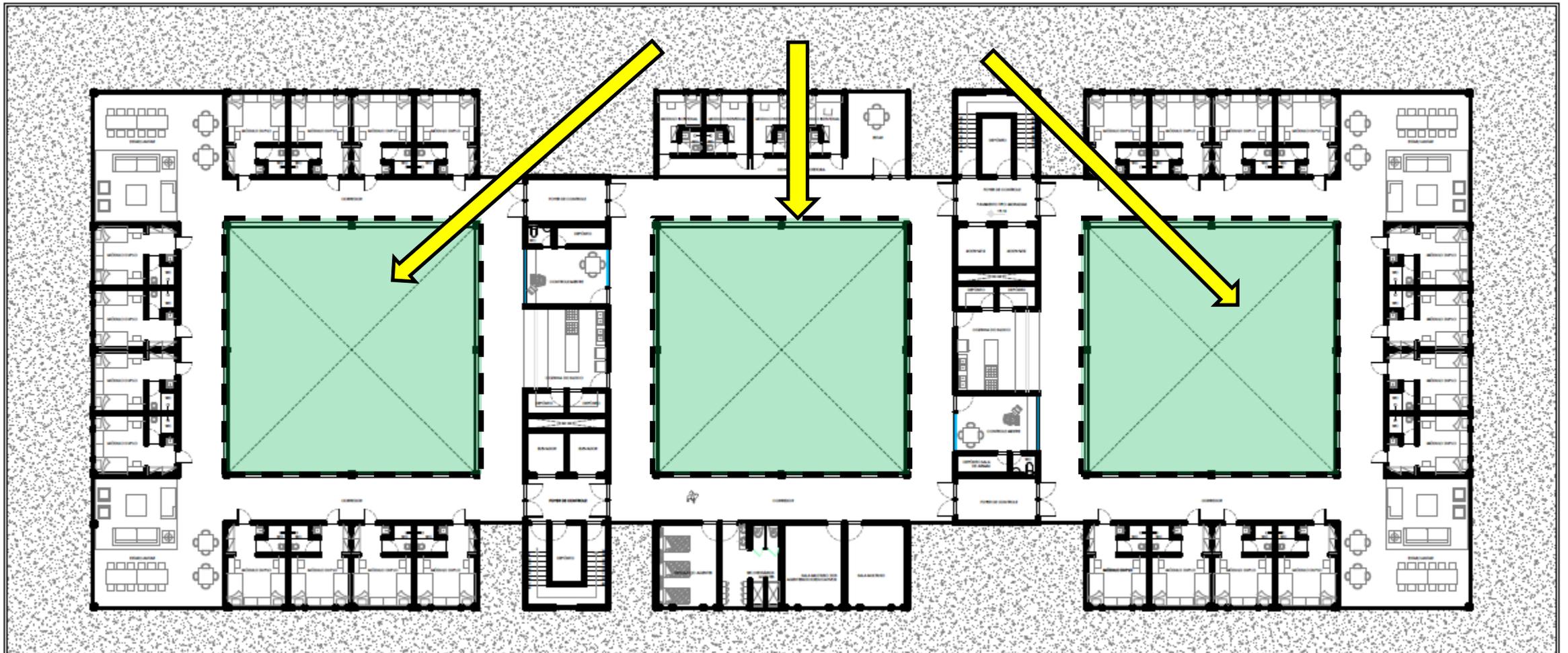


PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV



PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

Os Vazios – Vazios generosos de 14x14 metros completam o pavimento das moradias. Fazem a edificação “respirar” do térreo à cobertura, interligam pisos. Por segurança, os vazios apresentam guarda corpos que chegam a altura do teto.



PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV



PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

Moradias - Os módulos duplos – A escala fragmentada – Alas de 8 internos são dispostas separadamente de forma a manter um ritmo mais fragmentado, buscando chegar na escala do indivíduo.



PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV



PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

Moradias - “Dayrooms” – Aqui estão dispostos os ambientes para estar, comer, descansar

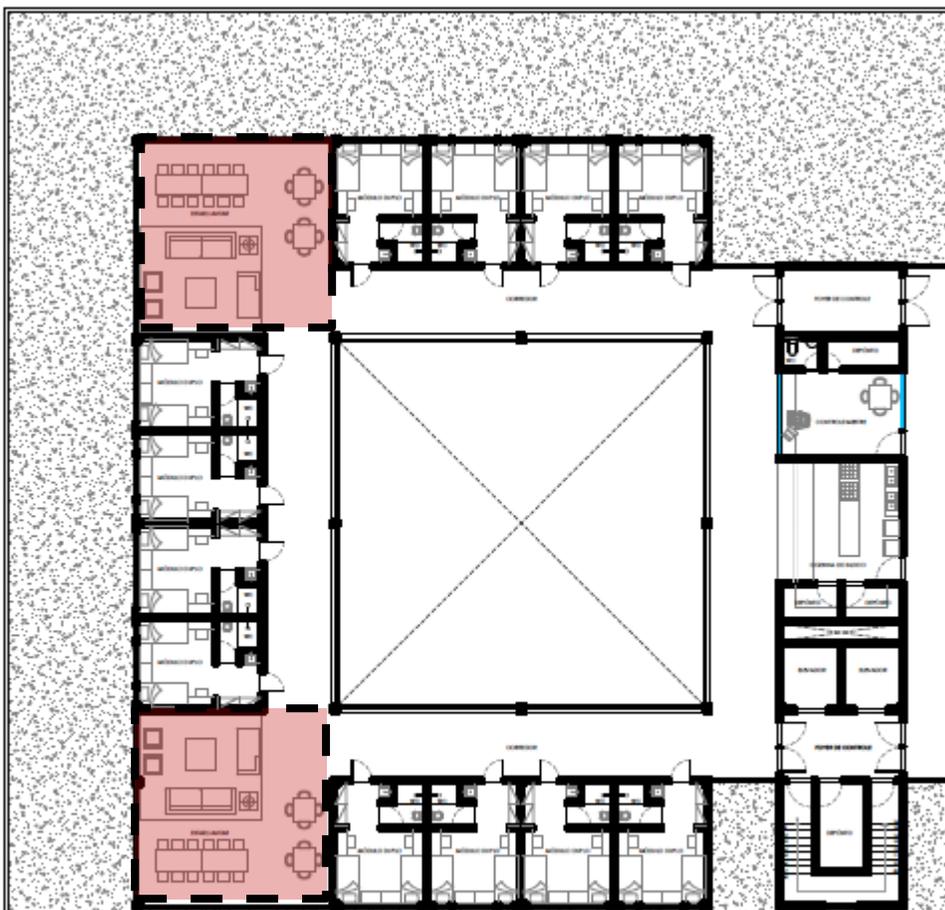


PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV

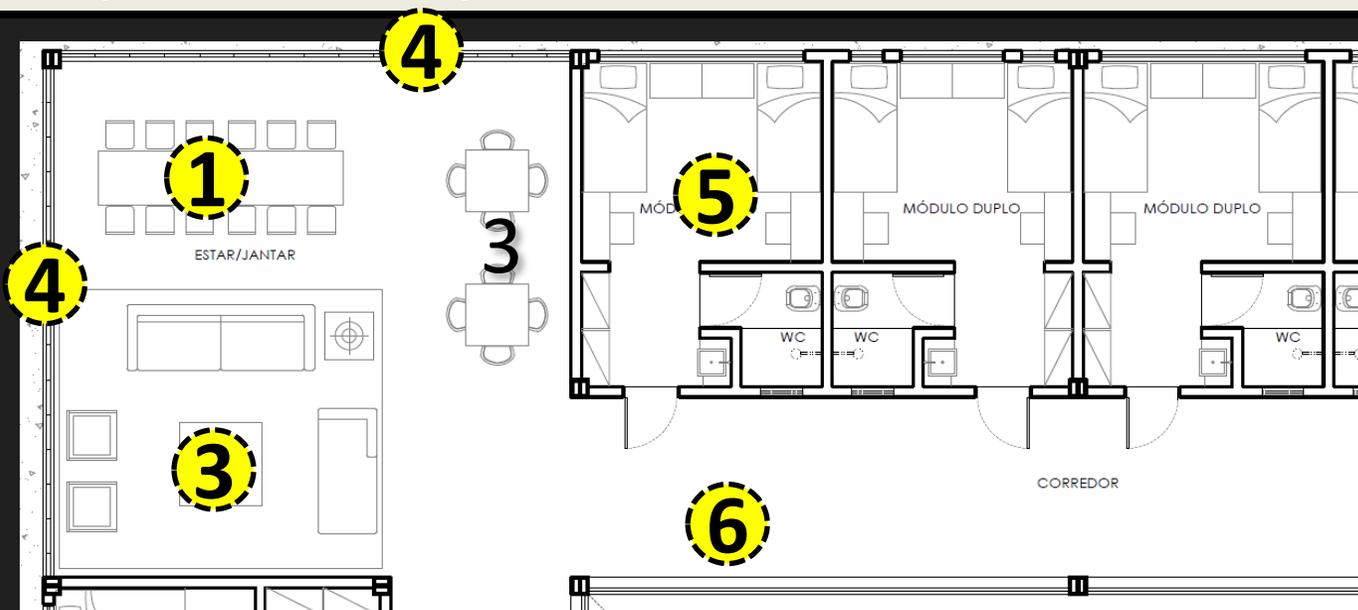


PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

Moradias - “Dayrooms” – Entre as alas de quartos estão dispostos os ambientes para estar, comer, descansar. Os Internos usarão esses ambientes por todo o tempo em que não terão compromissos oficiais em suas rotinas diárias.



TRECHO DA PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV

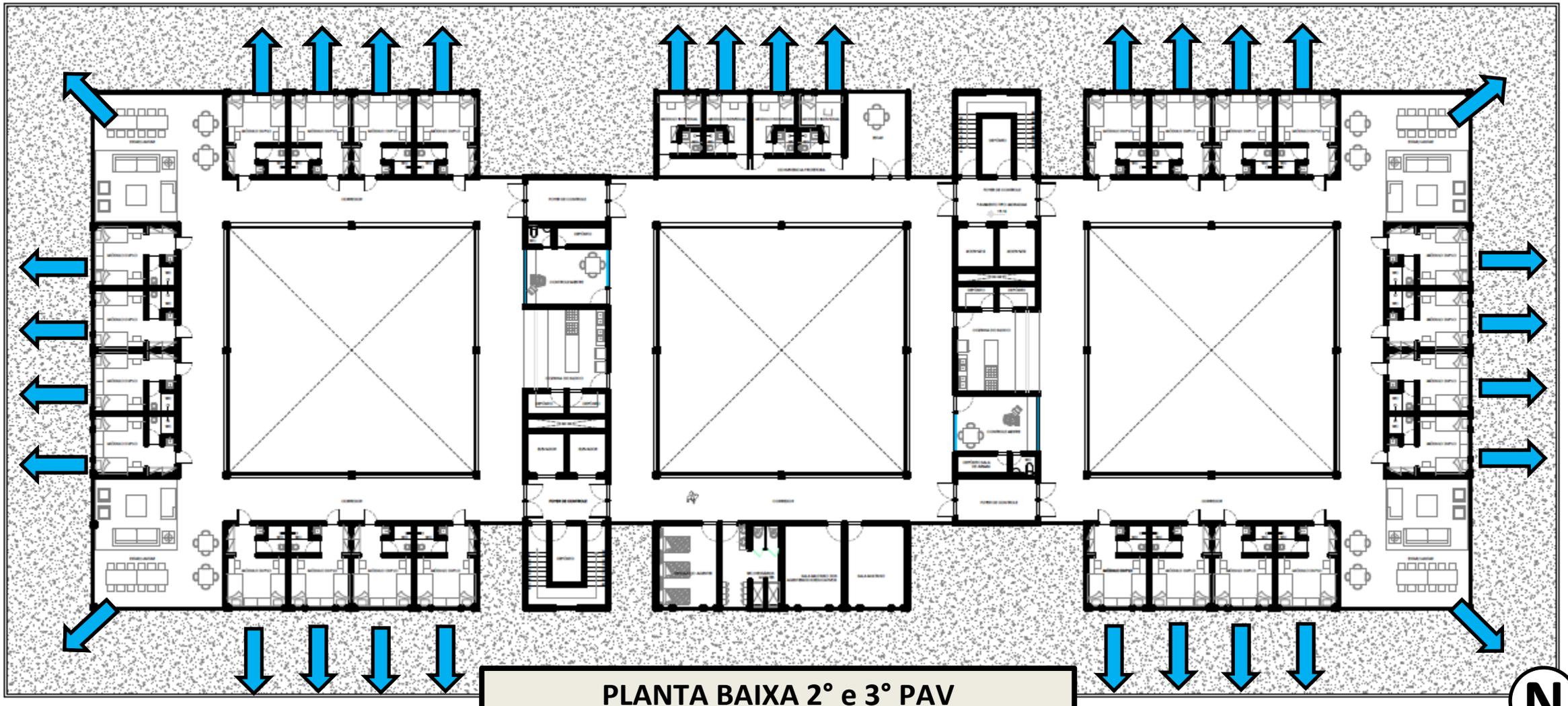


1. Jantar – 2. Estudo – 3. Estar – 4. Vedação em Cobogó – 5. Modulo duplo 6. Circulação

Cada bloco de moradia apresenta dois ambientes de “Dayrooms”, e eles, por sua vez, apresentam espaços para até 12 internos fazerem suas refeições.

PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

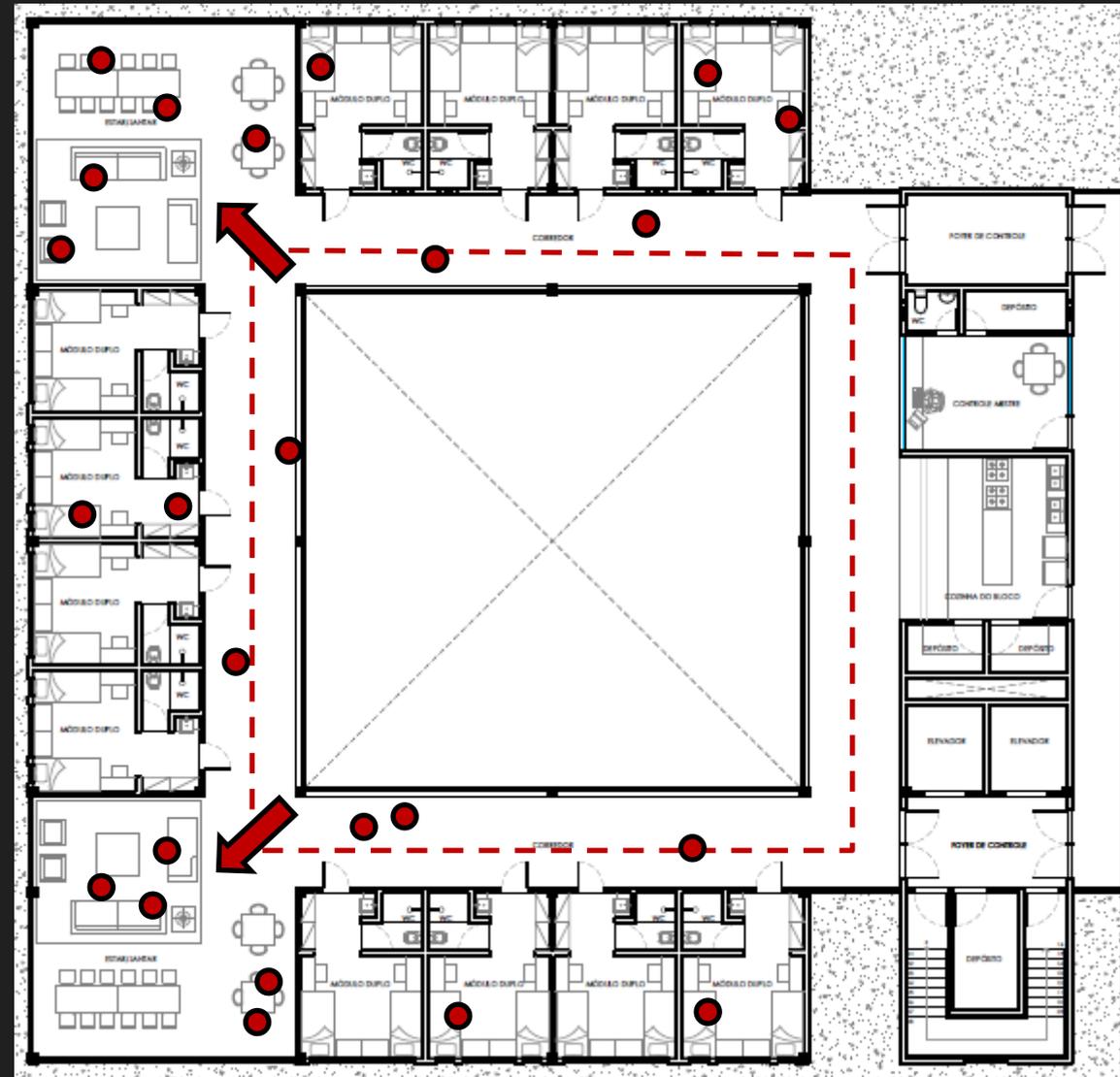
As Vistas – As vistas dos quartos sempre dão para o exterior, envolvendo o interno com o entorno.



PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

As movimentações

Nos momentos permitidos, os internos poderão se movimentar pela circulação de seus blocos, utilizando o “dayroom” para estar/comer.



TRECHO DA PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV



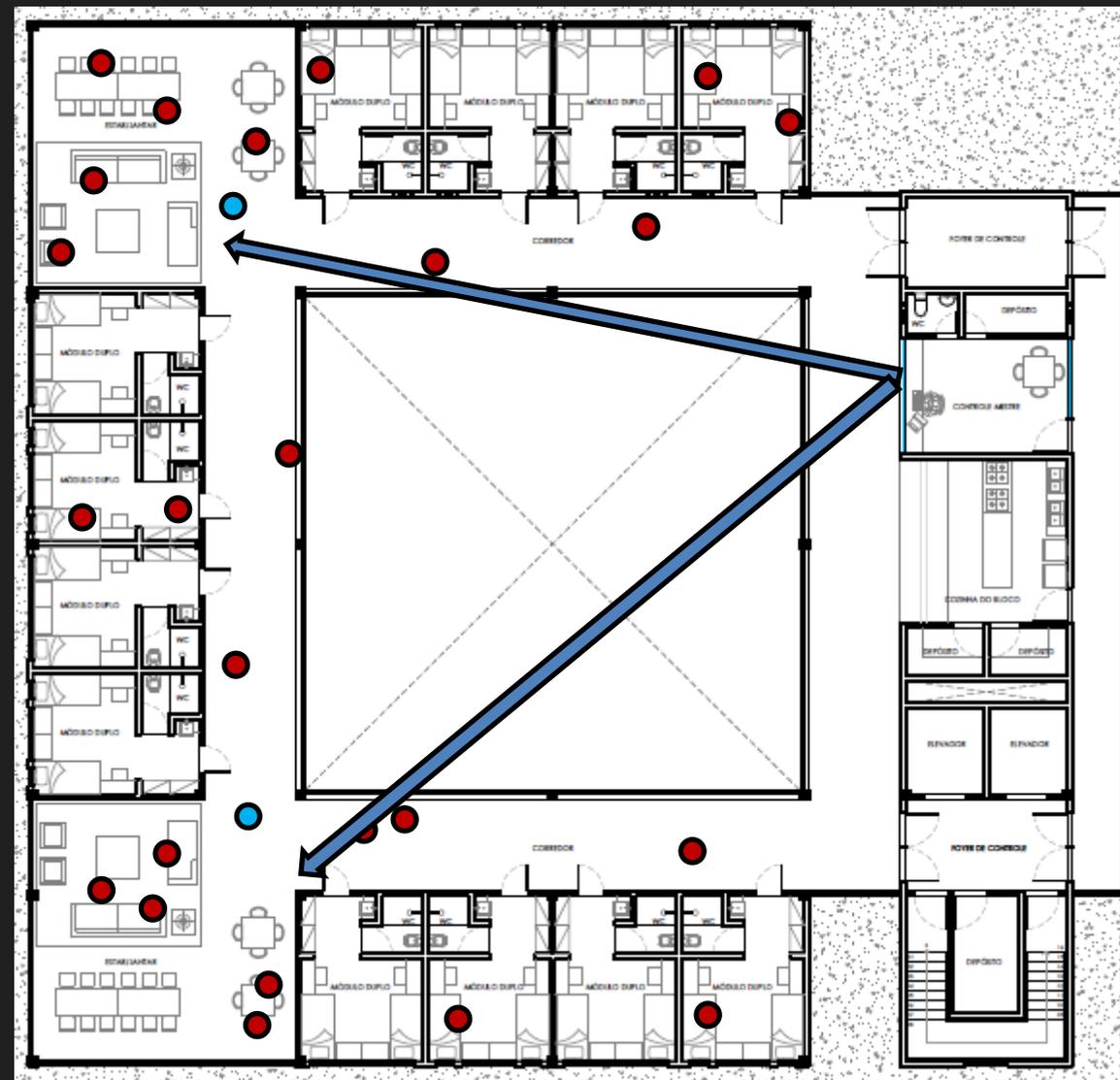
PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

O Controle

O Controle Mestre, de seu posto, terá a visualização das movimentações pelo bloco.

Abrirá e fechará portas de forma automática.

Além disso, a staff fará o acompanhamento dos internos nesse contato mais próximo, juntando-se a eles em momentos específicos como na alimentação ou na condução para outros pavimentos.

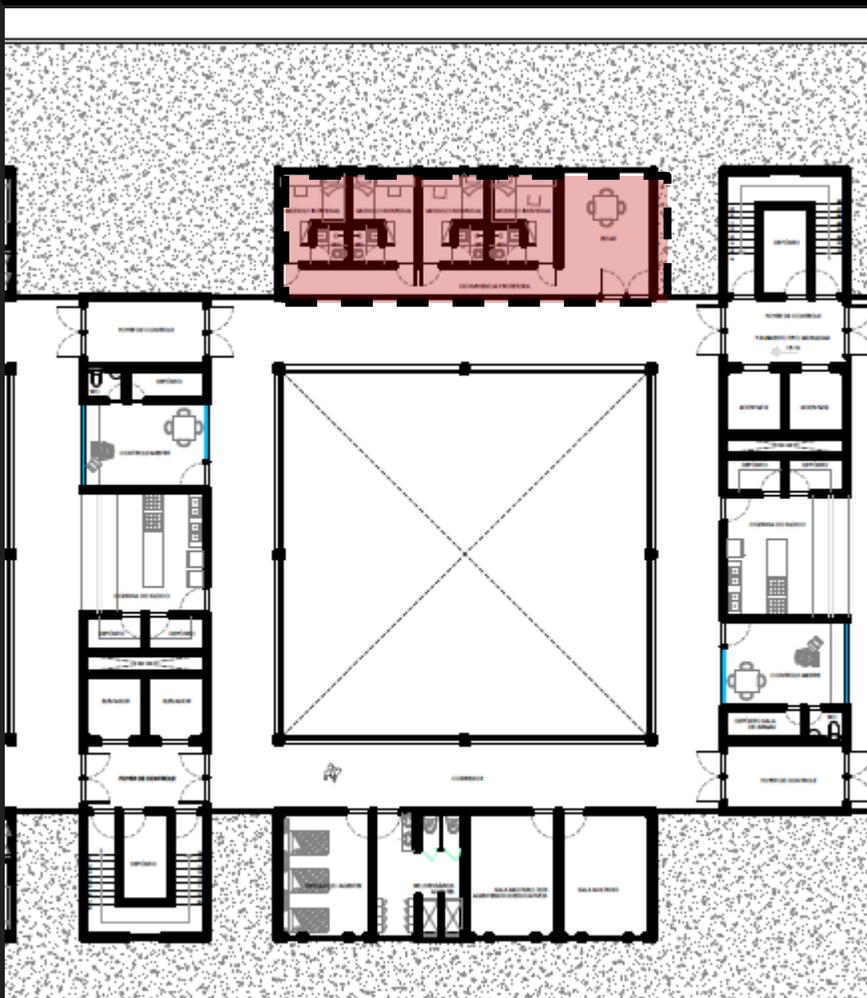


TRECHO DA PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV

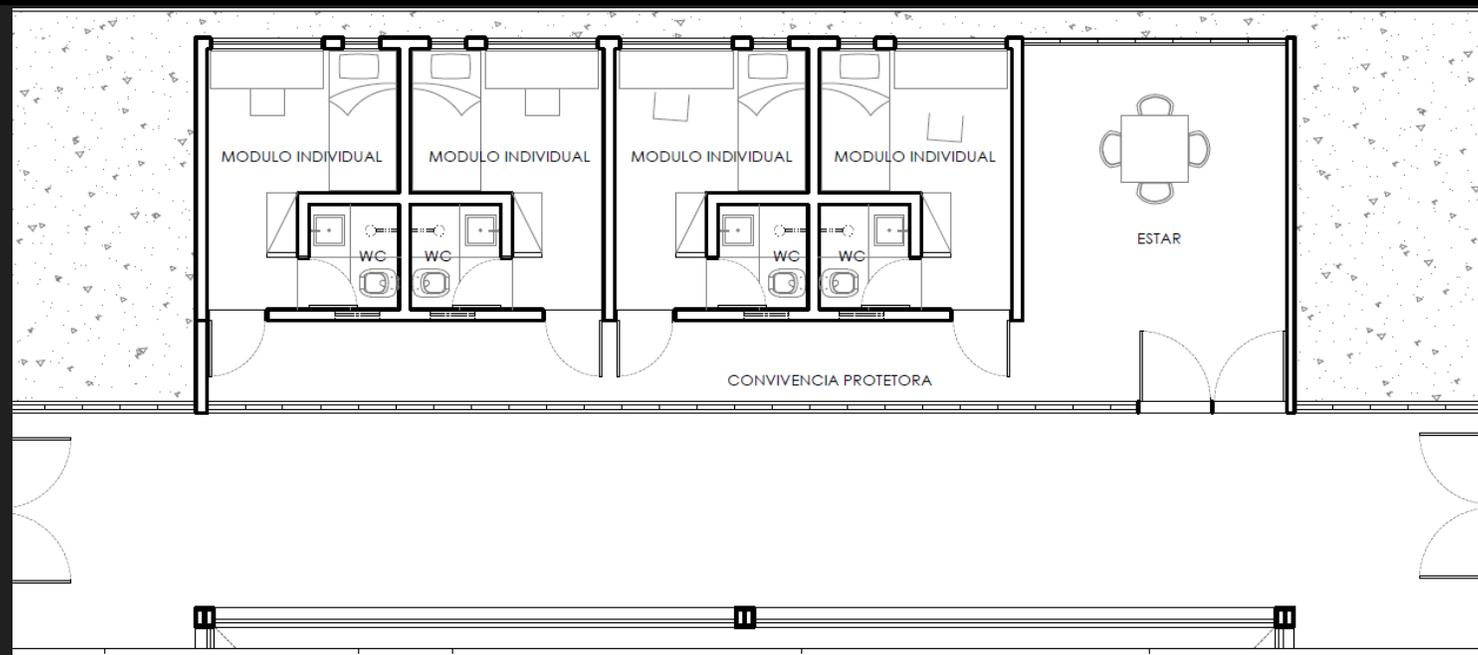


PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

Moradias – Convivência protetora - Aqui estão dispostos leitos individuais, destinados a internos que acabam de chegar ao Centro e não podem ser alocados de imediato com os internos gerais. Cada pavimento de moradia possui disponibilidade de 4 módulos individuais.



TRECHO DA PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV

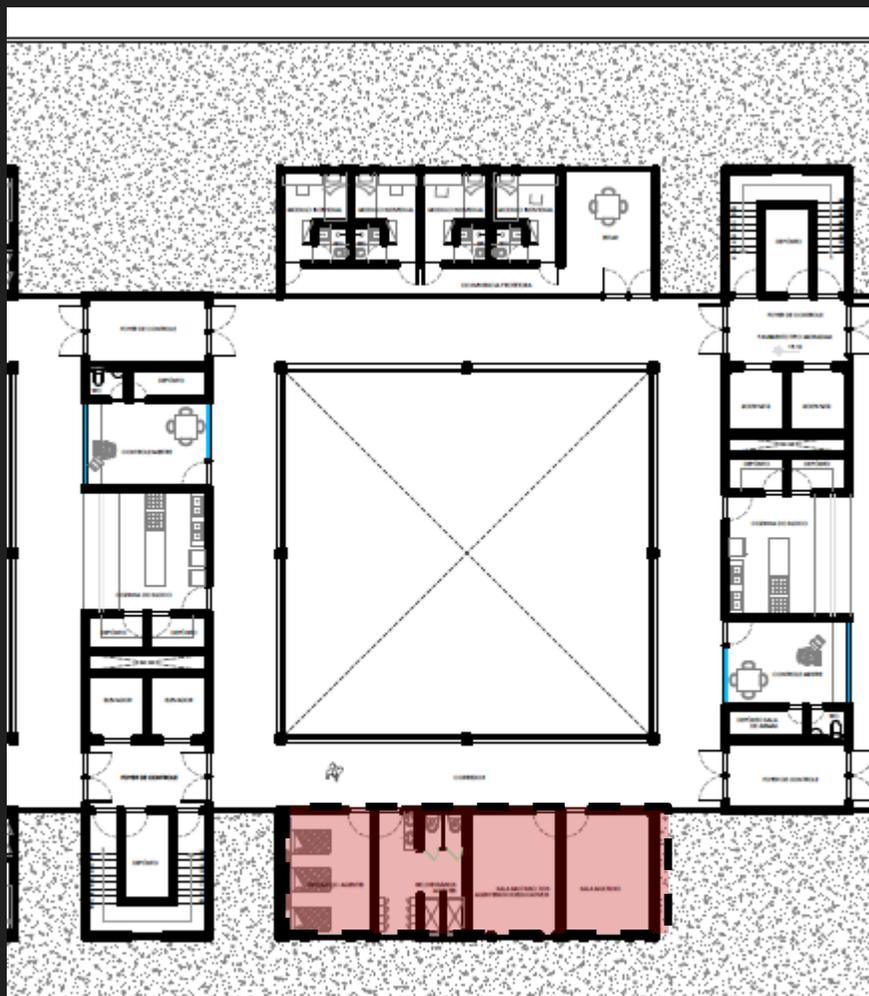


TRECHO AMPLIADO DA PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV – ALA INDIVIDUAL

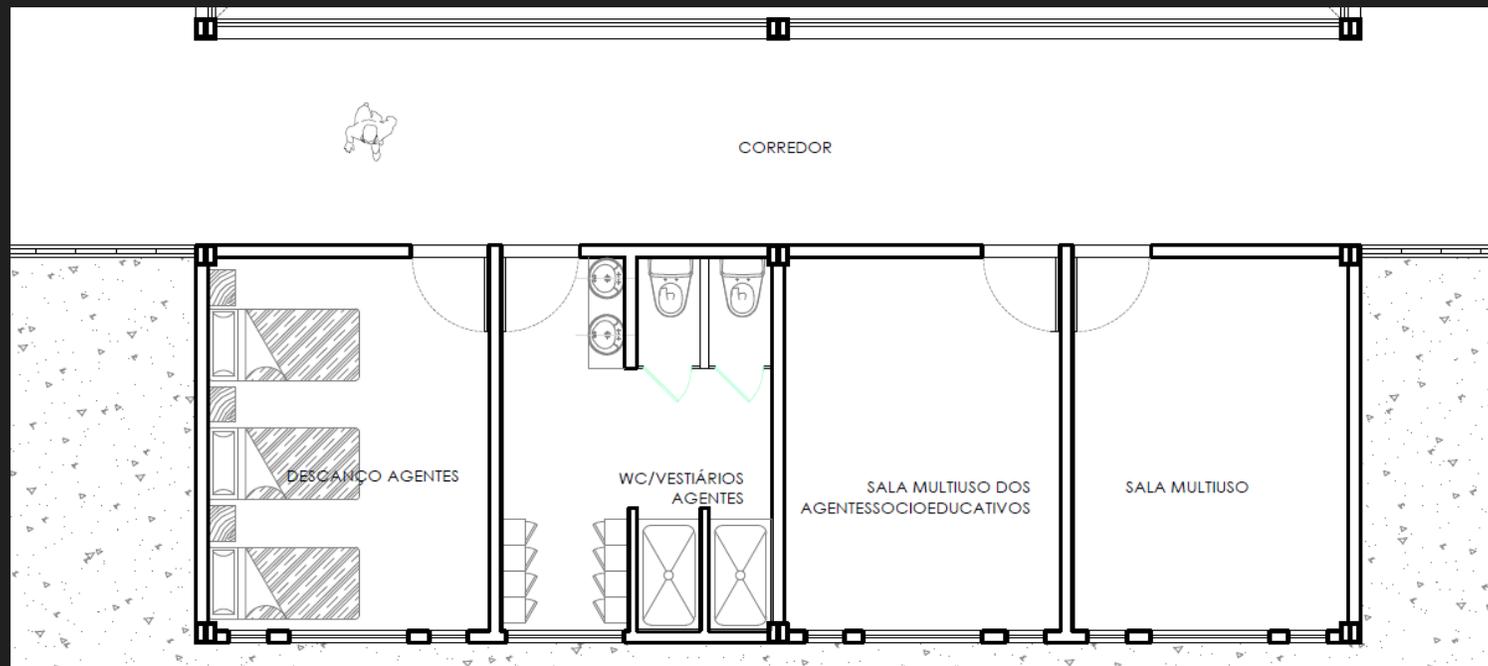
Moradias – Convivência protetora – Quatro módulos individuais por pavimento. A sala de estar aparece conjugada aos módulos e permite a refeição conjunta de até 4 internos, desde que as questões de segurança permitam isso.

PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

Moradias – Staff – Destinado ao descanso, higiene e salas multiuso/treinamento para staff do bloco.



TRECHO DA PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV

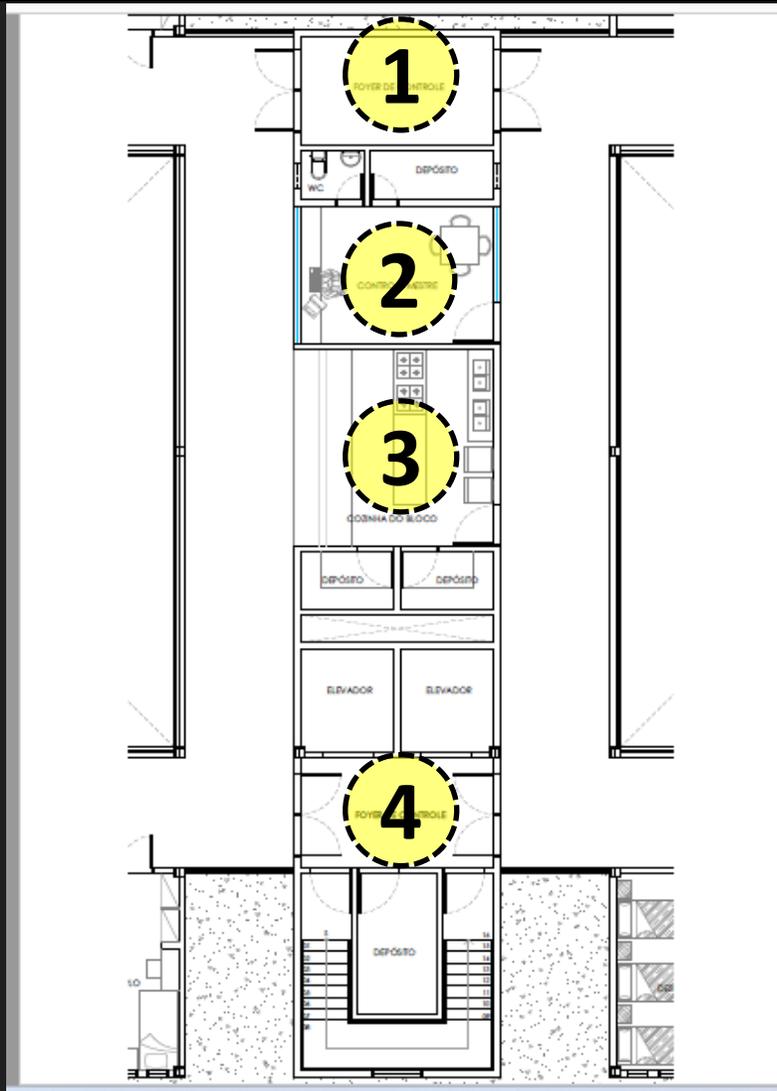
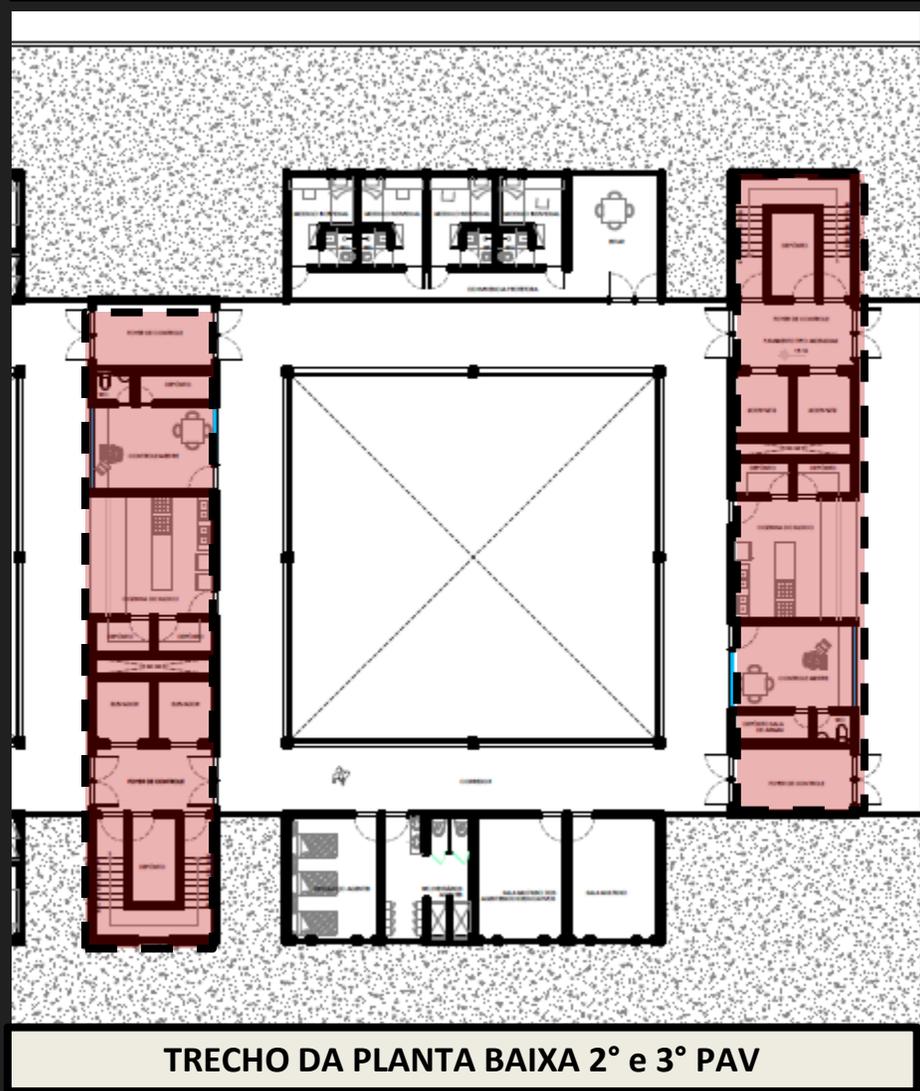


TRECHO AMPLIADO DA PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV – ALA INDIVIDUAL

Moradias – Staff – A Staff usará esses ambientes para descanso pós jornada. Conta ainda com duas salas multiuso, que serão utilizadas para repassar estratégias, possíveis treinamentos. Seu acesso é restrito apenas para funcionários.

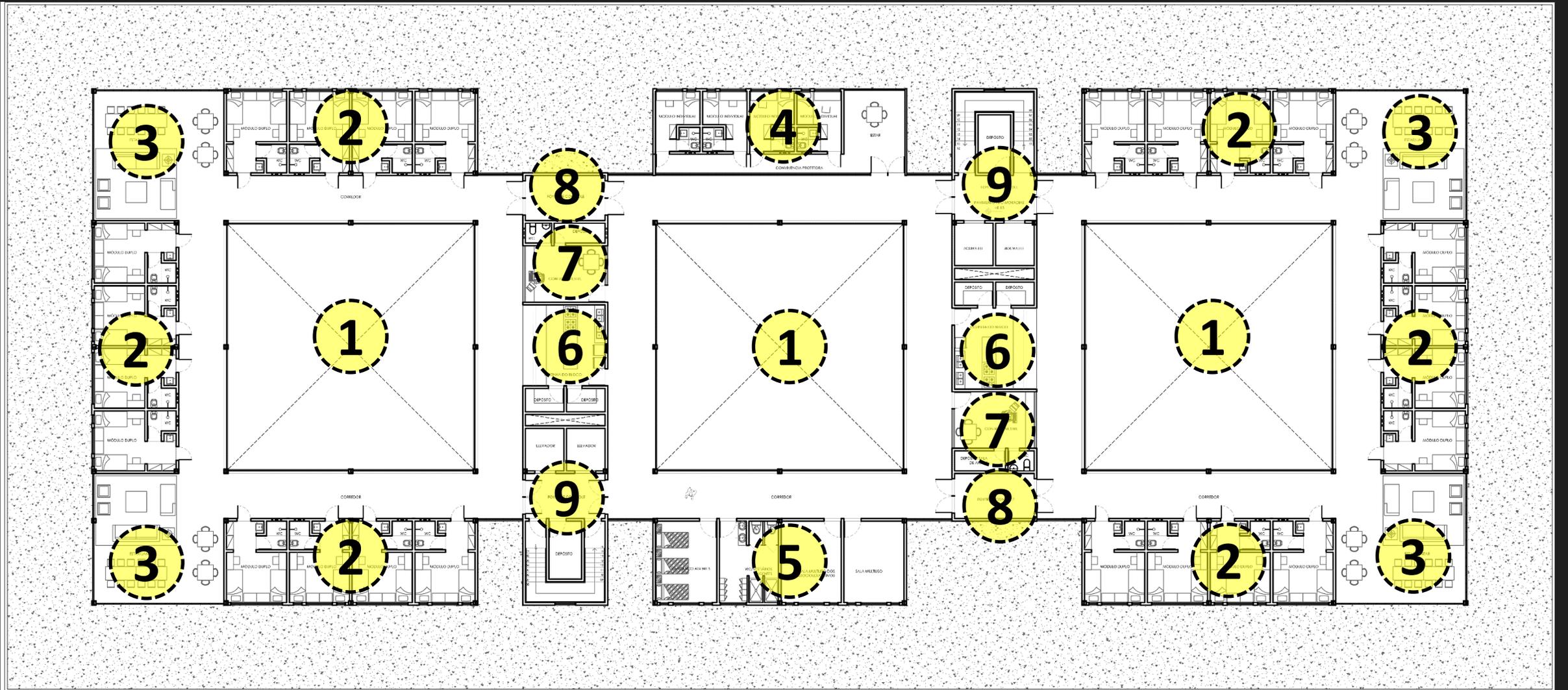
PARTE 4. APRESENTANDO O TETELESTAI – EIXO DAS MORADIAS

O Bloco de controle e serviços – Destinados ao controle dos internos no pavimento – Conta ainda com uma cozinha, responsável pelo serviço das refeições em cada bloco. O bloco de controle serve também como um cinturão, isolando cada bloco de moradia, permitindo a escala fragmentada de internos, facilitando o controle da staff.



- 1 – Foyers de controle
- 2 – Controle Mestre
- 3 – Cozinha do Bloco
- 4 – Circulação Vertical/Foyer de controle

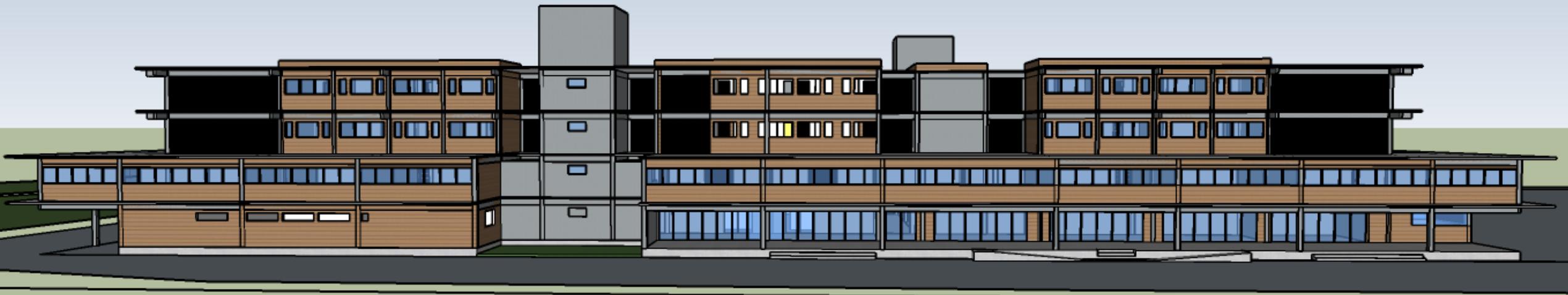
TRECHO AMPLIADO DA PLANTA BAIXA 2° e 3° PAV.



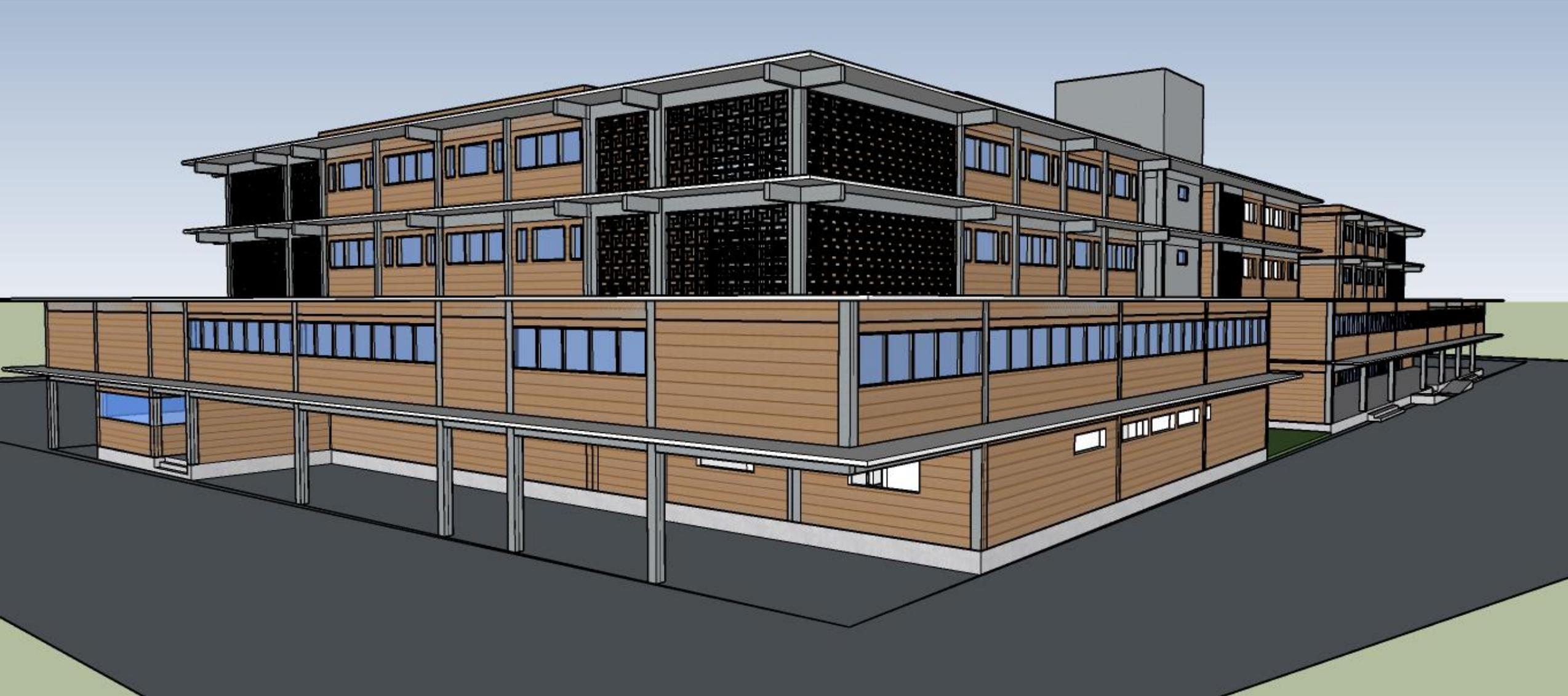
PLANTA BAIXA 2 E 3º PAVIMENTOS – MORADIAS – MAPEAMENTO GERAL DO PROGRAMA

1 – vazios – 2 – Módulos duplos – 3 – Salas de estar/jantar – 4 – Módulos individuais – 5 – Bloco Staff – 6 – Cozinha do bloco – 7 – Controle Mestre – 8 – Foyers de segurança – 9 – Foyers de controle e circulação vertical.

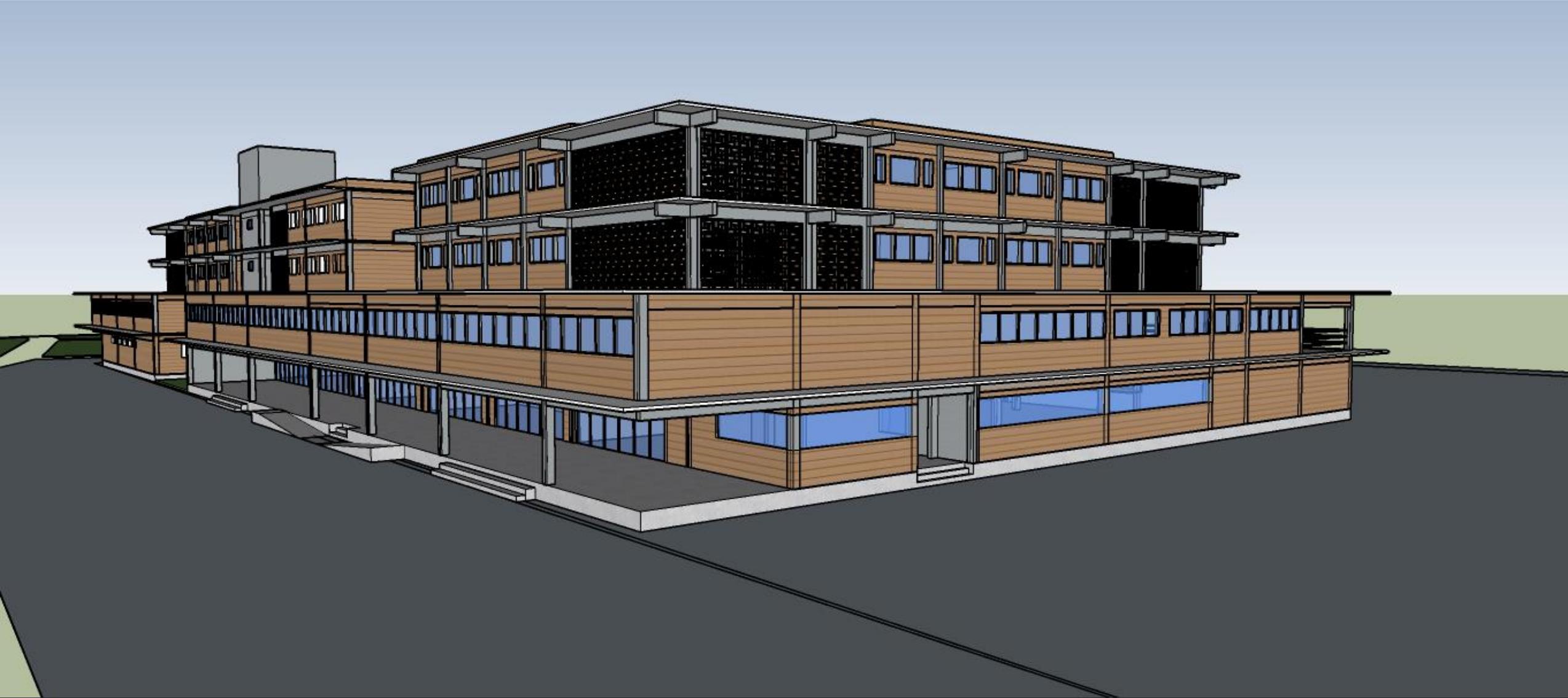
PERSPECTIVAS



PERSPECTIVAS



PERSPECTIVAS



Um Final em aberto para o
“Sr. X” ...



O que acontece a partir de agora na vida do Sr. X é um mistério. Tudo dependerá da celeridade ou (falta dela) na hora de ter seu julgamento marcado e devidamente finalizado.

O Sr. X poderia passar 3 dias ou 3 anos no Centro. Tudo irá depender do processo. E o Tetelestai se adapta a essa realidade podendo oferecer um planejamento para o desenvolvimento desse interno pelo tempo que ele permanecer na Edificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tipologia Penitenciária tem sua natureza completamente desconexa com a realidade que aprendemos como arquitetos. Aprendemos a pensar em mil maneiras de tornar a experiência do usuário de uma edificação mais prazerosa.

Mas no caso da Arquitetura penitenciária, desde o início ela foi pensada como forma de agir sobre a mente dos seus usuários, e ter controle sobre eles. Os usuários de uma prisão não querem estar ali. Como então projetar uma edificação com essa realidade?

A Arquitetura Penitenciária é um campo de estudo amplo e urgente. Merece ser debatido pelas personalidades competentes, e acredito que o Arquiteto se enquadre nesse grupo. Vimos que apenas no momento em que grandes nomes do Iluminismo participaram do debate na sociedade do século 18, as reformas dos sistemas penais começaram a aparecer.

Nações que estão mais avançadas como sociedade em geral, como os países nórdicos, despontam como líderes em uma nova forma de pensar a Prisão. São países ricos, de baixa população, baixa

população carcerária, e de PIB elevadíssimo. É fácil entender porque são eles que tomam essa dianteira.

Mas, pequenas decisões de projeto podem ser replicadas. Sempre que possível, a fragmentação da escala, o contato mais próximo entre guarda e preso garante mais segurança a edificação.

A premissa principal da proposta desse trabalho é a presunção de inocência. Como projetar uma edificação de privação de liberdade para pessoas que nem foram julgadas ainda e portanto carregam a presunção de inocência?

Ao início do projeto pensava em apresentar algo mais livre, fugindo das amarras que essa tipologia sempre apresenta, mas ao longo do projeto acabei optando também por decisões de segurança mais pragmáticas prevendo o comportamento do usuário.

O resultado é o projeto que foi apresentado, e que ainda necessita de alguns ajustes a serem definidos até sua finalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Harari, Yuval – Uma Breve História da Humanidade, 2018.

Foucault, Michel – Vigiar e Punir, o nascimento das prisões.

Bentham, Jeremy – O Panóptico ou a casa de Inspeção.

Zhang, Myles - Architecture of Redemption? Contradictions of Solitary Confinement at Eastern State Penitentiary, 2020.

Beccaria, Cesare – Dos delitos e das penas,